

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO

LETRAS-LIBRAS (Licenciatura)

FACULDADE DE LETRAS

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO

LETRAS-LIBRAS (Licenciatura)

Modalidade Presencial

FACULDADE DE LETRAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

Comissão responsável:

Reitor:

Prof. Dr. **Marcus Vinicius David**

Pró-Reitora de Graduação:

Profa. Dra. **Maria Carmen Simões Cardoso de Melo**

Direção da Faculdade de Letras:

Prof. Dr. **Rogério de Souza Sérgio Ferreira**

Coordenação do curso de Letras-Libras

Profa. Ms. **Carla Couto de Paula Silvério**

Núcleo Docente Estruturante:

Profa. Ms. **Carla Couto de Paula Silvério** (DLEM)

Profa. Ms. **Rosani Kristine Paraíso Garcia** (DLEM)

Profa. Dra. **Mayra Barbosa Guedes** (DLEM)

Prof. Dr. **Tiago Timponi Torrent**(DLET)

Profa. Dra. **Clara Nóvoa Gonçalves Villarinho** (DLET)

Prof. Dr. **Rodrigo Geraldo Mendes** (DEDU)

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVAS SOBRE A RELEVÂNCIA DO CURSO DE LETRAS-LIBRAS (LICENCIATURA) NO ATUAL CONTEXTO BRASILEIRO E NA FALE/UFJF	5
1.1	A Licenciatura em Letras-Libras	12
1.2	Dados gerais do curso	14
1.3	O ingresso no curso de Letras-Libras	15
1.4	A demanda de interpretação no curso de Letras-Libras e na UFJF	16
1.5	A disciplina de Libras para Licenciaturas da UFJF oferecida pela equipe de Libras da Faculdade de Letras	18
2	PERFIL DO EGRESSO DO CURSO DE LETRAS-LIBRAS (LICENCIATURA)	21
2.1	Características gerais do egresso	21
2.2	Perfil do Licenciado em Letras-Libras pela UFJF	21
2.3	Campos de atuação para o Licenciado em Letras-Libras	22
3	ESTRUTURA CURRICULAR	24
3.1	Características gerais	24
3.1.1	Matriz curricular	25
3.1.1.1	Núcleo de Formação Geral	25
3.1.1.2	Núcleo de Aprofundamento e Diversificação da Formação Docente	26
a)	Disciplinas Eletivas Específicas	28
3.1.1.3	Núcleo Profissionalizante	29
a)	Estágio Curricular Supervisionado	29
b)	Estágio Não Obrigatório	31
c)	Trabalho de Formação Docente em Libras	32
3.1.1.4	Núcleo de Eixos Transversais	33
a)	Flexibilização Curricular	33
b)	Práticas como Componente Curricular	35
c)	Educação e Cultura em Direitos Humanos, Diversidade e Inclusão	38
3.2	Obtenção de nova graduação	38

3.3 Equivalências entre disciplinas	39
3.3 Matriz Curricular e os Pré-requisitos	41
3.3.1 Núcleos de Formação	41
3.3.1.1 Núcleo de Formação Geral	41
3.3.1.2 Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos das Áreas de Atuação Profissional	42
a) Elenco das Eletivas específicas ofertadas pelo Departamento de Letras Estrangeiras Modernas (Dlem)	43
3.3.1.3 Núcleo Profissionalizante	44
3.3.1.4 Núcleo de Eixos transversais	46
a) Flexibilização Curricular	46
b) Prática Como Componente Curricular	46
b.1) Oficinas de Libras ofertadas pelo Departamento de Letras Estrangeiras Modernas (Dlem):	46
b.2) Oficina de Libras ofertada pelo Departamento de Educação (Dedu)	47
b.3) Práticas associadas às disciplinas teóricas ofertadas pelo Departamento de Letras Estrangeiras Modernas (Dlem)	47
b.4) Práticas associadas às disciplinas teóricas ofertadas pelo Departamento de Educação (Dedu):	47
c) Educação e Cultura em Direitos Humanos, Diversidade e Inclusão	48
d) Disciplinas de conteúdo Pedagógico** divididas entre os núcleos anteriores	48
3.4 Fluxograma	49
3.5 Ementas e Programas	55
a) Disciplinas do Núcleo I – Núcleo de Formação Geral	55
a.1) Disciplinas ofertadas pelo Departamento de Letras Estrangeiras (Dlem)	55
a.2) Disciplinas ofertadas pelo Departamento de Letras (Dlet)	66
a.3) Disciplinas ofertadas pelo Departamento de Educação (Dedu)	71
b) Disciplinas do Núcleo II – Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos das Áreas de Atuação Profissional	73

b.1) Disciplinas ofertadas pelo Departamento de Letras Estrangeiras (Dlem)	73
b.2) Disciplinas ofertadas pelo Departamento de Educação (Dedu)	97
c) Disciplinas do Núcleo III – Profissionalizante	104
c.1) Disciplinas ofertadas pelo Departamento de Educação (Dedu)	104
c.2) Disciplinas ofertadas pelo Departamento de Letras Estrangeiras Modernas (Dlem)	113
d) Núcleo IV – Núcleo de Eixos Transversais	115
d.1) Oficinas (Prática como Componente Curricular)	115
d.1.1) Oficinas ofertadas pelo Departamento de Letras Estrangeiras Modernas (Dlem)	115
d.1.2) Oficina ofertada pelo Departamento de Educação (Dedu)	120
d.2) Práticas Associadas a disciplinas teóricas	122
d.2.1) Práticas ofertadas pelo Departamento de Letras Estrangeiras Modernas (Dlem)	122
d.2.2) Práticas ofertadas pelo Departamento de Educação (Dedu)	125
4 ESTRUTURA FÍSICA E ORGANIZACIONAL	129
4.1 Infraestrutura	129
4.2 Estrutura Organizacional	131
a) NDE – Núcleo Docente Estruturante	131
b) COE – Comissão Orientadora de Estágio	132
5 FORMAS DE AVALIAÇÃO	134
6 CORPO DOCENTE	137
7 REFERÊNCIAS	139

1. APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVAS SOBRE A RELEVÂNCIA DO CURSO DE LETRAS-LIBRAS (LICENCIATURA) NO ATUAL CONTEXTO BRASILEIRO E NA FALE/UFJF

Dados demográficos aferidos no CENSO 2010 revelaram um crescimento populacional da mesorregião da Zona da Mata Mineira, da qual Juiz de Fora é polo, superior aos índices estadual e nacional. Juiz de Fora figura na quarta posição, em número populacional, de todo o estado de Minas Gerais e, de 2000 a 2010, registrou um incremento populacional de 13,37%, ao passo que o índice de crescimento do estado de Minas Gerais é 9,52% e do Brasil de 12,3%. Dessa população, a maior parte é formada por indivíduos entre 15 e 19 anos (CENSO, 2010; FURTADO, 2010). Esse crescimento populacional tem requerido uma ampliação compatível dos equipamentos públicos de educação e saúde, e registrado um aumento proporcional de matrículas na Escola Básica.

Por outro lado, as informações disponíveis da última avaliação do IDEB em Juiz de Fora e região revelam que, em 2011, embora a Escola Básica tenha atingido as metas estipuladas para o período, a média de Juiz de Fora permanece abaixo do crescimento do Estado de Minas Gerais, revelando que o crescimento populacional acima da média de Juiz de Fora, como polo da região da Zona da Mata Mineira, não tem acompanhado um equivalente salto qualitativo dos dados aferidos em sua Educação Básica.

Dados demográficos aferidos no CENSO 2010 também revelaram que a população de pessoas com deficiência auditiva em Minas Gerais já somava à época 1.001.344. Em Juiz de Fora eram 25.919 pessoas com deficiência auditiva. O CENSO 2010 considerou como “deficiência auditiva” se as pessoas tinham “dificuldade permanente de ouvir” (CENSO, 2010, p.28) mesmo que com o uso de aparelho auditivo, no caso de a pessoa utilizá-lo.

Apesar da indicação da necessidade de abertura de Escolas Bilíngues para surdos, conforme o Decreto 5.625/2005 que regulamenta a Lei 10.436/2002, e da inclusão da criação das Escolas Bilíngues para Surdos no novo Plano Nacional de Educação (PNE) – PL 8035/2010, conforme a Lei 13.005 de 25 de junho de 2014, Juiz de Fora e toda a região da Zona da Mata Mineira ainda não conta com esse tipo de escola de forma que não atende adequadamente essa população de pessoas surdas. A Escola Bilíngue para surdos é vista como o lugar no qual o indivíduo surdo tem a possibilidade

de ter acesso à sua língua natural, a Libras. Uma vez que a maior parte das crianças surdas tem famílias ouvintes, muitas vezes, será na escola bilíngue que elas terão a possibilidade de, pela primeira vez, ter contato com uma língua com a qual elas podem, de fato, se comunicar e a qual elas podem adquirir naturalmente. Assim, a importância da escola bilíngue para surdos é reforçada não só como local para o desenvolvimento de ensino-aprendizagem dos surdos, nas diversas disciplinas acessíveis em libras, mas também como o local de oportunidade de aquisição de Libras como primeira língua. Na falta desse modelo de escola, os surdos têm acesso à educação nas escolas inclusivas, acompanhados por professores intérpretes de Língua Brasileira de Sinais.

Um dos principais déficits que impossibilita a abertura de classes bilíngues e/ou escolas bilíngues em qualquer região é a falta de corpo docente qualificado, em especial ao que diz respeito a profissionais para atuarem com o ensino de Libras para surdos, em uma perspectiva de estímulo linguístico da primeira língua (L1) para a aquisição de uma língua possível para os surdos, e para atuarem no ensino de Libras como segunda língua (L2) para ouvintes, no intuito de proporcionar aos surdos uma verdadeira integração não só educacional (na possibilidade da escola inclusiva), mas também social.

Em 2013 a Faculdade de Letras fez uma proposta de uma nova habilitação em Libras para a Administração Superior para concorrer a um edital de ampliação de cursos. A proposta inicial não foi aprovada e a Administração Superior aprovou a abertura de um curso de Letras-Libras (Resolução nº19 de 2013), com 30 vagas discentes, com entrada separada do curso de Letras, recebendo 11 vagas docentes para sua abertura. Após negociações, o projeto foi revisto na Faculdade de Letras, para adequação à abertura do curso Letras-Libras (Licenciatura) oferecido no período noturno. Essa orientação gerou inicialmente certa frustração no planejamento do que antes seria uma habilitação, no entanto, com o decorrer do tempo e constituição do curso foram perceptíveis os ganhos de se ter criado o curso de Letras-Libras (Licenciatura) no formato como se apresenta. Entre os ganhos podemos destacar:

- um impacto social importante com a formação de licenciados em Letras-Libras, ampliando aos poucos a disseminação da Libras em Juiz de Fora e região, reduzindo a barreira comunicativa entre surdos e ouvintes;
- a redução do isolamento linguístico de crianças surdas;
- a ampliação de acesso ao conhecimento para os surdos que passaram a contar com mais professores fluentes em libras na educação básica, seja na aula regular ou no AEE (Atendimento Educacional Especializado).

Esses ganhos poderiam ter sido alcançados na abertura de uma expansão das habilitações para uma habilitação de Libras na Letras, no entanto, outros ganhos foram alcançados pela abertura do curso específico de Letras-Libra (Licenciatura), como:

- a criação de um grupo F, com entrada específica para surdos no curso de Letras-Libras (Licenciatura) em um momento que não existia cota para deficientes, nem ENEM Libras;
- o ponto anterior levou à ampliação da inclusão da comunidade surda no ensino superior, desde 2015, uma vez que, em um primeiro momento, o curso inseriu diversos alunos surdos na graduação, pensou em formas de acessibilidade em aulas, atendimentos, espaços em comum, materiais didáticos, etc., contando com uma equipe de 5 intérpretes de libras/ língua portuguesa¹;
- o que levou também à formação de docentes que passam a ser referenciais surdos para que crianças e jovens surdos possam ter modelos de sucesso linguístico, social e pessoal;
- a possibilidade de formação para atuação docente com libras como L1 para surdos (trabalhando com avaliação de linguagem de surdos e técnicas de intervenção linguística para surdos) e libras como L2 para

¹ Posteriormente, com as cotas em todos os cursos e tendo essa acessibilidade para surdos ampliada para a universidade contando com as ações do NAI (Núcleo de Apoio à Inclusão) e também com a ampliação do grupo de intérpretes de libras/língua portuguesa e sua centralização para atendimento via NAI, os surdos passam a se inserir em diversos cursos.

ouvintes – o que se dá pelas especificidades do modelo de Letras-Libras (Licenciatura) aplicado no Brasil;

- o ponto anterior implica a ampliação do campo de atuação de professores de Libras (como L1 para surdos e como L2 para ouvintes) nas redes municipal e particular de ensino.

O curso de Letras-Libras (Licenciatura) da UFJF teve sua primeira turma ingressando no segundo semestre de 2014. Essa turma formou em dezembro de 2018 e alguns alunos da segunda turma, que formariam em dezembro de 2019, já adiantaram sua formatura para o final do primeiro semestre de 2019. Logo após as primeiras turmas de Letras-Libras (Licenciatura) alcançarem a segunda metade da formação, já percebemos um aumento da abertura de vagas para professor de Libras e professor intérprete (ou intérprete educacional) de Libras no Estado, na prefeitura e na rede particular. Além disso, segundo a Nota Técnica nº 4/SEE/DMTE – CEEI/2019 da Diretoria de Modalidades de Ensino e Temáticas Especiais – Coordenação de Educação Especial Inclusiva da Secretaria de Estado de Educação do Governo do Estado de Minas Gerais publicada em 27 de novembro de 2019, a partir de 2020, a primeira formação, preferencial, para o cargo de professor intérprete de Língua Brasileira de Sinais passa a ser a de Licenciatura em Letras-Libras, uma vez que o Estado destaca e reconhece que o professor intérprete de Língua Brasileira de Sinais, também conhecido por intérprete educacional, têm diversas atribuições docentes, não atuando apenas como intérprete, de forma que é essencial a formação em Licenciatura em Letras-Libras.

As instituições de ensino superior sediadas em Juiz de Fora começam a oferecer cada vez mais Especializações na área de “Libras e Educação” e “Libras, Tradução e Interpretação”, bem como a graduação em “Letras-Libras: Tradução e Interpretação”, aberta em 2019. Mesmo com todas essas possibilidades de formação na área de Libras em Juiz de Fora, o número de matrículas e a nota de corte em Letras-Libras (Licenciatura) na UFJF só vêm aumentando².

² Nota de corte de Letras-Libras (Licenciatura) no grupo C, ampla concorrência, em 2014 – 492,56; 2015 - 654,90; 2016 - 650,58; 2017 - 653,76; 2018 - 662,38. Demonstrando um aumento considerável desde a abertura da primeira seleção.

A língua brasileira de sinais (Libras) foi reconhecida legalmente com o meio de comunicação e expressão das comunidades de pessoas surdas brasileiras através da Lei 10.436/2002, que foi regulamentada pelo Decreto 5.626/2005. As línguas de sinais constituem as línguas naturais das comunidades surdas. Diferentemente do que se pensou por muito tempo, línguas de sinais não são conjuntos aleatórios de gestos ou mímicas, mas se trata de línguas compostas pelos mesmos níveis linguísticos das línguas orais (fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática). O ponto central que diferencia as línguas de sinais, como a Libras, de línguas orais, como o português, é sua modalidade visual-espacial. As línguas de sinais não são universais, mas cada país possui a própria e, pelo fato de serem línguas predominantemente “faladas”, existe uma variação regional considerável. A Libras, em particular, tem sua origem na língua de sinais francesa e não constitui uma simples gestualização do português. Da mesma forma que as outras línguas de sinais conhecidas, a Libras não conta com um sistema de representação gráfica largamente adotado. Existem, contudo, algumas propostas que pouco a pouco começam a ser introduzidas em algumas escolas e publicações (cf. por exemplo, a língua de sinais escrita ou *SignWriting* e o sistema ELIS – escrita das línguas de sinais). Em virtude da falta de uma escrita unificada, a Libras costuma ser transcrita utilizando o vocabulário do português que corresponde ao significado aproximado dos sinais (convencionalmente grafadas em maiúscula para indicar que se trata da representação de um sinal), embora isso possa gerar – no público não conhecedor da língua – a falsa impressão de que português e Libras são línguas equivalentes.

Embora por muito tempo fosse considerado, equivocadamente, que a oralização exclusiva fosse o melhor caminho para a inclusão social dos surdos, hoje há consenso no fato de que o contato precoce com uma língua de sinais (LS) é fundamental para o desenvolvimento cognitivo e sociocultural das crianças surdas. Quanto mais cedo for o contato com uma LS, melhores resultados podem ser esperados no aprendizado de uma segunda língua oral, na modalidade escrita. No caso de filhos de pais surdos, esse contato se dá de forma natural, no decorrer do processo normal de aquisição da língua materna. Contudo, crianças surdas filhas de pais ouvintes dependem quase totalmente de contextos educativos adequados que possam propiciar – o mais cedo possível, idealmente, já no maternal e no jardim de infância – o

contato com a língua de sinais e, ao mesmo tempo, possam orientar e acompanhar as famílias, assim como também fornecer ambientes em que a criança possa se inserir na língua e os pais e familiares também possam ter acesso à mesma. É importante salientar ainda que, mesmo as crianças surdas filhas de pais surdos – ou seja, aquelas que vivem num contexto em que a Libras é sua única língua– precisam de um contexto de ensino-aprendizado que considere a Libras como L1 e como ponto de partida para a alfabetização e o desenvolvimento de competências envolvendo outras línguas, por exemplo, o português. Assim, em várias partes do Brasil, escolas bilíngues para surdos vêm sendo criadas, nas quais Libras é o principal meio de instrução nas aulas, sendo vista como a língua natural (L1) dos surdos, e a língua portuguesa escrita é ensinada em uma perspectiva de ensino de segunda língua (L2). Além disso, no espaço escolar em que convivam usuários de Libras e de língua portuguesa, também para estes, não surdos, o ensino de Libras como L2 colabora para a socialização, inclusão e aprendizado cooperativo.

Nesse sentido, o professor de Libras é uma figura crucial para atuar em três frentes:

- i) para oferecer ao aluno surdo um ensino de qualidade proporcionando o ensino da Libras enquanto sua primeira língua nas escolas ou classes bilíngues para surdos ou escolas inclusivas (em aula ou em AEE);
- ii) para atender à necessidade de inclusão das crianças surdas em qualquer instituição de ensino, pública ou particular e em todos os níveis (na falta das escolas bilíngues); e,
- iii) para oferecer disciplinas obrigatórias de Libras como segunda língua principalmente em cursos de formação de professores, fonoaudiólogos e pedagogos, e, além disso, curso livre de Libras para familiares e para a comunidade em geral, de modo a ampliar ao máximo a possibilidade de comunicação e interação entre as populações surda e ouvinte.

É também por esse motivo que, além da legislação que já ampara o oferecimento de Libras nos cursos regulares de graduação (Lei 10.436/2002; Decreto 5.626/2005), existe uma sinalização do Ministério da Educação para que, em breve, a

oferta dessa língua se torne também uma realidade no Ensino Básico, haja vista, por exemplo, a retificação do Edital 061/2013, do Programa de Iniciação à Docência (PIBID), uma iniciativa da CAPES para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a Educação Básica, que, em 2014, além das tradicionais habilitações em Língua Portuguesa e Línguas Estrangeiras Modernas, passou a incluir, também, a habilitação em Letras-Libras.

Do ponto de vista qualitativo, além de zelar pela manutenção do elevado índice de qualidade do curso de graduação, em 2014 a FALE criou um novo curso: o curso de Letras-Libras (Licenciatura). A proposição de um curso específico para a formação de professores de Libras veio ao encontro da Lei 10.436/2002, regulamentada pelo Decreto 5.626/2005 que prevê que as instituições federais devem cuidar da formação de docentes para atuar com o ensino de Libras, através da abertura de cursos de Letras-Libras: Licenciatura, bem como com o ensino de português como L2, através da abertura de cursos de Letras-Libras: Português L2; e da formação de tradutores e intérpretes de Libras – língua portuguesa, através da abertura de cursos de Letras-Libras Bacharelado. A UFJF passa a ser a primeira no estado de Minas Gerais a dar conta da formação de professores. Para a abertura do curso, houve a criação de 11 vagas docentes distribuídas da seguinte forma: 4 vagas específicas de Libras lotadas no DLEM (Departamento de Letras Estrangeiras Modernas, da Faculdade de Letras), 2 vagas para docentes lotados no DLEM, 3 vagas para docentes lotados no DLET (Departamento de Letras, da Faculdade de Letras) e 2 vagas para docentes lotados no DEDU (Departamento de Educação, da Faculdade de Educação), departamentos responsáveis pelas disciplinas que compõem, proporcionalmente, o curso de Letras-Libras (Licenciatura). Dentre os docentes específicos da área de Libras contratados para a abertura do curso de Letras-Libras, 4 professores de Libras foram lotados no DLEM, além de 1 professor lotado no DEDU para o atendimento de disciplinas específicas da formação pedagógica. Esses 5 profissionais de Libras devem atender, prioritariamente, o curso de Letras-Libras (Licenciatura) na formação específica dos graduandos.

O curso de Letras-Libras (Licenciatura) noturno foi aberto na FALE/UFJF no segundo semestre de 2014 e foi criado pela Resolução nº19 de 2013. Apesar de pouca divulgação na época, o curso preencheu 15 das 30 vagas ofertadas. No segundo semestre de 2015, o curso ainda não tinha site com divulgação em Libras, nem

tradução dos editais para Libras, nem algum tipo de prova acessível para surdos, o que ainda é um problema para o curso. Várias orientações já foram realizadas à COPESE no sentido de promover acessibilidade para Libras das provas do PISM, se tornando ainda urgente no presente momento, visto que a prova do Enem já é disponibilizada acessível em Libras para os candidatos, porém a instituição ainda não cumpre tal especificidade em relação ao PISM. Ainda assim, o curso teve as 30 vagas preenchidas, apenas com a divulgação feita entre a própria comunidade. Nos demais anos, até 2019 as turmas continuaram com sua lotação máxima ou próxima disso.

O próximo ponto traz mais detalhes sobre a criação do curso de Letras-Libras, as questões que permeiam a forma de ingresso no curso e a necessidade de intérpretes de Libras/língua portuguesa para alunos e professores surdos.

1.1 A Licenciatura em Letras-Libras da UFJF

O Censo demográfico de 2000 contou 5,75 milhões de pessoas surdas no Brasil, das quais 796.344 com até 24 anos. No censo escolar de 2003, só havia 344 pessoas surdas nas universidades brasileiras.

Os grandes objetivos da criação de cursos de graduação em Letras-Libras nas universidades Federais brasileiras são: i) fazer com que as pessoas surdas que convivem em comunidade surda, que fazem uso da Libras como principal meio de comunicação e, conseqüentemente, desenvolvem uma cultura própria, a cultura surda, tenham acesso ao nível superior e possam, de certa forma, ter a chance de suprir a lacuna que existe em sua formação por conta da falta das escolas bilíngües para surdos em diversas regiões brasileiras; e, ii) formar profissionais fluentes em Libras, sejam surdos (referenciais surdos para os jovens surdos) ou ouvintes, para atuar com a disciplina de Libras como L1 para Surdos e como L2 para ouvintes, como detalhado anteriormente.

A proposta de criação do curso de Letras-Libras (Licenciatura) da UFJF se enquadrou nessa linha de trabalho e pretendeu contribuir para preencher um nicho ainda pouco explorado no nível nacional, de grande impacto social.

Considerando esses fatos, e também o papel da universidade pública como agente de transformação social, como motriz de implementação do salto qualitativo da educação previsto pelo Plano Nacional de Educação, que prevê a universalização e

ampliação do acesso e atendimento em todos os níveis, bem como o incentivo à formação inicial e continuada de professores e profissionais da educação em geral, a FALE julgou pertinente propor à sociedade a ampliação de seus serviços, atendendo a uma faixa mais extensa da população e, conseqüentemente, formando uma quantidade maior de profissionais qualificados à atuação docente na Educação Básica, principalmente ao que diz respeito ao preenchimento da demanda de Libras como L1 para crianças surdas e o ensino de Libras como L2 para ouvintes, visando uma verdadeira inclusão, bilateral, das pessoas surdas.

Parte-se do pressuposto que a ação dos professores da área de linguagem (língua portuguesa, línguas estrangeiras e Libras) produz um impacto considerável na sociedade, visto que o professor da área de linguagem é o profissional mais apto a diagnosticar e resolver problemas nas áreas de leitura e escrita, bem como a implementar programas de ensino de línguas que levem à abertura de fronteiras culturais e científicas, saberes que são fundamentais para o processo de aprendizagem em todos os campos do conhecimento. O desenvolvimento das proficiências de linguagem representa, portanto, elemento importante para minimizar os problemas educacionais brasileiros e, conseqüentemente, alcançar as metas e objetivos apresentados nos recentes Planos Nacionais de Educação (Lei nº 10.172, de 2001, PL 8035/2010, Lei nº 13.005, de 2014).

Por esses motivos, a FALE/UFJF, que tem uma tradição de excelência em seu curso de graduação, e oferece também um percurso continuado de formação docente em Pós-Graduação não menos qualificado (com três cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* – os cursos de Mestrado e Doutorado em Linguística; Mestrado e Doutorado em Estudos Literários e Mestrado Profissional em Letras), onde já encontramos alunos desenvolvendo pesquisas sobre a Libras, propôs a criação de 30 vagas discentes anuais para o curso de Letras-Libras oferecido em 10 semestres, para o turno noturno, com entrada no segundo semestre.

O curso de Letras-Libras da UFJF foi o primeiro no Estado de Minas Gerais e foi criado prevendo a formação de novos profissionais habilitados ao ensino de Libras, sob a chancela de uma instituição de ensino federal, a fim de que consiga contribuir para a minimização da carência de tais profissionais, para atuação nas séries finais do Ensino Fundamental, Médio e Superior.

Inicialmente, o curso tem como público alvo os licenciandos em Libras como primeira e segunda língua (L1 e L2), surdos e ouvintes, que fazem uso de língua portuguesa como L1 ou L2, em resposta à garantia legal de que tal disciplina se afigure nos cursos de licenciatura, bacharelado e na Escola Básica, visto que é potencialmente fomentadora de uma educação inclusiva, orientada pela perspectiva da diversidade cultural e linguística brasileira. A meta do curso pressupõe um público alvo formado, principalmente, de surdos, além de alunos ouvintes interessados em geral. Qualquer aluno surdo que se matricule no curso de Letras da UFJF (seja em Letras-Libras ou em outras habilitações) ou ainda professores e TAEs surdos contam com o apoio institucional através de intérpretes Português/Libras, o que já ocorre na UFJF.

1.2 Dados gerais do curso

Quadro 1 – Dados Gerais do Curso

Nome do curso	Letras-Libras
Habilitação	Licenciatura em Libras
Turno	Noturno
Vagas oferecidas	30 vagas
Formas de ingresso³	1) 30 vagas destinadas ao ingresso: <ul style="list-style-type: none"> • SISU (Enem); • PISM (sendo que 3 vagas destinadas à Cota do Grupo F - Resolução Nº 37/2017, parágrafo 4º) e 2) Edital de Vagas Ociosas da UFJF.
Regime	Entrada anual no segundo semestre
Tempo de integralização	Prazo Mínimo: 8 semestres Prazo Recomendado/ Médio: 10 semestres Prazo Máximo: 15 semestres
Cargas-horárias e componentes curriculares	Informações detalhadas no capítulo 4
Website	www.ufjf.br/letraslibras

³ As formas de acesso aos Cursos da UFJF estão previstas no Regulamento Acadêmico da Graduação, Resolução CEPE (Conselho de Pesquisa e Extensão) 11/1997, e alterações. As duas formas principais, acima apresentadas, coexistem com outras formas de ingresso de alunos.

1.3 O ingresso no curso de Letras-Libras

O artigo quarto do Decreto 5.626/2005 prevê que as pessoas Surdas terão prioridade no curso de formação em Letras-Libras.

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) inaugurou em 2017 o Enem em Libras como forma de promover uma política de acessibilidade e inclusão para a comunidade surda brasileira. O Inep iniciou a oferta da vídeo prova em Libras e ainda promoveu um amplo debate e visibilidade para a educação de surdos com o tema para a redação “Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil”. No site <<http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/enem/enem-em-Libras>> é possível acessar provas e gabaritos dos anos anteriores. Dessa forma, desde 2017 a comunidade surda tem acesso às provas na sua língua natural, o que possibilita melhores condições de acessibilidade às vagas ofertadas pelo SISU na UFJF ao curso de Letras-Libras (Licenciatura) e demais cursos ofertados.

Outros cursos de Letras-Libras, como o da UFRJ, já têm uma entrada específica contando com uma prova especial, gravada em Libras, com 20 questões sobre temas específicos que abarcam a surdez (Filosofias de ensino para surdos, Legislação sobre a surdez, Literatura e cultura surdas, e Aspectos linguísticos da Libras), e uma redação em língua portuguesa, com critérios para correção que consideram os possíveis traços de escrita de língua portuguesa como segunda língua. Esse tipo de processo seletivo vem garantir a acessibilidade do surdo no ensino superior, conforme indicações do Decreto 5.626/2005, prezando a Libras como sua língua materna, **uma língua brasileira**, bem como considerando também as lacunas na formação das pessoas surdas por falta da disponibilidade de escolas bilíngues para surdos nas mais diversas regiões. Entende-se que essa é uma forma de se proporcionar uma chance de formação para essas pessoas que fazem parte de uma minoria linguística.

De 2010 até o primeiro semestre de 2014, o município de Juiz de Fora contava apenas com um curso particular de Libras na região, o Centro de Educação e Cultura para o Ensino de Libras (Cecel); as disciplinas introdutórias de Libras ofertadas na Faculdade de Pedagogia da UFJF; e um curso de Libras para professores da rede municipal ministrado em duas escolas por professores surdos juiz foranos. Atualmente a FALE oferta a disciplina introdutória “LEM184 -Libras e Educação para Surdos” para

as Licenciaturas, na medida em que esse atendimento é possível, e conta com alguns projetos e cursos de extensão que visam promover cursos de Libras abertos à comunidade, além disso conta com o PU Libras, que faz parte do Projeto de Universalização, o qual oferta dois módulos de curso de Libras para a comunidade acadêmica e servidores da UFJF, como explicado acima.

Entende-se que até hoje são poucas as possibilidades de formação em um curso livre de Libras para se alcançar a fluência nessa língua, de forma que a proposta de um processo seletivo exclusivamente em Libras priva os ouvintes que ainda não tiveram contato com a Libras de terem acesso ao Letras-Libras, ao passo que um processo seletivo pelo PISM exclusivamente em português, mesmo que com presença de intérprete, priva o surdo de ter um acesso pleno ao conteúdo da prova, além do fato de os alunos surdos do Ensino Básico não contarem, ainda, com escolas bilíngues para uma formação adequada e uma possibilidade de competição igualitária no processo seletivo regular.

Nos anos de 2014 e 2015 não houve ação mais específica para guardar a prioridade de candidatos surdos, mas em 2016 foi criado o “Grupo F” no SISU e no PISM, conforme a Resolução nº 37/2015 do Conselho Superior (CONSU/UFJF). O Grupo F ação afirmativa própria da UFJF (Resolução 37/2015 CONSU/UFJF) que estende os grupos de cotas, destinando vagas a candidatos surdos exclusivamente para o Curso de Letras-Libras (Licenciatura). Esse grupo figura apenas no curso de Letras-Libras (Licenciatura) e tem vagas exclusivas para surdos. O Grupo F apresenta 2 vagas no PISM e 3 no SISU. Todas as vagas do PISM não preenchidas passam automaticamente para o Grupo F do SISU. E todas as vagas dos grupos A, B, C, D e E do SISU não preenchidas também passam automaticamente para o Grupo F. Essa proposta foi aprovada pelo CONSU e começou a valer no processo seletivo de 2016-2. Porém, desde 2018, com a criação da cota para pessoas com deficiência em todos os grupos de entrada para todos os cursos da UFJF, o número do Grupo F foi reduzido para 3 vagas.

1.4 A demanda de interpretação no curso de Letras-Libras (Licenciatura) e na UFJF

Com a demanda de interpretação para o curso de Letras-Libras (Licenciatura), faz-se necessária uma equipe de 16 intérpretes de Libras/Língua Portuguesa para que

se garanta o acesso dos alunos surdos nos 10 períodos do curso (conforme item 3.4 Fluxograma), bem como a acessibilidade em todos os âmbitos da universidade para professores surdos que atuam nesse curso.

Contando-se com uma entrada anual e a integralização média do curso em 10 períodos, teremos 5 turmas concomitantes em cada semestre. Os intérpretes atuam em duplas, se revezando a cada 20 minutos na interpretação dos conteúdos. Por conta disso, é prevista uma demanda de 10 intérpretes em cada semestre atuando concomitantemente em sala de aula no período noturno, apenas no curso de Letras-Libras (Licenciatura). Prevemos ainda a necessidade de mais 6 intérpretes para atuar em duplas nos períodos diurno ou noturno em: acompanhamento de alunos surdos em escolas para cumprimento de estágios e práticas curriculares; monitorias e atendimentos dos alunos surdos com monitores e professores não fluentes em Libras; interpretação de aulas dos dois professores surdos que já atuam no curso de Letras-Libras; disciplinas eletivas/optativas escolhidas por alunos surdos em outros horários ou turmas; palestras e cursos pelos quais alunos e professores surdos possam se interessar (cursos de capacitação, PU e palestras em geral); e, serviço de balcão. O serviço de balcão é previsto, pois alunos surdos podem procurar a secretaria do curso ou outros setores da universidade necessitando de intérpretes para uma comunicação eficaz, uma vez que ainda hoje poucos TAEs conhecem ou são fluentes em Libras, apesar dos cursos que vimos oferecendo para capacitação de funcionários da UFJF desde 2015-1.

A universidade desde o início de 2019 organizou a lotação de todos os intérpretes no Núcleo de Apoio à Inclusão (NAI). Dessa forma os intérpretes que trabalhavam de maneira isolada em atividades específicas, agora se organizam para dividirem os horários e atenderem todas as demandas da UFJF. A demanda de atendimento de interpretação de aulas é prioridade, sendo que no Letras-Libras (Licenciatura), por haver uma concentração maior de alunos surdos e professores surdos, possui prioridade em relação aos outros cursos. Atualmente há 10 intérpretes de Libras lotados na Prograd (NAI), sendo que há previsão de entrada de mais 3 intérpretes já aprovados em concurso em 2019. Há 2 intérpretes que atuam por meio de contrato temporário e 4 intérpretes que atuam por pagamento de RPA, em casos em que nenhum dos intérpretes têm disponibilidade de horário. Portanto, a demanda

de interpretação de sala de aula no turno noturno e as demais demandas que se apresentam extraclasse têm sido cumpridas pelos intérpretes lotados na Prograd (NAI). Cabe ressaltar ainda que há situações em que alunos surdos se matriculam em disciplinas fora do horário noturno, e ainda assim, na medida do possível, a equipe de intérpretes da Prograd (Nai) tem atendido a demanda de interpretação.

É importante dizer que, caso outras demandas fixas surjam na UFJF, ou seja, caso alunos surdos se matriculem em outros cursos, ou outros professores surdos atuem na UFJF, surgirá uma nova demanda de interpretação para atuação junto ao aluno (ou grupo de alunos), professor ou TAE surdo.

Vale ressaltar que hoje em dia, os intérpretes de Libras/Língua Portuguesa das diversas instituições federais vêm lutando para que todos sejam contratados com categoria E. Essa reivindicação se dá, pois intérpretes de outras línguas, como o inglês, espanhol, ou francês, nas universidades federais são sempre contratados como categoria E. Uma vez que se pressupõe a mesma formação teórica e os mesmos tipos de atuação prática para os intérpretes de línguas orais e línguas de sinais, essa categoria luta pela igualdade de contratação em categoria E. Além disso, esses intérpretes atuam em nível superior, em disciplinas específicas, o que exige uma formação e um conhecimento maior da parte deles. Por esse motivo corroboramos a importância de reforçar essa orientação quanto à categoria.

1.5 A disciplina de Libras para Licenciaturas da UFJF oferecida pela equipe de Libras da Faculdade de Letras

O primeiro curso de Letras-Libras no Brasil teve seu início no ano 2006, na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e foi idealizado com o objetivo fundamental de formar professores de língua de sinais dando preferência para a formação de professores surdos. A iniciativa pioneira da UFSC visou a atender as exigências legais que requerem a inclusão da Libras nos currículos de todos os cursos de Licenciatura, Pedagogia e Fonoaudiologia em todas universidades do país (cf. capítulos II e II do Decreto 5.626/2005). Pouco a pouco, outras universidades, tais como a: Universidade Federal de Goiânia, Universidade Federal da Grande Dourados, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Federal de Minas Gerais dentre outras, têm procurado incorporar a Libras entre suas habilitações. Contudo, a maioria

das universidades por enquanto tem se limitado a oferecer disciplinas em nível básico de Libras para seus futuros licenciados, como ocorria na UFJF de 2010 a 2014-1.

Com a expansão da disciplina de Libras para as Licenciaturas, além de cumprir com a legislação vigente, pretende-se fazer com que licenciados nas diversas áreas alcancem a fluência em Libras para que possam atuar de maneira eficaz no ensino de surdos, seja nas atuais escolas inclusivas ou nas futuras escolas bilíngues para surdos. A oferta da disciplina de “Libras e Educação para Surdos” (LEM 184) para as Licenciaturas da UFJF é um local para os licenciandos começarem sua formação em Libras e aprenderem a trabalhar com surdos através de uma Pedagogia Visual (Bilíngue). A partir de 2014-2, a Faculdade de Letras da UFJF passou a oferecer a disciplina introdutória de Libras (LEM184 – Libras e Educação para Surdos) para as Licenciaturas da UFJF (com exceção do curso de Pedagogia que é o único atendido pelo professor de Libras lotado naquela unidade). A Faculdade de Letras também oferece as disciplinas de Libras I a VI na grade de Letras-Libras (Licenciatura), recebendo ocasionalmente alunos de outras Licenciaturas da UFJF nessas disciplinas e em algumas outras do curso também.

Com a grade de Letras-Libras totalmente em carga desde 2017-2, a possibilidade de atendimento das licenciaturas por nossa equipe de Libras foi reduzida para duas turmas por semestre. No entanto, com estratégias de junção de turmas do curso de Letras-Libras (Licenciatura), vimos oferecendo até quatro turmas por semestre, conforme necessidade da disciplina para formandos. Com o aumento de carga horária previsto neste currículo de Letras-Libras (Licenciatura), o Departamento de Letras Estrangeiras Modernas (Dlem) se compromete, ainda assim, a continuar oferecendo as duas turmas de LEM 184 - Libras e Educação para Surdos por semestre (sendo que uma turma continuará sendo oferecida prioritariamente para o curso de Letras e a outra turma continuará sendo mista, abarcando alunos das diversas licenciaturas da UFJF, sempre atendendo com prioridade os formandos). Destacamos que a equipe de Libras da Faculdade de Letras nunca deixou de atender um pedido de vagas de formandos na disciplina LEM 184 – Libras e Educação para Surdos tendo, inclusive, já oferecido um curso intensivo de “Libras e Educação para Surdos” para formandos e uma turma extra para suprir demandas emergenciais de formandos.

Ainda assim, o corpo docente investe em possibilidades de formação continuada para Licenciados e Licenciandos através da extensão, como o curso “Libras no Campus” (em ativa em alguns semestres desde 2014) e, mais recentemente, através de outros projetos de extensão, incluindo o projeto “Boa vizinhança”, Programa de Bolsas do Projeto de Universalização da Oferta das Línguas Estrangeiras (P.U.), sendo este último de iniciativa da atual ProGrad para a expansão da oferta de Libras em mais níveis. Os projetos e cursos de extensão da Faculdade de Letras, como “Libras no Campus” (Libras 1, 2 e 3), “Boa Vizinhança” (Libras 1 e 2) e “PU Libras” (Libras 1 e 2, até o momento), são locais para os Licenciandos das diversas Licenciaturas da UFJF aprofundarem seus conhecimentos, bem como, no caso dos dois primeiros projetos, para a comunidade externa (incluindo professores das diversas áreas) procurarem formação para interagir com surdos, sendo de extrema importância social. Esses cursos de extensão não impactam significativamente na carga horária de trabalho das docentes de Libras, pois, além de o trabalho na extensão já ser previsto como parte dos encargos docentes, esses projetos também contam com a atuação de bolsistas e TAEs fluentes em Libras e servem como campo de estágio para nossos alunos, como será discutido mais a seguir.

2. PERFIL DO EGRESSO DO CURSO DE LETRAS-LIBRAS (LICENCIATURA)

2.1 Características gerais do egresso

A proposição do curso de Letras-Libras (Licenciatura), a ser oferecido no turno noturno, tem por meta a formação de profissionais aptos ao ensino de Libras como estímulo linguístico de primeira língua para surdos e ao ensino de Libras como segunda língua para ouvintes, podendo atuar nos Ensinos Fundamental II e Médio. A proposta deste curso coaduna-se com a experiência da FALE na formação de professores de línguas estrangeiras e na formação de professores de Libras, assegurando, neste momento, condições para o oferecimento, com qualidade, das disciplinas requisitadas para a formação deste profissional.

2.2 Perfil do Licenciado em Letras-Libras pela UFJF

Especificamente, o Licenciado em Letras-Libras deverá possuir as seguintes competências e habilidades:

- domínio do uso da Libras em sua variante padrão, bem como compreensão crítica das variantes linguísticas, através do estudo das variantes na sua dimensão dialetológica ou sociolinguística;
- domínio teórico e crítico dos componentes fonológico, morfossintático, lexical e semântico de Libras;
- capacidade de analisar, descrever e explicar a estrutura e o funcionamento da Língua Brasileira de Sinais;
- domínio crítico de um repertório representativo de informações sobre a história, a cultura e a literatura referentes à comunidade surda brasileira;
- capacidade de formar usuários proficientes de Libras, como L1 ou L2, a partir da transposição didática do conhecimento linguístico, mediante estratégias pedagógicas variadas;
- reflexão crítica sobre a Libras e seu ensino e o lugar na educação brasileira, consciente das consequências sociais, culturais e políticas de sua atuação.

Assim, em suma, o Licenciado em Letras-Libras pela UFJF será um profissional com domínio da Língua Brasileira de Sinais e da cultura e literatura surdas que lhe permitam atuar com segurança e eficiência nas funções de docente da Educação Básica (ensino fundamental, anos finais, e ensino médio), Ensino Superior ou em cursos livres, podendo, ainda, também exercer as atividades nas áreas de assessoria cultural e pedagógica. Dando continuidade à sua formação específica na pós-graduação, o licenciado poderá, também, atuar como docente de Ensino Superior e pesquisador nas áreas de Libras, contribuindo tanto para a descrição e análise da língua quanto para o aprimoramento dos métodos e estratégias de ensino da mesma para as comunidades surdas e ouvintes.

2.3 Campos de atuação para o Licenciado em Letras-Libras

Os campos de atuação para o Licenciado em letras-Libras abrangem:

- Docência: atuação nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, cursos profissionalizantes, educação de jovens e adultos, em cursos livres ou em cursos superiores;
- Desenvolvimento de estímulo linguístico de Libras como L1: atuação em escolas ou em núcleos especializados (como os AEEs) para promover o estímulo linguístico de Libras como L1, desenvolvendo, assim, a comunicação de crianças e jovens surdos;
- Assessorias: consultor sobre Libras, Literatura e Cultura de comunidades surdas em editoras, consulados, escolas e universidades, órgãos públicos ou privados de avaliação ou produção de materiais didáticos e propostas pedagógicas relativas ao ensino da língua;
- Promoção de acessibilidade: em museus, teatros, cinema, eventos e outros âmbitos culturais através da produção de materiais acessíveis e da viabilização de propostas de adaptação do acesso linguístico;
- Edição e revisão: assessorar a edição e revisão de textos em editoras ou em órgãos públicos ou privados de pesquisa ou divulgação científica, museus, agências de turismo etc.;

- Coprodução: prestar assistência à produção de programas de TV, rádio, vídeo, programas computacionais que visem ao ensino e divulgação da língua e/ou literatura em Libras, ou à composição artística de histórias e personagens, e histórias ficcionais em diferentes mídias. É importante salientar que esse é um nicho que deve ampliar bastante a demanda de profissionais na medida em que a comunidade surda tem reivindicado cada vez mais o acesso livre às produções da mídia, com a ampliação dos materiais legendados (filmes, televisão, etc.) e a presença maciça de intérpretes;
- Pesquisa e produção de material paradidático: colaborar na preparação de material paradidático como enciclopédias, manuais, dicionários, *thesauri*, aplicativos para celular, literatura surda em diversos gêneros (poemas, narrativas, etc.);
- Interpretação educacional: nos últimos anos vem sendo reconhecido o fato de que as funções do intérprete educacional extrapolam as funções atribuídas a um intérprete de conferências, necessitando de saberes pedagógicos específicos, uma vez que esse profissional trabalha com estratégias didáticas, adaptações de materiais, questões de desenvolvimento de linguagem do surdo, para além das atribuições que envolvem a interpretação em si. Como apresentamos no primeiro capítulo, o Estado de Minas Gerais já reconhece como fundamental a formação em Letras-Libras (Licenciatura) para a atuação do intérprete educacional de Libras, ou professor intérprete de Língua Brasileira de Sinais (Nota Técnica nº 4/SEE/DMTE - CEEI/2019);
- Interpretação em conferência: embora não seja o foco de formação do curso de Letras-Libras (Licenciatura), é proporcionado aos alunos o conhecimento linguístico de Libras, dessa forma é possível desempenhar a função de intérprete de conferências.

3. ESTRUTURA CURRICULAR

3.1 Características gerais

O curso de Licenciatura em Letras-Libras mantém coerência, em linhas gerais, com os cursos de Licenciatura em Letras da UFJF. Algumas das disciplinas das Licenciaturas em Letras fazem parte da formação do Licenciando em Letras-Libras, bem como outras disciplinas específicas dessa formação. Dessa forma, o licenciando em Letras-Libras (Licenciatura) cursará algumas disciplinas básicas do curso de Letras com conteúdos de Linguística, Linguística Aplicada, Língua Portuguesa, Teoria da Literatura e Tradução e concretizará sua formação com disciplinas específicas de sua atuação profissional na área de Libras com conteúdos sobre língua materna, segunda língua, literatura e cultura. Além disso, cursará disciplinas de práticas como componentes curriculares, as quais serão realizadas por meio de oficinas e disciplinas práticas associadas às teóricas, cursará os 4 estágios curriculares e produzirá um trabalho acadêmico ao final de sua formação chamado, Trabalho de Formação Docente em Libras. Ainda, os acadêmicos deverão comprovar 200h de atividades acadêmico-científico-culturais, chamada de Flexibilização.

O curso de Letras-Libras apresentará a seguinte matriz curricular obedecendo ao disposto no PPI/UFJF (2018) e na Resolução CNE/CP 2/2015 bem como para a reforma dos cursos de licenciatura, que preconiza para esses cursos a integralização de, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas de atividades curriculares que articulem a teoria e a prática, divididas nos seguintes componentes:

Quadro 2 – Matriz curricular de Letras-Libras Licenciatura

I – Núcleo de Formação Geral	Disciplinas de formação geral das áreas específicas e interdisciplinares do curso, e do campo educacional	840 horas
II – Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos das Áreas de Atuação Profissional	Disciplinas voltadas ao aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional docente, com conteúdos pedagógicos, específicos e interdisciplinares do curso	1.230 horas

III – Núcleo Profissionalizante	Estágio Curricular Supervisionado e Trabalho de Formação Docente	550 horas
IV – Núcleo de Eixos Transversais	Flexibilização	200 horas
	Prática como Componente Curricular	420 horas
	Educação e Cultura em Direitos Humanos, Diversidade e Inclusão	100 horas*
Total		3.240 horas

* As 100 horas não são somadas, somente indicadas em quais atividades são cumpridas.

3.1.1 Matriz curricular

3.1.1.1 Núcleo de Formação Geral

Constitui o núcleo I, o qual proporciona aos acadêmicos um espaço formativo voltado a estudos de formação geral e introdutória das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional. Esse núcleo conta com disciplinas teóricas que são cursadas também pelos acadêmicos da Letras, disciplinas introdutórias da área de Libras e a introdução do conteúdo pedagógico.

Quadro 3 - Núcleo de Formação Geral (Núcleo I)

<i>Códigos</i>	<i>Disciplina</i>	<i>Carga horária</i>
LEM186	Introdução aos Estudos Surdos	60 horas
LEM185	Libras I	90 horas*
LEM187	Libras II	90 horas*
LEM205	Libras III	90 horas*
LEM188	Linguística das Línguas de Sinais	60horas
LEM215	Literatura Surda I	60horas
EDU291	Saberes Escolares do Ensino de Libras	60horas
LEC050	Linguística I	60horas
LEC051	Linguística II	60horas
LEC090	Prática de Gêneros Acadêmicos	60horas
LEC091	Estudos Literários I	60horas
LEC098	Estudos Literários II	60horas
LEM156	Estudos da Tradução I	30horas
Total 840 horas		

* As disciplinas de Libras I, II e III possuem carga horária de 90h, sendo que 60h serão concretizadas presencialmente em sala de aula e as outras 30h serão concretizadas extraclasse a partir de: atividades de práticas de sinalização tanto na UFJF como em rodas de conversa em Libras; atividades de pesquisa sobre análise da Libras; atividades de produção de sinalização realizadas no LabiLibras (Laboratório de Libras do curso de Licenciatura em Letras-Libras da UFJF) sob a supervisão de monitores; participação em eventos que tenham como foco a Libras; participação em cursos de extensão, PU Libras e cursos livres; visitação em outros espaços como a Associação de Surdos de Juiz de Fora; visita técnica em espaços educacionais e não educacionais em que há utilização da Libras; participação em eventos que tenham como foco a Libras; prestação de serviço comunitário para surdos; atividades de compreensão e produção de sinalização realizadas na plataforma AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) com o acompanhamento de monitores das disciplinas; entre outros que configurem em prática de sinalização. As comprovações de participação nas atividades extraclasse ocorrerão por meio de lista de presença, ou declaração, ou certificados ou outra documentação autorizada pelo professor da disciplina. Vale dizer, ainda, que o objetivo das atividades relacionadas às práticas de Libras, que são extraclasse, é o aprofundamento do desenvolvimento linguístico da língua, buscando o aperfeiçoamento das habilidades de expressão e de compreensão da língua nos mais variados ambientes e contextos dialógicos, permitindo aos alunos vivenciarem situações discursivas autênticas, conhecendo também suas variantes.

3.1.1.2 Núcleo de Aprofundamento e Diversificação da Formação Docente

Constitui o núcleo II de formação. Esse núcleo aprofunda os estudos nas temáticas mais específicas do curso, tanto na área de Libras quanto na área pedagógica voltada às questões relacionadas ao fenômeno educacional. Nesse núcleo estão as disciplinas teóricas de conteúdos mais aprofundados, incluindo as disciplinas eletivas específicas tanto da área de Libras quanto disciplinas do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas que estão elencadas e um grupo de disciplinas específicas. Essas disciplinas subsidiam a formação docente e precedem os estágios.

Quadro 4 - Núcleo de Aprofundamento e Diversificação da Formação Docente (Núcleo

II)

<i>Códigos</i>	<i>Disciplina</i>	<i>Carga horária</i>
	Introdução à Fonética e à Fonologia ⁴	60 horas
	Introdução à Morfossintaxe	60 horas
LEM209	Aquisição atípica e estímulos linguísticos em Libras (L1)	60 horas
LEM216	Libras IV	90 horas*
LEM218	Libras V	90 horas*
LEM231	Libras VI	90 horas*
	Escrita de Sinais I	60 horas
EDU293	Metodologia do Ensino de Libras como L1	60 horas
LEM222	Metodologia do Ensino de Libras como L2	60 horas
LEM133	Metodologia do Ensino de Língua Estrangeira	60 horas
	Eletiva específica	60 horas
ADE103	Políticas Públicas e Gestão do Espaço Escolar	60 horas
PEO039	Processo Ensino Aprendizagem	60 horas
EDU054	Questões Filosóficas Aplicadas à Educação	60 horas
EDU034	Estado, Sociedade e Educação	60 horas
Total 1.230 horas		

* As disciplinas de Libras IV, V e VI possuem carga horária de 90h, sendo que 60h serão concretizadas presencialmente em sala de aula e as outras 30h serão concretizadas extraclasse a partir de: atividades de práticas de sinalização tanto na UFJF como em rodas de conversa em Libras; atividades de pesquisa sobre análise da Libras; atividades de produção de sinalização realizadas no LabiLibras (Laboratório de Libras do curso de Licenciatura em Letras-Libras da UFJF) sob a supervisão de monitores; participação em eventos que tenham como foco a Libras; participação em cursos de extensão, PU Libras e cursos livres; visitação em outros espaços como a Associação de Surdos de Juiz de Fora; visita técnica em espaços educacionais e não educacionais em que há utilização da Libras; participação em eventos que tenham como foco a Libras;

⁴ Todas as disciplinas que aparecem nesse PPC que estão sem código são disciplinas novas, portanto seus códigos serão criados posteriormente, a partir da aprovação do processo em enviado à ProGrad em dezembro de 2019.

prestação de serviço comunitário para surdos; atividades de compreensão e produção de sinalização realizadas na plataforma AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) com o acompanhamento de monitores das disciplinas; entre outros que configurem em prática de sinalização. As comprovações de participação nas atividades extraclases ocorrerão por meio de lista de presença, ou declaração, ou certificados ou outra documentação autorizada pelo professor da disciplina. Vale dizer, ainda, que o objetivo das atividades relacionadas às práticas de Libras, que são extraclases, é o aprofundamento do desenvolvimento linguístico da língua, buscando o aperfeiçoamento das habilidades de expressão e de compreensão da língua nos mais variados ambientes e contextos dialógicos, permitindo aos alunos vivenciarem situações discursivas autênticas, conhecendo também suas variantes.

a) Disciplinas Eletivas Específicas

A seguir estão listadas as disciplinas eletivas específicas, dentre as quais os acadêmicos precisam cursar 5, totalizando 300h.

Quadro 5 – Disciplinas eletivas

<i>Códigos</i>	<i>Disciplina</i>	<i>Carga horária</i>
LEM221	Fonologia das Línguas de Sinais	60 horas
LEM223	Morfologia das Línguas de Sinais	60 horas
	Sintaxe das Línguas de Sinais	60 horas
	Variação Linguística em Línguas de Sinais	60 horas
	Literatura Surda II	60 horas
	Escritas de Sinais II	60 horas
	Psicolinguística em Línguas de Sinais	60 horas
	Educação Bilíngue para Surdos	60 horas
LEM300	Novas Tecnologias no Ensino de Línguas Estrangeiras	60 horas
LEM118	Linguística Aplicada ao Ensino/Aprendizagem de Língua Estrangeira	60 horas
LEM299	Ensino de Línguas Estrangeiras para Fins Específicos	60 horas

3.1.1.3 Núcleo Profissionalizante

O núcleo III é o núcleo profissionalizante que abrange o Estágio Curricular Supervisionado e o Trabalho de Formação Docente em Libras.

a) Estágio Curricular Supervisionado

O estágio curricular supervisionado é regido pelas orientações institucionais determinadas na Resolução nº01/2019/FACED da Coordenação de Estágios da Faced, vinculada à Pro-reitoria de Graduação (Prograd) e integralizam 400 horas, cursadas pelos discentes durante os últimos 4 semestres letivos. A Comissão Orientadora de Estágio (COE) da Faced é responsável por programar, supervisionar e avaliar o estágio do curso de Letras-Libras Licenciatura. O estágio é realizado mediante o cumprimento de 4 disciplinas de 30 horas cada, nas quais se concentram todas as atividades de orientação (Reflexões sobre a atuação em espaços educacionais em Letras-Libras I, II, III e IV), permitindo que as horas restantes sejam dedicadas exclusivamente à vivência prática da docência, através do cumprimento de um conjunto de atividades de observação, planejamento de aulas, regência supervisionada e avaliação mediante o cumprimento de 4 disciplinas de 70h cada (Estágio Supervisionado em espaços educacionais em Letras-Libras I, II, III e IV). Todas as disciplinas de reflexões e estágios são a cargo da Faced.

Os graduandos em Letras-Libras poderão cumprir seu estágio em:

- Escolas de Ensino Fundamental e Médio conveniadas à UFJF, quando orientados pelo supervisor;
- Projeto, programa ou curso de extensão desenvolvidos na UFJF ou em outros espaços educacionais ofertados para toda a comunidade acadêmica da UFJF ou comunidade externa relacionados ao estímulo linguístico de Libras como L1; ensino de Libras como L2; ensino, desenvolvimento ou disseminação de materiais que fomentem a literatura surda e a escrita de sinais;
- Programa de Bolsas do Projeto de Universalização da Oferta das Línguas Estrangeiras (P.U.) da UFJF em que há o ensino de Libras para a comunidade interna da UFJF;

- Cursos livres de Libras tanto em instituições de ensino superior quanto em cursos particulares como na Associação de Surdos de Juiz de Fora, no Centro de Educação e Cultura para o Ensino de Libras ou outros que sejam conveniados à UFJF;
- Disciplinas de Libras ofertadas em cursos de graduação na UFJF, como a Disciplina LEM184 (Libras e Educação para Surdos), ou em outras faculdades e universidades sendo que essas disciplinas que não estão na grade do curso de Letras-Libras;
- Empresas como editoras, agência de publicidade entre outras que atuam com produção de material em Libras desde que guarde uma relação educacional.

Como a disciplina de Libras ainda não consta no currículo da Educação Básica das escolas públicas e particulares da cidade de Juiz de Fora, seguindo as orientações da Resolução nº 111 de 2018, os alunos da Licenciatura em Letras-Libras podem fazer o aproveitamento de carga horária de estágios para além das escolas de Educação Básica, desde que as atividades desenvolvidas tenham características educativas, porém a preferência sempre é para o cumprimento dos estágios nesse âmbito.

Cabe esclarecer que os estagiários que queiram atuar em projeto ou programa de extensão em que já sejam bolsistas nesse projeto não podem aproveitar a carga horária em duplicidade, ou seja, a mesma carga horária que é computada para sua atuação no projeto ou programa não pode ser computada para seu estágio. Nesse caso, o aluno precisa estender sua carga horária para além da exigida em sua atuação como bolsista.

A diversidade dos campos de estágio curricular supervisionado para concluintes da Licenciatura em Letras-Libras coaduna-se com as diferentes perspectivas oferecidas pelo mercado de trabalho, que requer um profissional com a versatilidade de atuação em espaços de educação formal escolar (que se contempla escolas conveniadas), cursos livres, projetos de ensino, assessoria linguística e educacional.

As disciplinas de “Reflexões sobre a atuação em espaços educacionais em Letras-Libras...” cumpridas como parte do estágio dos licenciandos em Letras-Libras proporcionam o debate e a reflexão sobre os problemas e impasses encontrados no exercício profissional, assegurando uma orientação efetiva e o trabalho de avaliação do estágio, respondendo, dessa forma, ao disposto na Lei n. 11.788/2008, que

preconiza, para o estágio, um “acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e pelo supervisor da parte concedente”. O perfil do professor supervisor deverá ser preferencialmente licenciado em Letras-Libras, porém sabemos que ainda há poucos profissionais com essa formação na cidade, por esse motivo o professor supervisor também pode ter outra formação, desde que desempenhe cargo/função de professor de Libras ou de professor com atuação em educação de surdos.

b) Estágio Não Obrigatório

O estágio não obrigatório também é orientado pelas normas institucionais determinadas na Resolução nº01/2019/FACED da Coordenação de Estágios da Faced, vinculada à Pro-reitoria de Graduação (Prograd), bem como ao RAG. De acordo com o RAG, no Capítulo VII, o estágio não obrigatório é uma atividade opcional ou eletiva que também contribui com a formação dos licenciandos. Para sua realização, o aluno não deve se matricular em disciplina específica, mas precisa seguir alguns requisitos básicos: (i) deve ser desenvolvido sob a responsabilidade, coordenação e supervisão da UFJF que deve celebrar o convênio com a concedente; (ii) sua carga horária máxima é de 30 horas semanais, sendo no máximo 30 horas diárias; (iii) o cumprimento de sua carga horária pode ser aproveitado para efeito de flexibilização curricular; (iv) não pode ser desenvolvido em unidades da Universidade; (v) pode ser realizado pelos licenciandos a partir do 2º período.

Segundo a Resolução nº01/2019/FACED, a orientação do estágio não obrigatórios para licenciandos poderá ser feita por um professor da Faced, se a atividade for de caráter educacional. A documentação necessária para a realização desse estágio encontra-se detalhada nessa resolução e cabe ao licenciando solicitar orientação de um professor da Faced, conforme consta no art. 9º dessa resolução. É de competência da COE da Faced o reconhecimento do estágio não obrigatório de caráter educacional.

Cabe ressaltar ainda que a realização do estágio não obrigatório não substitui o cumprimento do estágio curricular supervisionado e não pode comprometer o cumprimento das demais atividades obrigatórias que estão previstas nesse currículo, tampouco substituí-las.

c) Trabalho de Formação Docente em Libras

O TFD em Libras tem por objetivo o aprofundamento dos acadêmicos em temáticas que contemplem os aspectos teóricos e práticos da docência na área de Libras como L1 ou L2, de Literatura Surda ou ainda de Escritas de Sinais nos diversos níveis do ensino básico (a partir do segundo ciclo do Ensino Fundamental e Ensino Médio), Ensino Superior e ainda na docência inserida em espaços não educacionais, como em cursos livres. Também tem por objetivo despertar nos alunos o interesse para o percurso da pesquisa científica acadêmica e para a continuidade da formação nos Programas de Pós-Graduação.

O TFD será concretizado a partir da produção de um trabalho acadêmico cujo tema será escolhido pelo próprio acadêmico com a aquiescência do professor-orientador, o qual orientará tanto sobre o percurso metodológico quanto à redação do trabalho. Vale destacar que a redação do trabalho poderá ser registrada na Língua Portuguesa ou em Libras. Para o registro na Língua Portuguesa o acadêmico deverá seguir as normas da ABNT. Para o registro em Libras o acadêmico deverá seguir as normas de produção de vídeos acadêmicos criadas pelo Grupo de Pesquisa Vídeo Registro em Libras. Revista Brasileira de Vídeo-Registros em Libras, Edição nº 001/2013, Edição nº 002/2016, Edição nº 003/2017, Edição nº 004/2019 e as futuras edições. Florianópolis: UFSC, 2019. ISSN: 2358-7911(Disponível em: <http://revistabrasileiravrlibras.paginas.ufsc.br>). É de responsabilidade do professor-orientador orientar os alunos com relação às exigências de formatação do trabalho.

A efetivação do TFD acontece por meio de matrícula em duas disciplinas, Trabalho de Formação Docente I e Trabalho de Formação Docente II nos períodos 9º e 10º respectivamente, perfazendo 75h cada. As 75h serão concretizadas da seguinte forma: carga horária de 30h em classe para realização de orientação sobre a metodologia do desenvolvimento do trabalho e para atendimentos com o orientador; e carga horária de 45h extraclasse para a sua produção.

Os acadêmicos podem optar entre os seguintes formatos de trabalho:

- Artigo científico
- Projeto de pesquisa

Quadro 6 - Núcleo Profissionalizante (Núcleo III)

<i>Códigos</i>	<i>Disciplina</i>	<i>Carga horária</i>
EDU324	Reflexões sobre a atuação em espaços educacionais em Letras-Libras I – Ensino de Libras L1	30 horas
EDU325	Estágio Supervisionado em espaços educacionais em Letras-Libras I – Libras como L1	70 horas
EDU326	Reflexões sobre a atuação em espaços educacionais em Letras-Libras II – Ensino de Libras L2	30 horas
EDU327	Estágio Supervisionado em espaços educacionais em Letras-Libras II – Libras como L2	70 horas
EDU346	Reflexões sobre a atuação em espaços educacionais em Letras-Libras III – Ensino de Literatura Surda	30 horas
EDU347	Estágio Supervisionado em espaços educacionais em Letras-Libras III – Literatura Surda	70 horas
EDU348	Reflexões sobre a atuação em espaços educacionais em Letras-Libras IV – Ensino de Escritas de Sinais	30 horas
EDU349	Estágio Supervisionado em espaços educacionais em Letras-Libras IV – Escritas de Sinais	70 horas
	Trabalho de Formação Docente em Libras I	75h
	Trabalho de Formação Docente em Libras II	75h
Total 550 horas		

3.1.1.4 Núcleo de Eixos Transversais

O Núcleo de Eixos Transversais está distribuído ao longo da formação dos acadêmicos e compreende a Flexibilização Curricular, as Práticas como Componente Curricular e ainda Educação e Cultura em Direitos Humanos, Diversidade e Inclusão.

a) Flexibilização Curricular

A Flexibilização Curricular compreende em 200h de atividades acadêmicas de cunho teórico-prático que são realizadas fora de sala de aula. Esse tipo de atividade tem por objetivo de incentivar os acadêmicos a buscarem conhecimentos mais aprofundados da área de estudo do seu próprio curso ou ainda de áreas de estudos interdisciplinares. São contabilizadas mediante atividades cumpridas pelos alunos tais

como: participação em projetos de Monitoria, Iniciação Científica, de Extensão, Treinamento Profissional, Projeto de Universalização de Línguas; disciplinas cursadas em outros cursos; estágios extracurriculares; participação em Grupos de Pesquisa; participação em eventos (congressos, seminários, festivais, exposições etc.); apresentação de trabalhos artísticos ou científicos (comunicação, participação em eventos culturais etc.); publicação (artigos, livros etc.); mobilidade acadêmica, creditados segundo os critérios definidos pelas Resoluções 23/2004 CONGRAD/UFJF.

Para concretização da Flexibilização Curricular os acadêmicos precisam solicitar, somente no semestre letivo referente à sua colação de grau, o cômputo na Coordenação do Curso, juntamente aos documentos comprobatórios. A Coordenação do Curso é responsável pela análise dos documentos e envio à Coordenadoria de Assuntos e Registros Acadêmicos (CDARA) para a devida anotação da carga horária no histórico escolar;

Vale destacar que para efeito de cômputo da Flexibilização Curricular, os acadêmicos precisam participação de no mínimo dois tipos diferentes de atividades e em semestre diferentes, sendo que o número máximo de horas por atividade semestral está estabelecido no quadro abaixo retirado do Regulamento Acadêmico de Graduação (RAG).

Anexo I

ATIVIDADE PREVISTA PARA A FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR		carga horária no período letivo	
iniciação à docência, iniciação científica, extensão e monitoria		60 horas	
disciplina		prefixado	
monografia		30 horas + carga horária específica do currículo do curso	
estágio não obrigatório e estágio obrigatório, em suas horas excedentes, até o limite previsto no PPC		prefixado no PPC	
grupo de estudo		30 horas	
participação em eventos	congresso	apresentação de trabalho	15 horas por título
		organização	15 horas
		participação	proporcional à carga horária limitando-se a 15 horas
	seminário	proporcional à carga horária limitando-se a 15 horas	
	colóquio		
	simpósio		
	encontro		
	Festival		
	palestra		
	exposição		
	oficina		
	teleconferência ou similar		
curso de curta duração			
apresentação em seminário		prefixado	
participação em programa ou grupo de educação tutorial		60 horas	
participação em empresa júnior		60 horas	
vivência profissional complementar na área de formação do curso		variável até 60 horas	
treinamento profissional ou administrativo		60 horas	
representação estudantil		variável até 60 horas	
certificação em língua estrangeira		variável até 60 horas	
outras atividades (a serem definidas no PPC)		variável até 60 horas	

b) Práticas como Componente Curricular

As práticas consistem em atividades curriculares que fomentam a articulação teoria-prática, que propiciam aos alunos, prioritariamente, a reflexão sobre temas práticos da atuação profissional do licenciado, com ênfase em sua imersão na Escola Básica. As práticas perfazem 420 horas do currículo e são compostas de:

- **4 Oficinas de Libras, de 45 horas cada:** consistem em disciplinas práticas, que tratam de temas vinculados aos campos dos saberes que compõem a formação

prática específica do licenciado em Letras-Libras (abaixo está o elenco das oficinas das quais cada turma cursará obrigatoriamente quatro). Tais oficinas são oferecidas pelos professores específicos de Libras da Faculdade de Letras e esporadicamente pelo professor de Libras da Faculdade de Educação. A carga horária das oficinas é concretizada da seguinte forma: 30h em atividades em classe, e 15h em atividades extraclasse as quais serão orientadas pelo professor da oficina e estarão associadas às aulas presenciais. Vale dizer que as 15h extraclasse tem por objetivo o desenvolvimento de atividades de observação e vivência escolar e ainda de desenvolvimento de atividades de pesquisa sobre assuntos relacionados aos saberes escolares;

- **7 Práticas obrigatórias associados a disciplinas teóricas:** atividades de práticas associadas aos conteúdos teóricos de disciplinas ofertadas pelo Departamento de Educação e pelo Departamento de Letras Estrangeiras Modernas (abaixo elencamos as práticas associadas oferecidas). Vale dizer que os módulos práticos são computados como práticas curriculares, pois guardam a relação educacional na formação docente a partir de atividades que podem ser desenvolvidas em escolas ou em outros espaços como o LabiLibras da UFJF.

A carga-horária das práticas curriculares poderá ser também computada por meio do cumprimento de atividades de vivência escolar no âmbito dos Ensinos Fundamental e Médio, realizadas pelos graduandos, tais como em: Projetos e Programas de Extensão; Treinamento Profissional; Iniciação Científica; PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência); GET (Grupo de Educação Tutorial); PET (Programa de Educação Tutorial); coordenação ou organização de eventos escolares; visitas técnicas; experiência profissional docente; experiência profissional enquanto professor intérprete (educacional); mediante apresentação de certificados referendados pelo Núcleo Docente Estruturante da Licenciatura em Letras-Libras (NDE Libras), a partir de sua regulamentação pela FALE. Vale dizer que o registro dos créditos de uma atividade como parte das Práticas como Componente Curricular invalida sua duplicação de registro para Flexibilização Curricular. O cômputo efetivo de atividades de vivência escolar como parte das Práticas Curriculares está atrelado à

implementação de um meio de registro adequado no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA) nos moldes do já existente para as horas de Flexibilização Curricular.

Quadro 7 – Elenco de oficinas de Libras ofertadas pelo Departamento de Letras Estrangeiras Modernas (Dlem)

<i>Códigos</i>	<i>Disciplina</i>	<i>Carga-horária</i>
	Oficina de Libras: Educação de surdos e a Interpretação Educacional	45 horas
	Oficina de Libras: Educação de surdos e o Letramento Visual	45 horas
	Oficina de Libras: Material Didático em Escritas de Sinais	45 horas
	Oficina de Libras: Metodologias de Ensino de Língua Portuguesa como L2 para Surdos	45 horas
	Oficina de Libras: Produção de material didático para o ensino de Libras como L2	45 horas

Quadro 8 – Elenco de oficinas de Libras ofertadas pelo Departamento de Educação (Dedu)

<i>Códigos</i>	<i>Disciplina</i>	<i>Carga-horária</i>
EDU351	Produção de Material Didático para o Ensino de Libras como L1	45 horas

Quadro 9 - Práticas associadas às disciplinas teóricas ofertadas pelo Departamento de Letras Estrangeiras Modernas (Dlem)

<i>Códigos</i>	<i>Disciplina</i>	<i>Associada à</i>	<i>Carga-horária</i>
	Práticas em Escritas de Sinais I	Escritas de Sinais I	30 horas
	Práticas em Introdução aos Estudos Surdos	Introdução aos Estudos Surdos	30 horas
	Práticas em Literatura Surda I	Literatura Surda I	30 horas
	Práticas em Metodologia do Ensino de Libras como L2	Metodologia do Ensino de Libras como L2	30 horas

Quadro 10 - Práticas associadas às disciplinas teóricas ofertadas pelo Departamento de Educação (Dedu)

<i>Códigos</i>	<i>Disciplina</i>	<i>Associada à</i>	<i>Carga-horária</i>
EDU350	Práticas em Metodologia do Ensino de Libras como L1	Metodologia do Ensino de Libras como L1	30 horas
EDU292	Prática em Saberes Escolares do Ensino de Libras	Saberes Escolares do Ensino de Libras	60 horas
EDU147	Prática em Políticas Públicas e Gestão do Espaço Escolar	Políticas Públicas e Gestão do Espaço Escolar	30 horas

Para o desenvolvimento das atividades extraclasse das oficinas e das práticas associadas às disciplinas teóricas, os acadêmicos poderão contar com o suporte do LabiLibras, que é o laboratório específico do curso de Letras-Libras provido de equipamentos próprios para registro e edição de vídeos em Libras.

c) Educação e Cultura em Direitos Humanos, Diversidade e Inclusão

Este componente busca assegurar que os licenciados passem por disciplinas que contemplem a temática de Educação e Cultura em Direitos Humanos, Diversidade e Inclusão em conformidade com o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos –PNEDH – (BRASIL, 2007). O objetivo é desenvolver nos acadêmicos senso crítico sobre os princípios básicos que norteiam a educação a respeito dos direitos humanos como uma prática contínua. Esse componente precisa ser abarcado em no mínimo 100h de disciplinas, sendo que para tratar sobre esse conteúdo interdisciplinar elencamos as disciplinas “Introdução aos estudos surdos”, “Literatura Surda I” e “Aquisição atípica e estímulos linguísticos em Libras (L1)”, as quais somam 180h.

3.2 Obtenção de nova graduação

O graduado em uma primeira habilitação em Letras, bem como o graduado em qualquer outra área, poderá se candidatar em edital de vaga ociosa, quando houver, para ingresso no curso de Letras-Libras (Licenciatura) ou ainda fazer uma nova entrada

(SISU – ENEM). Ou o graduado em Licenciatura em Letras-Libras poderá se candidatar em edital de vaga ociosa, quando houver, para ingresso no curso de Letras (Licenciatura ou Bacharelado) ou ainda fazer uma nova entrada (SISU – ENEM). Não há a possibilidade de pedir reingresso entre os cursos de Letras-Libras e Letras, devido às vagas destinadas separadamente entre os dois cursos tanto na modalidade SISU quanto na modalidade PISM.

Por entender-se que o graduado em uma primeira habilitação do curso de Letras-Licenciatura já tenha se defrontado com as principais questões que envolvem os eixos curriculares principais do curso de Letras, bem como já tenha cursado com aproveitamento disciplinas e desenvolvido competências que envolvam aspectos educacionais, linguísticos e literários, o graduado em Letras-Licenciatura da UFJF, durante o percurso formativo de uma segunda graduação, poderá aproveitar os créditos cursados relativos a:

- Disciplinas do núcleo I e núcleo II do curso de Letras;
- Disciplinas eletivas;
- Disciplinas teórico-pedagógicas;
- Práticas curriculares;
- Flexibilização Curricular.

Assim sendo, a carga-horária para o novo curso será reduzida de forma a possibilitar o aluno uma segunda graduação em menos tempo.

3.3 Equivalências entre disciplinas

Devido à mudança curricular em 2020, o novo currículo 22020 de Letras-Libras (Licenciatura), durante alguns anos, até aproximadamente final de 2023, haverá ainda licenciandos que estarão cursando disciplinas do currículo 22014. Dessa forma haverá possibilidade de equivalência entre disciplinas de ambos os currículos. Veja o quadro a seguir:

Quadro 11 – Equivalência de disciplinas entre currículos de Letras-Libras
(Licenciatura)

Código	Disciplina	Carga Horária	Currículo	Código	Disciplina	Carga Horária	Currículo
LEM209	Tópicos de Estudos Linguísticos da Libras I	30h	22014		Aquisição atípica e estímulos linguísticos em Libras (L1)	60h	22020
LEM233	Tópicos de Estudos Linguísticos da Libras II	30h	22014				
LEM215	Literatura Visual	60h	22014		Literatura Surda I	60h	22020
LEM225	Oficina V – Libras (Ensino de Literatura Visual em Libras)	30h	22014		Práticas em Literatura Surda I	30h	22020
LEM229	Oficina IX – Libras (Ensino de Libras e material didático – Libras L2)	30h	22014		Práticas em Metodologia do ensino de Libras como L2	30h	22020
LEM228	Oficina VIII – Libras (Ensino de Libras e material didático – Libras L1)	30h	22014		Práticas em Metodologia do ensino de Libras como L1	30h	22020
LEM230	Oficina X – Libras (Tradução e Interpretação Educacional – Libras-Português)	45h	22014		Oficina de Libras: Educação de surdos e a Interpretação Educacional	45 h	22020
LEM214	Oficina III – Libras (Ensino de SignWriting e o ensino de Libras para Surdos)	30h	22014		Práticas em Escritas de Sinais I	30h	22020

LEM223	Morfossintaxe das Línguas de Sinais	60h	22014		Introdução à Morfossintaxe	60h	22020
LEM216	Libras IV	60h	22014		Sintaxe das Línguas de Sinais	60h	22020
LEM2	Libras VI	60h	22014		Variação Linguística em Línguas de Sinais	60h	22020
LEM185	Libras I	60H	22014		Libras I	90H	22020
LEM187	Libras II	60H	22014				
LEM205	Libras III	60H	22014		Libras II	90H	22020
LEM216	Libras IV	60H	22014				
LEM218	Libras V	60H	22014				
LEM231	Libras VI	60H	22014		Libras III	90H	22020

Cabe ressaltar que quaisquer duas oficinas do currículo 22014 que somam no mínimo 60h e que ainda não tenham sido usadas para dispensa de outra disciplina podem ser equivalentes a uma oficina do currículo de 22020 que soma 45h cada. Cabe ressaltar ainda que os acadêmicos que cursam o currículo de 22014 podem cursar as disciplinas novas do currículo de 22020 e equivaler às eletivas necessárias para a integralização do seu currículo.

3.3 Matriz Curricular e os Pré-requisitos

3.3.1 Núcleos de Formação

3.3.1.1 Núcleo de Formação Geral

Quadro 12 – Pré-requisitos do Núcleo de Formação Geral (Núcleo I)

<i>Códigos</i>	<i>Disciplinas</i>	<i>Carga Horária</i>	<i>Pré-requisito</i>
LEM186	Introdução aos estudos surdos	60 horas	Não há
LEM185	Libras I	90 horas	Não há

LEM187	Libras II	90 horas	Libras I
LEM205	Libras III	90 horas	Libras II
LEM188	Linguística das Línguas de Sinais	60 horas	Não há
	Literatura Surda I	60 horas	Não há
EDU291	Saberes Escolares do ensino de Libras	60 horas	Não há
LEC050	Linguística I	60 horas	Não há
LEC051	Linguística II	60 horas	Não há
LEC090	Prática de Gêneros Acadêmicos	60 horas	Não há
LEC091	Estudos Literários I	60 horas	Não há
LEC098	Estudos Literários II	60 horas	Não há
LEM156	Estudos da Tradução I	30 horas	Não há
Total do Núcleo I: 840 horas			

3.3.1.2 Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos das Áreas de Atuação Profissional

Quadro 13 – Pré-requisitos do Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos das Áreas de Atuação Profissional (Núcleo II)

<i>Códigos</i>	<i>Disciplina</i>	<i>Carga horária</i>	<i>Pré-requisito</i>
	Introdução à Fonética e à Fonologia	60 horas	Não há
	Introdução à Morfossintaxe	60 horas	Não há
LEM209	Aquisição atípica e estímulos linguísticos em Libras (L1)	60 horas	Libras IV
LEM216	Libras IV	90 horas	Libras III
LEM218	Libras V	90 horas	Libras IV
LEM231	Libras VI	90 horas	Libras V
	Escrita de Sinais I	60 horas	Não há
EDU293	Metodologia do Ensino de Libras como L1	60 horas	Saberes escolares do ensino de Libras e Prática em saberes escolares do ensino de Libras
LEM222	Metodologia do Ensino de Libras como L2	60 horas	Saberes Escolares do Ensino de Libras e

			Libras IV
LEM133	Metodologia do Ensino de Língua Estrangeira	60 horas	Linguística II
	Eletiva específica	60 horas	Ver lista específica
	Eletiva específica	60 horas	Ver lista específica
	Eletiva específica	60 horas	Ver lista específica
	Eletiva específica	60 horas	Ver lista específica
	Eletiva específica	60 horas	Ver lista específica
ADE103	Políticas Públicas e Gestão do Espaço Escolar	60 horas	Não há
PEO039	Processo Ensino Aprendizagem	60 horas	Não há
EDU054	Questões Filosóficas Aplicadas à Educação	60 horas	Não há
EDU034	Estado, Sociedade e Educação	60 horas	Não há
Total do Núcleo II: 1.230 horas			

a) Elenco das Eletivas específicas ofertadas pelo Departamento de Letras Estrangeiras Modernas (Dlem)

Quadro 14 – Pré-requisito das eletivas do Dlem

<i>Códigos</i>	<i>Disciplinas</i>	<i>Carga Horária</i>	<i>Pré-requisito</i>	<i>Período</i>
LEM118	Linguística Aplicada ao Ensino/Aprendizagem de Língua Estrangeira	60 horas	Linguística II	6º ou 7º
LEM299	Ensino de línguas estrangeiras para fins específicos	60 horas	---	6º ou 7º
LEM300	Novas tecnologias no ensino de línguas estrangeiras	60 horas	---	6º ou 7º
LEM221	Fonologia das Línguas de Sinais	60 horas	Libras IV	8º, 9º ou 10º
LEM223	Morfologia das Línguas de Sinais	60 horas	Libras IV	8º, 9º ou 10º
	Sintaxe das Línguas de Sinais	60 horas	Libras IV	8º, 9º ou 10º
	Literatura Surda II	60 horas	Literatura Surda I,	8º, 9º ou 10º

			Práticas em Literatura Surda I e Libras IV	
	Escritas de Sinais II	60 horas	Escritas de Sinais I, Práticas em Escritas de Sinais I e Libras IV	8º, 9º ou 10º
	Psicolinguística em Línguas de Sinais	60 horas	Libras IV	8º, 9º ou 10º
	Educação Bilíngue para Surdos	60 horas	Libras IV	8º, 9º ou 10º
	Variação Linguística em Línguas de Sinais	60 horas	Libras IV	8º, 9º ou 10º

3.3.1.3 Núcleo Profissionalizante

Quadro 15 – Pré-requisito do Núcleo Profissionalizante (Núcleo III)

<i>Códigos</i>	<i>Disciplina</i>	<i>Carga horária</i>	<i>Pré-requisito</i>
EDU324	Reflexões sobre a atuação em espaços educacionais em Letras-Libras I – Ensino de Libras L1	30 horas	Metodologia do Ensino de Libras como L1
EDU325	Estágio Supervisionado em espaços educacionais em Letras-Libras I – Libras como L1	70 horas	Metodologia do Ensino de Libras como L1
EDU326	Reflexões sobre a atuação em espaços educacionais em Letras-Libras II – Ensino de Libras L2	30 horas	Reflexões sobre a atuação em espaços educacionais em Letras Libras I – Ensino de Libras como L1 e Estágio Supervisionado em espaços educacionais em Letras Libras – Libras como L1
EDU327	Estágio Supervisionado em	70 horas	Estágio Supervisionado em espaços educacionais em Letras

	espaços educacionais em Letras-Libras II – Libras como L2		Libras I – Libras como L1 e Metodologia do Ensino de Libras como L2
EDU346	Reflexões sobre a atuação em espaços educacionais em Letras-Libras III – Ensino de Literatura Surda	30 horas	Reflexões sobre a atuação em espaços educacionais em Letras-Libras I – Ensino de Libras L1 e Reflexões sobre a atuação em espaços educacionais em Letras-Libras II – Ensino de Libras L2
EDU347	Estágio Supervisionado em espaços educacionais em Letras-Libras III – Literatura Surda	70 horas	Estágio Supervisionado em espaços educacionais em Letras-Libras I – Libras como L1 e Estágio Supervisionado II – Libras como L2
EDU348	Reflexões sobre a atuação em espaços educacionais em Letras-Libras IV – Ensino de Escritas de Sinais	30 horas	Reflexões sobre a atuação em espaços educacionais em Letras-Libras I – Ensino de Libras L1, Reflexões sobre a atuação em espaços educacionais em Letras-Libras II – Ensino de Libras L2 e Reflexões sobre a atuação em espaços educacionais em Letras-Libras III – Ensino de Literatura Surda
EDU349	Estágio Supervisionado em espaços educacionais em Letras-Libras IV – Escritas de Sinais	70 horas	Estágio Supervisionado em espaços educacionais em Letras-Libras I – Libras como L1, Estágio Supervisionado em espaços educacionais em Letras-Libras II – Libras como L2 e Estágio Supervisionado em espaços educacionais em Letras-Libras III – Literatura Surda
	Trabalho de Formação Docente em Libras I	75 horas	Libras VI
	Trabalho de Formação Docente em Libras II	75 horas	Trabalho de Formação Docente em Libras I
Total do Núcleo III: 550 horas			

3.3.1.4 Núcleo de Eixos transversais

a) Flexibilização Curricular

Quadro 16 – Flexibilização Curricular

<i>Atividades Curriculares</i>	<i>Carga Horária</i>
Atividades cumpridas pelos alunos tais como: Monitoria, Iniciação Científica, Extensão, Treinamento Profissional, Projeto de Universalização de Línguas, disciplinas cursadas em outros cursos, Estágios extracurriculares, Participação em Grupos de Pesquisa, Participação em Eventos (congressos, seminários, festivais, exposições etc.), Apresentação de trabalhos artísticos ou científicos (comunicação, participação em eventos culturais etc.), Publicação (artigos, livros etc.), creditados segundo os critérios definidos pela Resolução 23/2004 do CONGRAD/UFJF	200 horas

b) Prática Como Componente Curricular

b.1) Oficinas de Libras ofertadas pelo Departamento de Letras Estrangeiras Modernas (Dlem):

Quadro 17 – Pré-requisito das oficinas do Dlem

<i>Códigos</i>	<i>Disciplina</i>	<i>Carga-horária</i>	<i>Pré-requisito</i>
	Oficina de Libras: Educação de surdos e a Interpretação Educacional	45 horas	Libras IV
	Oficina de Libras: Educação de surdos e o Letramento Visual	45 horas	Libras IV
	Oficina de Libras: Material Didático em Escritas de Sinais	45 horas	Libras IV e Escritas de Sinais I
	Oficina de Libras: Metodologias de Ensino de Língua Portuguesa como L2 para Surdos	45 horas	Libras IV
	Oficina de Libras: Produção de material didático para o ensino de Libras como L2	45 horas	Libras IV

b.2) Oficina de Libras ofertada pelo Departamento de Educação (Dedu):

Quadro 18 – Pré-requisito da oficina do Dedu

<i>Códigos</i>	<i>Disciplina</i>	<i>Carga-horária</i>	<i>Pré-requisito</i>
EDU351	Produção de Material Didático para o Ensino de Libras como L1	30 horas	Metodologia do Ensino de Libras como L1
ED5351	Produção de Material Didático para o Ensino de Libras Como L1 – Prática	15 horas	Correquisito de Produção de Material Didático para o Ensino de Libras como L1

b.3) Práticas associadas às disciplinas teóricas ofertadas pelo Departamento de Letras Estrangeiras Modernas (Dlem):

Quadro 19 – Pré-requisito das práticas do Dlem

<i>Códigos</i>	<i>Disciplina</i>	<i>Carga-horária</i>	<i>Pré-requisito</i>
	Práticas em Escritas de Sinais I	30 horas	Correquisito à Práticas em Escritas de Sinais I
	Práticas em Introdução aos Estudos Surdos	30 horas	Correquisito à Introdução aos Estudos Surdos
	Práticas em Literatura Surda I	30 horas	Correquisito à Literatura Surda I
	Práticas em Metodologia do Ensino de Libras como L2	30 horas	Correquisito à Metodologia do Ensino de Libras como L2

b.4) Práticas associadas às disciplinas teóricas ofertadas pelo Departamento de Educação (Dedu):

Quadro 20 – Pré-requisito das práticas do Dedu

<i>Códigos</i>	<i>Disciplina</i>	<i>Carga-horária</i>	<i>Pré-requisito</i>
EDU350	Práticas em Metodologia do Ensino de Libras como L1	30 horas	Correquisito à Metodologia do Ensino de Libras como L1
EDU292	Prática em Saberes Escolares do Ensino de Libras	60 horas	Correquisito à Saberes Escolares do Ensino de Libras
EDU147	Prática em Políticas Públicas e Gestão do Espaço Escolar	30 horas	Correquisito à Políticas Públicas e Gestão do Espaço Escolar

c) Educação e Cultura em Direitos Humanos, Diversidade e Inclusão*:

Quadro 21 – Disciplinas com conteúdos relacionados à Educação e Cultura em Direitos Humanos, Diversidade e Inclusão

<i>Disciplinas</i>	<i>Carga Horária</i>
Introdução aos estudos surdos	60 horas
Literatura Surda I	60 horas
Aquisição atípica e estímulos linguísticos em Libras (L1)	60 horas

*A carga horária desse componente não é somada em duplicado, pois são disciplinas que já compõem os núcleos I e II.

d) Disciplinas de conteúdo Pedagógico divididas entre os núcleos anteriores:**

Quadro 22 – Disciplinas de conteúdo pedagógico

<i>Disciplinas</i>	<i>Carga Horária</i>	<i>Núcleo</i>
Estado, Sociedade e Educação	60 horas	II
Políticas Públicas e Gestão do Espaço Escolar	60 horas	II
Processos de ensino-aprendizagem	60 horas	II
Questões Filosóficas aplicadas à educação	60 horas	II

Saberes Escolares no ensino de Libras	60 horas	I
Metodologia do Ensino de Libras como L1	60 horas	II
Metodologia do Ensino de Libras como L2	60 horas	II
Metodologia do Ensino de Língua Estrangeira	60 horas	II
Introdução aos estudos surdos	75 horas	I
TFD em Libras I	75 horas	III
TFD em Libras II	75 horas	III
Total de conteúdo Pedagógico: 675 horas		

** Em conformidade com as orientações do PPI/UFJF (2018), é preciso que os cursos de licenciatura cumpram 1/5 da carga horária total em disciplinas de conteúdo pedagógico. Portanto, a Licenciatura em Letras-Libras que tem 3.240 horas precisa ter no mínimo 648 horas de conteúdo pedagógico e oferta 675h.

3.4 Fluxograma

	<i>Disciplinas</i>	<i>Carga Horária</i>	<i>Créditos</i>	<i>Pré-requisito</i>	<i>Núcleo</i>
1º Período	Libras I	90 horas	6	---	I
	Linguística I	60 horas	4	---	I
	Introdução aos Estudos Surdos	60 horas	4	---	I
	Práticas em Introdução aos Estudos Surdos*	30 horas	2	Correquisito à Introdução aos Estudos Surdos	IV
	Escritas de Sinais I	60 horas	4	---	II
	Práticas em Escritas de Sinais I*	30 horas	2	Correquisito à Escritas de Sinais I	IV
	Totais	330 horas	22		

* Práticas correspondem à hora do aluno em atividades extraclasse

2º Período	<i>Disciplinas</i>	<i>Carga Horária</i>	<i>Créditos</i>	<i>Pré-requisito</i>	<i>Núcleo</i>
	Libras II	90 horas	6	Libras I	I
	Introdução à Fonética e à Fonologia	60 horas	4	---	II
	Saberes Escolares do Ensino de Libras	60 horas	4	---	I
	Práticas em Saberes Escolares do Ensino de Libras*	60 horas	4	Correquisito à Saberes Escolares do Ensino de Libras	IV
	Linguística II	60 horas	4	---	I
	Totais	330 horas	22		

* Práticas correspondem à hora do aluno em atividades extraclasse

3º Período	<i>Disciplinas</i>	<i>Carga Horária</i>	<i>Créditos</i>	<i>Pré-requisito</i>	<i>Núcleo</i>
	Libras III	90 horas	6	Libras II	I
	Introdução à Morfossintaxe	60 horas	4	---	II
	Estado, Sociedade e Educação	60 horas	4	---	II
	Linguística das Línguas de Sinais	60 horas	4	---	I
	Políticas Públicas e Gestão do Espaço Escolar	60 horas	4	---	II
	Prática Escolar em Políticas Públicas e Gestão do Espaço Escolar*	30 horas	2	Correquisito à Políticas Públicas e Gestão do Espaço Escolar	IV
	Totais	360 horas	24		

* Práticas correspondem à hora do aluno em atividades extraclasse

4º Período	Disciplinas	Carga Horária	Créditos	Pré-requisito	Núcleo
	Libras IV	90 horas	6	Libras III	II
	Literatura Surda I	60 horas	4	---	I
	Práticas em Literatura Surda I *	30 horas	2	Correquisito à Literatura Surda I	IV
	Questões Filosóficas Aplicadas à Educação	60 horas	4	---	II
	Prática de Gêneros Acadêmicos	60 horas	4	---	I
	Processos de Ensino-Aprendizagem	60 horas	4	---	II
	Totais	360 horas	24		

* Práticas correspondem à hora do aluno em atividades extraclasse

5º Período	Disciplinas	Carga Horária	Créditos	Pré-requisito	Núcleo
	Libras V	90 horas	6	Libras IV	II
	Aquisição atípica e estímulos linguísticos em Libras (L1)	60 horas	4	Libras IV	II
	Metodologia do Ensino de Libras L1	60 horas	4	Saberes Escolares do Ensino de Libras e Práticas em Saberes Escolares do Ensino de Libras	II
	Prática em Metodologia do Ensino de Libras L1*	30 horas	2	Correquisito à Metodologia do Ensino de Libras L1	IV
	Estudos Literários I	60 horas	4	---	I
	Estudos da Tradução I	30 horas	2	---	I
	Totais	330 horas	22		

* Práticas correspondem à hora do aluno em atividades extraclasse

	Disciplinas	Carga Horária	Créditos	Pré-requisito	Núcleo
6º Período	Libras VI	90 horas	6	Libras V	II
	Eletiva Específica	60 horas	4	Libras IV	II
	Metodologia do Ensino de Libras L2	60 horas	4	Saberes Escolares do Ensino de Libras e Libras IV	II
	Práticas em Metodologia do Ensino de Libras L2*	30 horas	2	Correquisito à Metodologia do Ensino de Libras L2	IV
	Estudos Literários II	60 horas	4	---	I
	Totais	300 horas	20		

* Práticas correspondem à hora do aluno em atividades extraclasse

	Disciplinas	Carga Horária	Créditos	Pré-requisito	Núcleo
7º Período	Reflexões sobre a atuação em espaços educacionais em Letras-Libras I – Ensino de Libras como L1	30 horas	2	Metodologia do Ensino de Libras L1	III
	Estágio supervisionado em espaços educacionais em Letras-Libras I – Libras como L1	70 horas	---	Metodologia do Ensino de Libras L1	III
	Eletiva Específica	60 horas	4	Conferir lista específica	II
	Metodologia do Ensino de Língua Estrangeira	60 horas	4	---	II
	Oficina Específica	45 horas	3	---	IV
	Totais	265 horas	13		

	Disciplinas	Carga Horária	Créditos	Pré-requisito	Núcleo
8º Período	Reflexões sobre a atuação em espaços educacionais em Letras-Libras II – Ensino de Libras como L2	30 horas	2	Reflexões sobre a atuação em espaços educacionais em Letras-Libras I – Ensino de Libras como L1 e Estágio supervisionado em espaços educacionais em Letras-Libras I – Libras como L1	III
	Estágio supervisionado em espaços educacionais em Letras-Libras II – Libras como L2	70 horas	---	Estágio supervisionado em espaços educacionais em Letras-Libras I – Libras como L1 e Metodologia do Ensino de Libras L2	III
	Eletiva Específica	60 horas	4	Conferir lista específica	II
	Oficina Específica	45 horas	3	---	IV
	Oficina Específica	45 horas	3	---	IV
	Totais	265 horas	12		

	Disciplinas	Carga Horária	Créditos	Pré-requisito	Núcleo
9º Período	Reflexões sobre a atuação em espaços educacionais em Letras-Libras III – Ensino de Literatura Surda	30 horas	2	Reflexões sobre a atuação em Espaços Educacionais em Letras-Libras I – Ensino de Libras como L1 e Reflexões sobre a atuação em Espaços Educacionais em Letras-Libras II – Ensino de Libras como L2	III

	Estágio supervisionado em espaços educacionais em Letras-Libras III – Literatura Surda	70 horas	---	Estágio Supervisionado em Espaços Educacionais em Letras-Libras I – Libras como L1 e Estágio Supervisionado em Espaços Educacionais em Letras-Libras II – Libras como L2	III
	Eletiva Específica	60 horas	4	Conferir lista específica	II
	TFD em Libras I	75 horas	5	Libras IV	III
	Totais	235 horas	11		

	Disciplinas	Carga Horária	Créditos	Pré-requisito	Núcleo
10º Período	Reflexões sobre a atuação em espaços educacionais em Letras-Libras IV – Ensino de Escrita de Sinais	30 horas	2	Reflexões sobre a atuação em Espaços Educacionais em Letras-Libras I – Ensino de Libras como L1, Reflexões sobre a atuação em Espaços Educacionais em Letras-Libras II – Ensino de Libras como L2 e Reflexões sobre a atuação em espaços educacionais em Letras-Libras III – Ensino de Literatura Surda	III
	Estágio supervisionado em espaços educacionais em Letras-Libras IV –	70 horas	---	Estágio Supervisionado em Espaços Educacionais em	III

Escrita de Sinais			Letras-Libras I – Libras como L1, Estágio Supervisionado em Espaços Educacionais em Letras-Libras II – Libras como L2 e Estágio supervisionado em espaços educacionais em Letras-Libras III – Literatura Surda	
Eletiva Específica	60 horas	4	Conferir lista específica	II
Oficina Específica	45 horas	3	---	IV
TFD em Libras II	75 horas	5	TFD em Libras I	III
Totais	280 horas	14		

3.5 Ementas e Programas

a) Disciplinas do Núcleo I – Núcleo de Formação Geral

a.1) Disciplinas ofertadas pelo Departamento de Letras Estrangeiras (Dlem)

Libras I

Código: LEM185	Departamento: DLEM
Carga-Horária: 90 horas	Créditos: 6
Pré-requisitos: Não há.	
EMENTA	
Introdução às práticas de compreensão e produção em LIBRAS através do uso de estruturas e funções comunicativas elementares. Práticas de Sinalização em nível básico. A disciplina é dividida em 60h de aulas presenciais e 30h de práticas extraclasse.	
PROGRAMA	

1. Introdução às práticas de sinalização de Libras em nível básico;
2. Aquisição de vocabulário em nível básico;
3. Quantificadores;
4. Datilologia;
5. Pronomes;
6. Verbos com concordância e sem concordância;
7. Diálogos em Libras contextualizados em nível básico;
8. Práticas em Libras em nível básico por meio de rodas de conversação em horários extraclasse ou ainda participação em cursos de extensão ou cursos livres de Libras com a mesma carga horária das práticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. PIMENTA, N. e QUADROS, R. M. Curso de Libras I Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2006.
2. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; TEMOTEO, J. G.; MARTINS, A. C. Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a Libras em suas mãos. v. 1. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2017.
3. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; TEMOTEO, J. G.; MARTINS, A. C. Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a Libras em suas mãos. v. 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2017.
4. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; TEMOTEO, J. G.; MARTINS, A. C. Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a Libras em suas mãos. v. 3. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D; MAURICIO, A. L. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. São Paulo: EDUSP, 2013. v.1.2013.
2. CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURÍCIO, Aline Cristina Lofrese. (2013). Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da Língua de Sinais Brasileira – Libras. v.2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo/ Imprensa Oficial do Estado.
3. QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. ArtMed: Porto Alegre, 2004.
QUADROS, R. M. de & PIZZIO, A. L. Aspectos fonético-fonológicos da Libras. FUESPI: Teresina, 2015.

Libras II

Código: LEM187	Departamento: DLEM
Carga-Horária: 90 horas	Créditos: 6
Pré-requisitos: Libras I (LEM185).	
EMENTA	
Práticas de compreensão e produção em LIBRAS através do uso de estruturas e	

funções comunicativas elementares. Práticas de Sinalização em nível pré-intermediário. A disciplina é dividida em 60h de aulas presenciais e 30h de práticas extraclasse.

PROGRAMA

1. Práticas de sinalização de Libras em nível pré-intermediário;
2. Aquisição de vocabulário em nível pré-intermediário;
3. Uso do espaço com relação gramatical;
4. Introdução ao desenvolvimento de marcas não manuais com relação gramatical;
5. Diálogos em Libras contextualizados em nível pré-intermediário;
6. Práticas em Libras em nível pré-intermediário por meio de rodas de conversação em horários extraclasse ou ainda participação em cursos de extensão ou cursos livres de Libras com a mesma carga horária das práticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. PIMENTA, N. e QUADROS, R. M. Curso de Libras II Rio de Janeiro: LSB Video, 2006.
2. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; TEMOTEO, J. G.; MARTINS, A. C. Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a Libras em suas mãos. v. 1. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2017.
3. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; TEMOTEO, J. G.; MARTINS, A. C. Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a Libras em suas mãos. v. 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2017.
4. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; TEMOTEO, J. G.; MARTINS, A. C. Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a Libras em suas mãos. v. 3. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D; MAURICIO, A. L. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. São Paulo: EDUSP, 2013. v.1.2013.
2. CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURÍCIO, Aline Cristina Lofrese. (2013). Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da Língua de Sinais Brasileira – Libras. v.2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo/ Imprensa Oficial do Estado.
3. QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. ArtMed: Porto Alegre, 2004.
4. QUADROS, R. M. de & PIZZIO, A. L. Aspectos fonético-fonológicos da Libras. FUESPI: Teresina, 2015.

Libras III

Código: LEM205	Departamento: DLEM
Carga-Horária: 90 horas	Créditos: 6

Pré-requisitos: Libras II (LEM187)

EMENTA

Práticas de compreensão e produção em LIBRAS através do uso de estruturas e funções comunicativas mais complexas. Práticas de Sinalização em nível intermediário. A disciplina é dividida em 60h de aulas presenciais e 30h de práticas extraclasse.

PROGRAMA DA DISCIPLINA:

1. Práticas de sinalização de Libras em nível intermediário;
2. Aquisição de vocabulário em nível intermediário;
3. Aprofundamento do uso do espaço com relação gramatical;
4. Aprofundamento no desenvolvimento de marcas não manuais com relação gramatical no nível morfológico e sintático;
5. Ordem de palavras na organização frasal;
6. Uso de dêiticos ou verbos auxiliares
7. Diálogos em Libras contextualizados em nível intermediário;
8. Práticas em Libras em nível intermediário por meio de rodas de conversação em horários extraclasse ou ainda participação em cursos de extensão ou cursos livres de Libras com a mesma carga horária das práticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. ArtMed: Porto Alegre, 2004.
2. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; TEMOTEO, J. G.; MARTINS, A. C. Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a Libras em suas mãos. v. 1. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2017.
3. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; TEMOTEO, J. G.; MARTINS, A. C. Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a Libras em suas mãos. v. 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2017.
4. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; TEMOTEO, J. G.; MARTINS, A. C. Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a Libras em suas mãos. v. 3. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D; MAURICIO, A. L. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. São Paulo: EDUSP, 2013. v.1. 2013.
2. CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURÍCIO, Aline Cristina Lofrese. (2013). Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da Língua de Sinais Brasileira – Libras. v.2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo/ Imprensa Oficial do Estado.
3. QUADROS, R. M. de & PIZZIO, A. L. Aspectos fonético-fonológicos da Libras. FUESPI: Teresina, 2015.
4. FERREIRA BRITO, Lucinda. Por uma gramática de línguas de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro 1995.

Introdução aos Estudos Surdos

Código: LEM186	Departamento: DLEM
Carga-Horária: 60 horas	Créditos: 4
Pré-requisitos: Não há	
EMENTA	
<p>Introdução ao estudo das visões sobre a surdez. Introdução à história da surdez e dos surdos. Conhecimento básico sobre causas da surdez. Estudo sobre a interação de crianças surdas e a família ouvinte. Estudo sobre a formação da identidade das crianças Surdas. Introdução aos aspectos culturais dos surdos brasileiros. Introdução aos estudos sobre a comunidade surda: organização política, linguística e social. Estudo sobre o desenvolvimento cognitivo e a linguagem da criança surda. Estudos das produções de pessoas Surdas.</p>	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Visões sobre a surdez e sobre o Surdo <ol style="list-style-type: none"> 1.1 Modelo clínico-terapêutico <i>versus</i> modelo socioantropológico. 1.2 O indivíduo Surdo: a língua, a cultura e a(s) identidade(s). 2. História da surdez e dos surdos. <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Causas da surdez. 2.2 A língua de sinais brasileira (Libras). 2.3 A formação da(s) identidade(s) surda(s). 2.4 A cultura surda. 2.5 A comunidade surda: organização política, linguística e social – os movimentos surdos. 3. A família do Surdo <ol style="list-style-type: none"> 3.1 A descoberta da surdez pelos pais. 3.2 A comunicação familiar: surdo com pais ouvintes. 3.3 A experiência visual, a Libras, e a família com criança surda. 4. Desenvolvimento cognitivo e a linguagem da criança surda. 5. Estudos das produções de pessoas surdas. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. AGRELLA, R. P. Língua, subjetividade e opressão linguística – interrogações a uma pedagogia (ab)surda. Unicamp. Dissertação de Mestrado (Educação). 2010. 2. BERNARDINO, E. L. <i>Absurdo ou lógica: os surdos e a sua produção linguística</i>. Belo Horizonte: Profetizando Vida, 2000. 208p. 3. MONTEIRO, M. S. <i>História dos movimentos dos surdos e o reconhecimento da Libras no Brasil</i>. Educação Telemática Digital, Campinas, v.7, n.2, p.279-289, Jun. 2006 4. MOURA, M. C. <i>O surdo: caminhos para uma nova identidade</i>. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. 152p. 5. PERLIN, G. T. T. <i>Histórias de vida Surda: Identidades em questão</i>. UFRGS. Dissertação de Mestrado. 1998. 	

6. QUADROS, R. M.; PERLIN, G. (Org.) *Estudos Surdos*. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2007. 321p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BUENO, J. G. S. *Surdez, Linguagem e Cultura*. Cadernos Cedes, Campinas, XIX, n. 46, p.41-56, Set. 1998.
2. FERNANDES, E. *Linguagem e Surdez*. Porto Alegre: Artmed, 2003. 155p.
3. LANE, H. *A máscara da benevolência: a comunidade surda amordaçada*. Lisboa: Instituto Piaget, 1992.
4. LODI, A. C. B. *Plurilinguismo e surdez: uma leitura bakhtiniana da história da educação dos surdos*. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p.409-424. Set.-Dez. 2005.
5. ORSONI, L. C. A. M. *A produção de sentidos da surdez e de filhos surdos*. 2007. f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2007.
6. SÁ, N. R. L. *Cultura, Poder e Educação de Surdos*. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2002. 388p.
7. SKLIAR, C. (Org). *Educação e exclusão: abordagens socioantropológicas em educação especial*. Porto Alegre: Mediação, 1997. 153p.
8. SKLIAR, C. (Org). *A Surdez: um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Mediação, 1998. 192p.
9. WILCOX, S.; WILCOX, P. P. *Aprender a ver*. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2005. 202p.

Linguística das Línguas de Sinais

Código: LEM188	Departamento: DLEM
Carga-Horária: 60 horas	Créditos: 4
Pré-requisitos: Não há	
EMENTA	
Introdução aos estudos linguísticos das línguas de sinais desde seu início na década de 60 até os estudos mais atuais. Introdução aos estudos linguísticos Libras (língua de sinais brasileira) em seus diversos níveis de análise: fonologia, morfologia, sintaxe, semântica, entre outros.	
PROGRAMA	
1. História dos estudos linguísticos das línguas de sinais	
1.1 A pesquisa de Stokoe (1960);	
1.2 Os parâmetros formacionais;	
1.3 A expansão dos estudos linguísticos das línguas de sinais no mundo;	
1.4 O início dos estudos linguísticos das línguas de sinais no Brasil.	
2. Introdução aos estudos linguísticos Libras	
2.1 A descrição da Libras;	
2.2 Sistemas de anotação;	
2.3 Fonologia da Libras;	

- 2.4 Morfologia da Libras;
- 2.5 Sintaxe da Libras;
- 2.6 Semântica da Libras;
- 2.7 O estudo dos classificadores da Libras;
- 2.8 O estudo dos sinais não-manuais da Libras.
- 3. Desenvolvimento cognitivo e a linguagem da criança Surda.
- 4. Direitos linguísticos das pessoas Surdas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1. LEITE, T. A.; QUADROS, R. M. Língua de sinais do Brasil: reflexões sobre o seu estatuto de risco e a importância da documentação. In: QUADROS, R. M.; STUMPF, M. R.; LEITE, T. A. Estudos da Língua Brasileira de Sinais II. Florianópolis. Ed. Insular. 2013.
- 2. LIMA-SALLES, Heloisa Maria Moreira; NAVES, Rozana Reigota. Estudos Gerativos de língua de sinais brasileira e de aquisição de Português (L2) por surdos Cânone Editorial. 2009.
- 3. MCCLEARY, Leland Emerson; VIOTTI, Evani de Carvalho. Transcrição de dados de uma língua sinalizada: Um estudo piloto de transcrição de narrativas na língua de sinais brasileira (LSB). In: LIMA-SALLES, H. M. M. (Org.). *Bilinguismo dos surdos: Questões linguísticas e educacionais*. Goiânia, GO: Cânone Editorial, 2007, p. 73-96.
- 4. NASCIMENTO, S. P. F. A organização dos morfemas livres e presos em LSB: reflexões preliminares. In: QUADROS, R. M.; STUMPF, M. R.; LEITE, T. A. Estudos da Língua Brasileira de Sinais I. Florianópolis. Ed. Insular. 2013.
- 5. SANTANA, Ana Paula. Surdez e Linguagem: Aspectos e implicações neurolinguísticas. Editora Plexus. 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1. FERREIRA BRITO, L. Por uma Gramática das Línguas de Sinais. Tempo Brasileiro. UFRJ. Rio de Janeiro. 1995.
- 2. LEITE, Tarcisio de Arantes. *A segmentação da língua de sinais brasileira (Libras): um estudo linguístico descritivo a partir da conversação espontânea entre surdos*. 2008. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo.
- 3. QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua brasileira de sinais – estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed. 2004.
- 4. PÊGO, Carolina Ferreira. 2013. Sinais não-manuais gramaticais da LSB nos traços morfológicos e lexicais. Um estudo do morfema-boca.
- 5. STOKOE, William. Sign language structure: An outline of the visual communication systems of the American Deaf. *Studies in Linguistics, Occasional Papers* 8. Buffalo: University of Buffalo Press, 1960. Versão reimpressa em: *Journal of Deaf Studies and Deaf Education*, v.10, n.1, Oxford University Press, 2005. Disponível em: <http://jdsde.oxfordjournals.org/>. Acesso em: 15 de março de 2013.
- 6. XAVIER, André Nogueira. Descrição fonético-fonológica dos sinais da língua brasileira de sinais (Libras). 2006. 175f. Dissertação (Mestre) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

Literatura Surda I

Código:	Departamento: DLEM
Carga-Horária: 60 horas	Créditos: 4
Pré-requisitos: Não há	
EMENTA	
Introdução à Literatura Surda. Diferentes produções literárias de autores culturalmente surdos, com ênfase no conto, na piada, no poema e na dramaturgia. Reconhecer a Literatura Surda como artefato cultural das pessoas surdas e a exploração dos conhecimentos das produções literárias em sinais.	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. O que é Literatura Surda? 2. Produções literárias em Libras 3. Tipos de produções literárias visuais 4. O que é gênero literário? 5. Poemas em Língua de Sinais 6. Um pouco da história da Literatura Surda 7. Poetas e artistas Surdos da Literatura Surda 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. KARNOPP, L. Literatura Surda. Curso de Licenciatura em Letras-Libras na Modalidade a Distância. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010. 2. MOURÃO, Cláudio Henrique Nunes. Literatura Surda: produções culturais de surdos em Língua de Sinais. Porto Alegre: UFRGS, 2011. 132 f. Dissertação (mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. 3. MOURÃO, C. H. N. LITERATURA SURDA: experiência das mãos literárias. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. 4. SKLIAR, Carlos (org.). A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ol style="list-style-type: none"> 1. QUADROS, Ronice; SUTTON-SPENCE, Rachel. Poesia em língua de sinais: traços da identidade surda. In: QUADROS, Ronice (org.) Estudos Surdos I -série pesquisas. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2006. 2. ROSA, F.S. LITERATURA SURDA: O QUE SINALIZAM PROFESSORES SURDOS SOBRE LIVROS DIGITAIS EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS -LIBRAS. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Pelotas., Pelotas, 2011. 3. SUTTON-SPENCE, Raquel; FELICIO, Márcia; LEITE, Tarcísio; LOPES, Betty; MACHADO, Fernanda; BOLDO, Jaqueline; CARVALHO, Daltro. Os craques da Libras: a importância de um festival de folclore sinalizado. Revista Sinalizar, v. 1, p. 78-92, 2016. 	

Estudos da Tradução I

Código: LEM156	Departamento: DLEM
Carga-Horária: 30 horas	Créditos: 2
Pré-requisitos: Não há.	
EMENTA	
Discussão sobre a aquisição da competência tradutória e sobre a prática, o pensamento e a história da tradução a partir, precipuamente, de monografias realizadas por alunos do curso de Bacharelado em Letras: Tradução da UFJF.	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Diplomados X descolados: a formação da competência tradutória 2. Tradução de histórias em quadrinhos 3. Tradução de letras de músicas 4. Tradução de títulos de livros 5. Tradução de literatura infanto-juvenil 6. Tradução em períodos de crise 7. Tradutores mineiros 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. ALMEIDA, Maiara Alvim de. <i>As histórias em quadrinhos e a tradução: o caso de Sandman</i>, romance gráfico de Neil Gaiman. Monografia de conclusão do curso de Bacharelado em Letras: Ênfase em Tradução-Inglês. UFJF, 1. Semestre, 2012. (mimeo). 2. ALMEIDA, Sandra Aparecida Faria de. <i>A tradução de títulos de livros</i>. Monografia de conclusão do curso de Bacharelado em Letras: Ênfase em Tradução-Inglês. UFJF, 1. Semestre, 1992. (mimeo). 3. BORGES, Luciana Maia. <i>Tradutores mineiros: o caso de Agenor Soares de Moura</i>. Monografia de conclusão do curso de Bacharelado em Letras: Ênfase em Tradução-Inglês. UFJF, 1. Semestre, 2007. (mimeo). 4. BRITTO, Diogo Filgueiras. <i>Quem vigia os tradutores? – análise de uma tradução de Watchmen no Brasil</i>. Monografia de conclusão do curso de Bacharelado em Letras: Ênfase em Tradução-Inglês. UFJF, 2. Semestre, 2009. (mimeo). 5. CALÁBRIA, Claudio de Souza Alvares. <i>Tradução de letras de músicas: a prática de três versionistas</i>. Monografia de conclusão do curso de Bacharelado em Letras: Ênfase em Tradução-Inglês. UFJF, 1. Semestre, 2009. (mimeo). 6. CARVALHO, Christian Hygino. <i>A Revolução dos Bichos: tradução e manipulação durante a ditadura militar no Brasil</i>. Monografia de conclusão do curso de Bacharelado em Letras: Ênfase em Tradução-Inglês. UFJF, 1. Semestre, 2002 (mimeo). 7. DIAS, Érika Paula Faria. <i>As traduções de Rachel de Queiroz nas décadas de 60 e 70 do século XX</i>. Monografia de conclusão do curso de Bacharelado em Letras: Ênfase em Tradução-Inglês. UFJF, 1. Semestre, 2002. (mimeo). 8. DUQUE, Camila Ferrarezi. <i>Érico Veríssimo em tradução: “Bliss” X “Felicidade”</i>. 	

Monografia de conclusão do curso de Bacharelado em Letras: Ênfase em Tradução- Inglês. UFJF, 1. Semestre, 2004. (mimeo).

9. GOMES, Lyvia de Souza. *Questões linguístico-culturais, ideológicas e tradutórias no contexto da Jovem Guarda*. Monografia de conclusão do curso de Bacharelado em Letras: Ênfase em Tradução- Inglês. UFJF, 1. Semestre, 2008. (mimeo).

10. MAXIMIAMO, Marina Silva. *O Brasil de Tom Jobim na voz de Frank Sinatra: um estudo sobre tradução, música e cultura*. Monografia de conclusão do curso de Bacharelado em Letras: Ênfase em Tradução- Inglês. UFJF, 1. Semestre, 2012. (mimeo).

11. MENDES, Denise Rezende. *Monteiro Lobato, o tradutor*. Monografia de conclusão do curso de Bacharelado em Letras: Ênfase em Tradução- Inglês. UFJF, 1. Semestre, 2002. (mimeo).

12. OLIVEIRA, Maria Clara Castellões de. *A aquisição da competência tradutória ou diplomados x descolados: o que Donald Trump pode nos ensinar sobre tradução. Tradução & Comunicação: Revista Brasileira de Tradutores*. UNIBERO, São Paulo, n. 18. 23-30, setembro 2009.

13. OLIVEIRA, Priscilla Pellegrino de. *As traduções de Rachel de Queiroz na década de 40 do século XX*. Monografia de conclusão do curso de Bacharelado em Letras: Ênfase em Tradução- Inglês. UFJF, 1. Semestre, 2007. (mimeo).

14. PAIVA, Aline Domingues de. *Tradutores mineiros: o caso de Paulo Mendes Campos*. Monografia de conclusão do curso de Bacharelado em Letras: Ênfase em Tradução- Inglês. UFJF, 1. Semestre, 2010. (mimeo).

15. SILVA FILHO, Newton Tavares da. *A Editora Globo nas décadas de 60 e 70*. Monografia de conclusão do curso de Bacharelado em Letras: Ênfase em Tradução- Inglês. UFJF, 1. Semestre, 2002. (mimeo).

16. SILVA, Clara Peron da. *A literatura infantil em tradução: especificidades da tradução de livros das séries Mr Men e Little Miss, de Roger Hargreaves, para o português do Brasil*. Monografia de conclusão do curso de Bacharelado em Letras: Ênfase em Tradução- Inglês. UFJF, 2. Semestre, 2009. (mimeo).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BARBOSA, Heloísa Gonçalves, WYLER, Lia. Brazilian Tradition. In: BAKER, Mona (ed.). *Routledge Encyclopedia of Translation Studies*. London, New York: Routledge, 1998. p. 326-333.

2. BENEDETTI, Ivone C.; SOBRAL, Adail (Orgs.). *Conversas com tradutores: balanços e perspectivas da tradução*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

3. CAMPOS, Giovana Cordeiro, OLIVEIRA, Maria Clara Castellões de. O pensamento e a prática de Monteiro Lobato como tradutor. *Ipotesi: Revista de Estudos Literários – O Brasil e seus tradutores / Brazil and its translators*. PPG-Letras: Estudos Literários da UFJF, Juiz de Fora, v. 13, n. 1, p. 67-79, jan./jun. 2009.

4. CAMPOS, Haroldo de. Da tradução à transficcionalidade. *34 Letras*, Rio de Janeiro: 34 Literatura S/C Limitada, Ed. Marca D'Água Ltda., n. 3, p. 82-95, mar. 1989.

5. CAMPOS, Haroldo de. Da tradução como criação e como crítica. In: ---. *Metalinguagem & outras metas*. São Paulo: Perspectiva, 1992. p. 31-48.
6. HURTADO ALBIR, Amparo. A aquisição da competência tradutória: Aspectos teóricos e didáticos. In: PAGANO, Adriana; MAGALHÃES, Célia; ALVES, Fábio (Orgs.). *Competência em tradução: cognição e discurso*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. p. 19-57.
7. MILTON, John. *O Clube do Livro e a tradução*. Bauru: EDUSC, 2002.
8. OLIVEIRA, Maria Clara Castellões de. Entrelaçamento de tradução e história no contexto brasileiro. *Ipotesi: Revista de Estudos Literários do PPG-Letras: Estudos Literários*. PPG-Letras: Estudos Literários da UFJF, Juiz de Fora, v. 10. n. 1 e 2, p. 167-177, jan./dez. 2006a.
9. _____. Escritores brasileiros e a ética da tradução: o caso de Érico Verissimo. **Lugares dos discursos** — Anais do X Encontro Internacional da Associação Brasileira de Literatura Comparada. Rio de Janeiro: ABRALIC. CD-ROM, 2006b.
10. _____. A tradução e a ética da responsabilidade em períodos ditatoriais. In: OLIVEIRA, Maria Clara Castellões de; LAGE, Verônica Lucy Coutinho. *Literatura, crítica, cultura I*. Juiz de Fora: Editora UFJF; PPG-Letras: Estudos Literários da UFJF, 2008. p. 191-201.
11. OLIVEIRA, Priscilla Pellegrino de, OLIVEIRA, Maria Clara Castellões de. Rachel de Queiroz e a tradução na década de 40 do século XX. *Tradução em Revista*. v. 5, p.1-20, 2008. Disponível em http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br/trad_em_revista.php?strSecao=input0
12. RÓNAI, Paulo. *A tradução vivida*. 3 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.
13. _____. *Mar de histórias* e a tradução da grande obra literária: depoimento. *Revista Tradução & Comunicação*, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 1-19, 1982.
14. _____. *Escola de tradutores*. 6 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.
15. SILVEIRA, Bráulio de Oliveira. O desenvolvimento da competência tradutória e o currículo do Bacharelado em Letras – Ênfase em Tradução: inglês da FALE-UFJF. Monografia de conclusão do curso de Bacharelado em Letras: Ênfase em Tradução- Inglês. UFJF, 1. semestre, 2009. (mimeo).
16. SCHNAIDERMAN, Boris. *Tradução, ato desmedido*. São Paulo: Perspectiva, 2011.
17. VIEIRA, Else R. P.; OLIVEIRA, Maria Clara Castellões de (Orgs.). *Ipotesi: Revista de Estudos Literários – O Brasil e seus tradutores / Brazil and its translators*. PPG-Letras: Estudos Literários da UFJF, Juiz de Fora, v. 13, n. 1, jan./jun. 2009.
18. VILLELA, Adauto Lúcio Caetano. *Paulo Rónai e o Mar de Histórias: a prática crítico-literária de um intelectual húngaro no exílio*. Tese de doutorado do curso de Pós-graduação em Letras: Estudos Literários. UFJF, 1. semestre, 2012. (mimeo).
19. WYLER, Lia. *Línguas, poetas e bacharéis: uma crônica da tradução no Brasil*. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

a.2) Disciplinas ofertadas pelo Departamento de Letras (Dlet)

Linguística I

Código: LEC050	Departamento: DLET
Carga-Horária: 60 horas	Créditos: 4
Pré-requisitos: Não há	
EMENTA	
A Linguística como Ciência. Estudos linguísticos referentes à primeira metade do século XX. Estruturalismo europeu e norte-americano com ênfase na morfologia e fonologia em perspectiva teórica e de prática analítica.	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. A Linguística como Ciência <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Breve histórico da Linguística: fase pré-científica, século XIX e fundação científica 1.2. Propriedades Gerais da Linguagem Humana e das Línguas Naturais 1.3. Linguagem Humana vs. Linguagem Animal e Linguagem Artificial 2. O Estruturalismo <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Conceitos 2.2. Estruturalismo Saussuriano 2.3. O Círculo Linguístico de Praga 2.4. Estruturalismo Norte-Americano 3. Conceitos Básicos de Fonética e Fonologia <ol style="list-style-type: none"> 3.1. Fone, Fonema e Alofone 3.2. Transcrição Fonética 4. Conceitos Básicos de Morfologia <ol style="list-style-type: none"> 4.1. Morfe, Morfema e Alomorfe 4.2. Análise Mórfica 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. CALLOU, D.; LEITE, Y. <i>Iniciação à fonética e à fonologia</i>. 7. ed. Revista. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000. 2. CARVALHO, C. de. <i>Para compreender Saussure</i>. Petrópolis: Vozes, 2003. 3. FARIA, I. H. et al. (Orgs.) <i>Introdução à linguística geral e portuguesa</i>. Lisboa: Caminho, 1996. 4. FROMKIN, V.; RODMAN, R. <i>Introdução à linguagem</i>. Coimbra: Almedina, 1993. 5. SILVA, Thaís Chritófar. <i>Fonética e Fonologia do Português</i>. São Paulo: Contexto, 2002. 6. SILVA, M. C. P. de S.; KOCH, I. G. V. <i>Linguística aplicada ao português: morfologia</i>. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2000. 7. WEEDWOOD, Barbara. <i>História Concisa da Linguística</i>. São Paulo: Parábola, 2006. 	

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. COSERIU, E. O estruturalismo. In: _____. *Lições de linguística geral*. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1980.
2. MARTELOTTA, Mario Eduardo. *Manual de Linguística*. São Paulo: Contexto, 2008.
3. MARTIN, R. *Para entender a Linguística*. São Paulo: Parábola, 2003.
4. MONTEIRO, J. L. *Morfologia portuguesa*. 4. ed. São Paulo: Pontes, 2002.
5. ORLANDI, E. P. *O que é linguística*. São Paulo: Brasiliense, 1986.
6. SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de Linguística Geral*. 30. ed. São Paulo: Cultrix, 2008.

Linguística II

Código: LEC051	Departamento: DLET
Carga-Horária: 60 horas	Créditos: 4
Pré-requisitos: Não há	
EMENTA	
Introdução à Linguística Gerativa: Noções de Sintaxe.	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Noções de Gramática e Sintaxe <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Estudos Pré-Gerativistas da Sintaxe 1.2. Surgimento da Linguística Gerativa 1.3. Reflexões sobre o conceito de Gramática 2. Gramática Gerativa <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Fundamentos da Linguística Gerativa <ol style="list-style-type: none"> 2.1.1. A Linguística como Ciência Cognitiva 2.1.2. Noções de Competência e Desempenho, Língua-I e Língua-E 2.1.3. Modularismo e Inatismo 2.1.4. O Problema Lógico da Aquisição da Linguagem 2.1.5. O Argumento da Pobreza de Estímulo 2.1.6. Faculdade da Linguagem em sentido amplo e restrito e Gramática Universal 2.2. Sintaxe <ol style="list-style-type: none"> 2.2.1. Traços do Léxico: Categorias Lexicais e Funcionais 2.2.2. Estrutura de Constituintes 2.2.3. Princípios e Parâmetros 2.2.4. Grade argumental: argumentos e adjuntos 2.2.5. Papéis Temáticos 2.2.6. Marcação de Caso 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. CHOMSKY, N. <i>Linguagem e Mente</i>. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998. 2. _____. <i>Novos horizontes para o estudo da linguagem e da mente</i>. São Paulo: 	

UNESP, 2005.

3. _____. *Sobre natureza e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
4. FERRARI-NETO, J. & TAVARES SILVA, C. R. *Programa Minimalista em foco: princípios e debates*. Curitiba: Editora CRV, 2012.
5. FIORIN, J. L. *Introdução à linguística*. Volume 1. São Paulo: Editora Contexto, 2002.
6. _____. *Introdução à linguística*. Volume 2. São Paulo: Editora Contexto, 2002.
7. MARTELOTA, M. E. *Manual de linguística*. São Paulo: Editora Contexto, 2008.
8. MIOTO, C; SILVA, M. C. F.; VASCONCELLOS, R. E. *Novo Manual de Sintaxe*. Florianópolis: Insular, 2004.
9. MUSSALIN, F. & BENTES, A. C. *Introdução à linguística: Domínios e Fronteiras*. São Paulo: Editora Cortez, 2006.
10. PERINI, M. A. *A gramática gerativa*. Belo Horizonte: Vigília, 1985.
11. PINKER, S. *O instinto da linguagem: como a mente cria a linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CHOMSKY, N. *O conhecimento da língua, sua natureza, origem e uso*. Lisboa: Caminho, 1994.
2. PINKER, S. *Tabula rasa*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
3. _____. *Como a mente funciona*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
4. GARDNER, H. *A nova ciência da mente: uma história da revolução cognitiva*. São Paulo: Edusp, 2003.
5. RAPOSO, E. *Teoria da Gramática*. A Faculdade da Linguagem. Lisboa: Editora Caminho, 1998.

Prática de Gêneros Acadêmicos

Código: LEC090	Departamento: DLET
Carga-Horária: 60 horas	Créditos: 4
Pré-requisitos: Não há	
EMENTA	
Gêneros acadêmicos escritos e orais. Autoria, paráfrase e plágio no texto acadêmico.	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Gêneros Acadêmicos Escritos <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Resumo 1.2. Resenha 1.3. Artigo Científico 1.4. Ensaio 2. Gêneros Acadêmicos Orais <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Exposição Oral 2.2. Autoria, Paráfrase e Plágio 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	

CAVALCANTI, Jauranice Rodrigues. *Professor, leitura e escrita*. São Paulo: Contexto, 2010.

FIORIN, José Luiz. O páthos do enunciatório. In: _____. *Em busca do sentido: estudos discursivos*. São Paulo: Contexto, 2008. p. 33-41.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. *Resumo*. 5. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

_____. *Resenha*. 4. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

MARCUSCHI, Luís Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. (org.) *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MOTTA ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. *Produção textual na universidade*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Trad. por Roxane Rojo. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FIORIN, José Luiz. *Elementos de análise do discurso*. 14. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. *Planejar gêneros acadêmicos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

Estudos Literários I

Código: LEC091	Departamento: DLET
Carga-Horária: 60 horas	Créditos: 4
Pré-requisitos: Não há.	
EMENTA	
Estudo da narrativa no Ocidente através da leitura de textos representativos de suas relações e variações no sistema cultural.	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. A poética clássica <ol style="list-style-type: none"> 1.1. A narrativa de viagem na <i>Odisséia</i> de Homero 1.2. Platão e controle do imaginário 1.3. A função da tragédia em Aristóteles 1.4. O conceito de mímesis 2. A valorização do cômico <ol style="list-style-type: none"> 2.1. <i>Satyricon</i> e a representação do erótico 2.2. <i>Pantagruel</i> e a cultura popular 2.3. O conceito de carnavalização em Bakhtin 3. O romance como gênero moderno <ol style="list-style-type: none"> 3.1. Dostoiévski e o realismo psicológico 3.2. Realismo e sociedade 3.3. A ruptura com a mímesis clássica nos romances pós-modernos 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	

1. ARISTÓTELES. *Arte poética*. São Paulo: Ediouro, 1998.
2. AUERBACH, Erich. A cicatriz de Ulisses. In: ____. *Mimesis*. São Paulo: Perspectiva, 2004.
3. BAKHTIN, Mikhail. *Cultura popular na Idade Média e no Renascimento*. São Paulo: Hucitec, 1995.
4. CANDIDO, Antonio. *Literatura e sociedade*. São Paulo: T. A. Queiroz, 2000.
5. CORTÁZAR, Julio. Situação do romance. In: ____. *Valise de cronópio*. São Paulo: Perspectiva, 2006.
6. PLATÃO. *República*. São Paulo: Abril, 1985.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. PLIGIA, Ricardo. Teses sobre o conto. In: ____. *O laboratório do escritor*. São Paulo: Iluminuras, 1994.
2. BENJAMIN, Walter. O narrador. In: ____. *Magia e técnica. Arte e política*. São Paulo: Brasiliense, 1993.

Estudos Literários II

Código: LEC098	Departamento: DLET
Carga-Horária: 60 horas	Créditos: 4
Pré-requisitos: Não há	
EMENTA	
Estudo da poesia no Ocidente através da leitura de textos representativos, considerando suas relações e variações no sistema cultural.	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Trovadorismo medieval 2. Lírica renascentista 3. Poesia e subjetividade 4. Vanguarda e contemporaneidade 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. AZEVEDO FILHO, Leodegário A. de. <i>Camões, o desconcerto do mundo e a estética da utopia</i>. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. 2. BAUDELAIRE, Charles. <i>Poesia e prosa</i>. Trad. Alexei Bueno et al. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1995. 3. BENJAMIN, Walter. <i>Obras escolhidas III: Charles Baudelaire, um lírico no auge do capitalismo</i>. Trad. José Carlos Martins Barbosa e Hemerson Alves Baptista. São Paulo: Brasiliense, 1989. 4. BERARDINELLI, Alfonso. <i>Da poesia à prosa</i>. Trad. Maurício Santana Dias. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 5. FRIEDRICH, Hugo. <i>Estrutura da lírica moderna: da metade do século XIX a meados do século XX</i>. Trad. Marise M. Curioni. São Paulo: Duas Cidades, 1978. 6. HAMBURGER, Michael. <i>A verdade da poesia: tensões na poesia modernista desde Baudelaire</i>. Trad. Alípio Correia de Franca Neto. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 	

7. MONGELLI, Lênia Márcia. *Fremosos cantares*: antologia da lírica medieval galego-portuguesa. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

8. SPINA, Segismundo. *A lírica trovadoresca*. São Paulo: Edusp, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, João Alexandre. *As ilusões da modernidade*. São Paulo: Perspectiva, 1986.

BERNARDINELLI, Cleonice. *Estudos camonianos*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

BOUSOÑO, Carlos. *Teoría de la expresión poética*. Madrid: Gredos, 1985.

DUBOIS, Claude Gilbert, *L'imaginaire de la Renaissance*. Paris: PUF, 1985.

FIORESE, Fernando. A palavra, seus princípios: considerações acerca do étimo de poesia. In: CYNTRÃO, Sylvia Helena (org.). *Poesia contemporânea: olhares e lugares*. Brasília: Universidade de Brasília/Departamento de Teoria Literária e Literatura, 2011, p. 87-97.

LANCIANI, Giulia, TAVANI, Giuseppe (coords.). *Dicionário da literatura medieval galega e portuguesa*. Trad. José Colaço Barreiros e Artur Guerra. Lisboa: Caminho, 1993.

MORICONI JR., Ítalo. *Como ler e por que ler a poesia brasileira do século XX*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

PAZ, Octavio. *Os filhos do barro: do romantismo às vanguardas*. Trad. Olga Savary. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

———. *O arco e a lira*. Trad. Olga Savary. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

PORTELLA, Eduardo et al. *Teoria literária*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1979.

POUND, Ezra. *A arte da poesia*. Trad. Heloysa de Lima Dantas e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix/Edusp, 1976.

RAMALHO, Américo da Costa. *Estudos sobre a época do Renascimento*. Coimbra: Fundação Calouste Gulbenkian; Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, 1994, 2 v.

SILVA, Vítor Manuel de Aguiar e. *Teoria da literatura*. Coimbra: Almedina, 1969.

SODRÉ, Paulo Roberto. *Antologia da lírica galego-portuguesa*. São Paulo: Edusp, 1991.

STAIGER, Emil. *Conceitos fundamentais da poética*. Trad. Celeste Aída Galeão. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975.

a.3) Disciplinas ofertadas pelo Departamento de Educação (Dedu)

Saberes Escolares do Ensino de Libras

Código: EDU291	Departamento: DEDU
Carga-Horária: 60 horas	Créditos: 4
Pré-requisitos: Não há.	
EMENTA	
Saberes fundamentais do professor para o desenvolvimento de competências de uso da língua de sinais nos espaços escolares. Introdução dos alunos do curso de Letras-Libras na	

reflexão sobre a língua natural para os surdos na escola inclusiva e na escola bilíngue para surdos, em uma perspectiva crítica em relação ao trabalho com essa disciplina. Documentos oficiais que abarcam sobre o trabalho com a disciplina de Libras como L1. Trabalho de sistematização das informações observadas nas aulas específicas para análise e reflexão sobre o uso e ensino de Língua de Sinais Brasileira.

PROGRAMA

UNIDADE I – Visão sobre a defectologia e a pessoa surda: desenvolvimento e educação
UNIDADE II – A legislação brasileira e os documentos oficiais relacionados à surdez, à Língua de Sinais e à Educação de Surdos
UNIDADE III – Alfabetização e letramento de surdos e o uso do SignWriting
UNIDADE IV – Práticas pedagógicas e curriculares
UNIDADE V – Didática de ensino e avaliação de língua de sinais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERNARDINO, E. L. Absurdo ou Lógica?: Os surdos e sua produção linguística. Belo Horizonte: Editora Profetizando Vida, 2000.

BOHN, H. I. Avaliação de materiais. In BOHN, H. & VANDRESEN, P. (Eds.), Tópicos de linguística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras. Série Didática. Florianópolis: UFSC, 1998. p. 292-313.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial, Brasília, DF, 20 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial, Brasília, DF, 24 abr. 2002.

CAVALCANTI, M. C. Estudos sobre educação bilíngue e escolarização em contextos de minorias linguísticas no Brasil. Revista DELTA, 15: 385-418, 1999.

CORACINI, M. J., BERTOLDO, E. S. (orgs.). O desejo da teoria e a contingência da prática. Discursos sobre e na sala de aula (língua materna e língua estrangeira). Campinas: Mercado de Letras, 2003.

CORACINI, M. J. A celebração do outro. Arquivo, memória e identidade: línguas (materna e estrangeira), plurilinguismo e tradução. Campinas: Mercado de Letras, 2007

CORAZZA, S. M. Planejamento de ensino como estratégia de política cultural. IN: MOREIRA, A. F. B. (org.) Currículo: questões atuais. Campinas: Papirus, 1997.

GESSER, A. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender LIBRAS. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

MENDES, E. G. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro, v. 11, n. 33, p. 387-405, set./dez. 2006

QUADROS, R. M. Alfabetização e o ensino de língua de sinais. Mimeo (s/d).

QUADROS, R. M., KARNOPP, L. B. Língua Brasileira de Sinais: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SILVA, T. T. Documentos de identidade. Uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SOARES, M. Alfabetização e letramento. São Paulo: Ed. Contexto, 2003.

VIGOTSKI, L. S. A Defectologia e o estudo do desenvolvimento e da educação da criança anormal. Tradução de SALES, D. R., OLIVEIRA, M. K., MARQUES, P. N. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.37, n. 4, p. 861-870, dez. 2011.

WILCOX, Sherman; WILCOX, Phillis Perrin. Aprender a ver. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2003.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN): terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Brasília: MEC, SEF, 1998.

BRITO, L. F. Integração social & educação de surdos. Rio de Janeiro: Babel, 1993.

BRITO, L. F. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. 273 p.

BOTELHO, P. Linguagem e Letramento na Educação de Surdos: ideologias e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

FERNANDES, E. Problemas Linguísticos e Cognitivos do Surdo. Rio de Janeiro: Agir, 1990.

GOLDFELD, M. A criança surda: linguagem e cognição numa abordagem sociointeracionista. São Paulo: Plexus, 1997.

KARNOPP, L. B.; QUADROS, R. M. de. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, R. M. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

QUADROS, R., PERLIN, G. (org.) Estudos Surdos II. Petrópolis: Arara Azul, 2007.

QUADROS, R. (org.) Estudos Surdos III. Petrópolis: Arara Azul, 2008.

QUADROS, R., STUMPF, M. (org.) Estudos Surdos IV. Petrópolis: Arara Azul, 2009.

SILVA, T. T. A produção social de identidade e da diferença. In SILVA, T. (org.) Identidade e Diferença. A perspectiva dos Estudos Culturais. Petrópolis: Vozes, 2000.

b) Disciplinas do Núcleo II – Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos das Áreas de Atuação Profissional

b.1) Disciplinas ofertadas pelo Departamento de Letras Estrangeiras (Dlem)

Introdução à Fonética e Fonologia

Código:	Departamento: DLEM
Carga-Horária: 60 horas	Créditos: 4
Pré-requisitos: Não há	

EMENTA

Introdução à fonética articulatória. Aparelho fonador. Classificação e descrição dos sons e dos parâmetros. Transcrição fonética em línguas orais e em línguas de sinais. Introdução à Fonologia. Análise fonológica de línguas orais e de línguas de sinais. A variação linguística e os efeitos de modalidade. A sílaba e o acento em línguas de diferentes modalidades (oral-auditiva e visuo-espacial).

PROGRAMA

1. Fonética e Fonologia
2. O aparelho fonador do ouvinte e do surdo
3. Fonética articulatória do português – classificação, descrição e transcrição
4. Fonética articulatória da Libras – classificação, descrição e transcrição
5. Vocalismo e consonantismo em diferentes modalidades
6. Sílabas e acento em diferentes modalidades
7. A variação linguística e os efeitos de modalidade – alofonia
8. Introdução aos Modelos Fonológicos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DINIZ, H. G. A história da língua de sinais brasileira (Libras): um estudo descritivo de mudanças fonológicas e lexicais. In: QUADROS, R. M.; STUMPF, M. R.; LEITE, T. A. Estudos da Língua Brasileira de Sinais I. Florianópolis. Ed. Insular. 2013.
2. QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. ArtMed: Porto Alegre, 2004.
3. SOUZA, P. C. & SANTOS, R. S. Fonética. In: Fiorin, José Luiz (org.). Introdução à linguística II: princípios de análise. São Paulo, Contexto, 2003, pp. 9- 32.
4. _____. Fonologia. In: Fiorin, José Luiz (org.). Introdução à linguística II: princípios de análise. São Paulo, Contexto, 2003, pp. 33-58.
5. SILVA, Thaís Cristóforo. Fonética e fonologia do português. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BRENTARI, D. Sign language phonology: ASL. In: GOLDSMITH, A. (Org.). Handbook of Phonological Theory. New York: Basil Blackwell, 1995, p. 615-639.
2. BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.
3. KARNOPP, L. B. Aquisição fonológica na Língua Brasileira de Sinais: Estudo longitudinal de uma criança surda. Tese (Doutorado em Linguística). Instituto de Letras e Artes, PUCRS, Porto Alegre, 1999.
4. MASSINI-CAGLIARI, Gladis & CAGLIARI, Luiz Carlos. Fonética. In: MUSSALIM, Fernanda & BENTES, Anna Christina (orgs.). Introdução à linguística; domínios e fronteiras. 7. ed., São Paulo: Cortez, 2001, v.1, pp. 105-146.
5. MORI, Angel Corbera. Fonologia. In: MUSSALIM, Fernanda & BENTES, Anna Christina (orgs.). Introdução à linguística; domínios e fronteiras. 7. ed., São Paulo: Cortez, 2001, v.1, 147-179.

6. XAVIER, André Nogueira. Descrição fonético-fonológica dos sinais da língua brasileira de sinais (Libras). 2006. 175f. Dissertação (Mestre) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

Introdução à Morfossintaxe

Código:	Departamento: DLEM
Carga-Horária: 60 horas	Créditos: 4
Pré-requisitos: Não há.	
EMENTA	
Introdução à morfologia. Contraste da morfologia de línguas de diferentes modalidades (línguas orais e línguas de sinais). Introdução à sintaxe. Contraste da sintaxe de línguas de diferentes modalidades (línguas orais e línguas de sinais). As palavras/sinais como unidade de análise linguística e a relação entre elas na constituição de frases.	
PROGRAMA DA DISCIPLINA:	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução à Morfologia: o nível da palavra/sinal <ol style="list-style-type: none"> 1.1 Morfe, Morfema e Alomorfe 1.2 Formas livre, presa e dependente 1.3 Flexão e Derivação 1.4 Produtividade Lexical 1.5 Complexidade morfológica na modalidade visuo-espacial (classificadores, expressões não-manuais, verbos de movimento e outros elementos das línguas de sinais) 1.6 Morfologia sequencial e morfologia simultânea em línguas de sinais: efeitos de modalidade 2. Introdução à Sintaxe: o nível frasal <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Tipos de Sintagma 2.2 Os Constituintes Oracionais 2.3 Ordem dos Constituintes 2.4 Tipos de verbos na Libras, expressões não-manuais e os efeitos de modalidade na ordenação sintática 3. Morfossintaxe: Classes Gramaticais e Constituintes Oracionais 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. FIGUEIREDO-SILVA, Maria Cristina; MEDEIROS, Alessandro Boechat. Para conhecer morfologia. Editora Contexto. 2016. 2. MIOTO, C; SILVA, M. C. F; LOPES, R. E. V. Novo manual de sintaxe. Florianópolis: Insular, 2005. 3. NASCIMENTO, S. P. F. A organização dos morfemas livres e presos em LSB: reflexões preliminares. In: QUADROS, R. M.; STUMPF, M. R.; LEITE, T. A. Estudos da Língua Brasileira de Sinais I. Florianópolis. Ed. Insular. 2013. 	

4. QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. ArtMed: Porto Alegre, 2004.

5. ROSA, Maria Carlota. Introdução à Morfologia. São Paulo: Contexto, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

2. QUADROS, R. M.; STUMPF, M. R.; LEITE, T. A. Estudos da Língua Brasileira de Sinais II. Florianópolis. Ed. Insular. 2013.

3. QUADROS, R. M. de. A estrutura frasal em língua brasileira de sinais. In: II CONGRESSO NACIONAL DA ABRALIN, 1999. Florianópolis. Anais do II Congresso Nacional da ABRALIN. Florianópolis: UFSC, 2000.

4. QUADROS, R. M. Gramática da língua de sinais brasileira: os diferentes tipos de verbos e suas repercussões na sintaxe. Revista da ANPOLL, São Paulo, v.1, n.16, p. 2899-320, 2004.

5. ROCHA, LUIZ CARLOS DE ASSIS. 1998. Estruturas Morfológicas do Português. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, Coleção Aprender.

Aquisição atípica e estímulos linguísticos em Libras (L1)

Código: LEM209	Departamento: DLEM
Carga-Horária: 60 horas	Créditos: 4
Pré-requisitos: Libras IV (LEM216)	
EMENTA	
Estudo da aquisição típica e atípica da Libras. Aquisição de Libras (L1) em escola bilíngue para surdos e outros contextos atípicos; e em frequência ou período atípico (tardio). Avaliação da produção de Libras por sujeitos surdos nativos e não-nativos através de protocolos (instrumentos) de avaliação da produção e compreensão da linguagem. Análise das possíveis alterações nos padrões e aplicações aos conceitos de domínio da Libras. Caracterização e análise dos parâmetros de fluência na sinalização de Libras como L1. Discussão e aplicação de estímulos linguísticos em Libras.	
PROGRAMA DA DISCIPLINA:	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Aquisição de Libras como L1 <ol style="list-style-type: none"> a. Surdos filhos de pais surdos fluentes em Libras; b. Ouvintes filhos de pais surdos fluentes em Libras; c. Libras como L1 na escola bilíngue para surdos – legislação e prática. 2. Aquisição atípica da Libras <ol style="list-style-type: none"> a. Estudos da aquisição atípica das línguas de sinais; b. A produção e a aquisição atípica da Libras por surdos; c. Atipia por local, frequência e idade de aquisição. 	

3. Protocolos bilíngue de avaliação das habilidades comunicativas de crianças surdas
 - a. Tipos de protocolos e aplicação;
 - b. Investigação dos parâmetros de fluência;
 - c. Processamento da informação expressa e dos movimentos de sinalização.
4. Propostas para aquisição e desenvolvimento da Libras por crianças surdas
 - a. Técnicas de intervenção;
 - b. Estímulo linguístico em Libras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BARBOSA, F. V.; COUTO, Maria Inês Vieira; LICHTIG, Ida; TRETTEL, Marina; SLOMSKI, Vilma; AKYAMA, Renata. Proposta para Aquisição e Desenvolvimento da Língua de Sinais por Crianças Surdas. Arqueiro, Rio de Janeiro, v. 8, n. Jun-Dez, p. 16-20, 2003.
2. BARBOSA, F. V.; LICHTIG, Ida. Protocolo Bilíngue de Avaliação das Habilidades Comunicativas de Crianças Surdas. 1. ed. Rio Grande: Plus com Editora, 2013. v. 1. 116 p.
3. QUADROS, Ronice Muller de; CRUZ, Carina Rebello. Língua de Sinais: Instrumentos de Avaliação. Artmed.
4. QUADROS, Ronice Muller de. Educação de surdos: aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.
5. SANTANA, Ana Paula. Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas. São Paulo: Plexus, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BARBOSA, F. V.; LICHTIG, Ida. Protocolo do Perfil das Habilidades Comunicativas de Crianças Surdas. Revista de Estudos da Linguagem, v. 22, p. 95-118, 2014.
2. BARBOSA, F. V. A Clínica Fonoaudiológica Bilíngue e a Escola de Surdos na Identificação da Língua de Sinais Atípica. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 41, n. 3, p. 731-754, jul./set. 2016.
3. BARBOSA, F. V. Avaliação das habilidades comunicativas de crianças surdas: a influência do uso da língua de sinais e do português pelo examinador bilíngue. Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (Impresso), v. 12, p. 346-346, 2007.
4. QUADROS, R. M.; STUMPF, M. R.; LEITE, T. A. Estudos da Língua Brasileira de Sinais I. Florianópolis. Ed. Insular. 2013.
5. QUADROS, R. M.; STUMPF, M. R.; LEITE, T. A. Estudos da Língua Brasileira de Sinais II. Florianópolis. Ed. Insular. 2013.

Libras IV

Código: LEM216	Departamento: DLEM
Carga-Horária: 90 horas	Créditos: 6

Pré-requisitos: Libras III (LEM205).
EMENTA
Práticas de compreensão e produção em LIBRAS através do uso de estruturas e funções comunicativas mais complexas. Práticas de Sinalização em nível pré-avançado. A disciplina é dividida em 60h de aulas presenciais e 30h de práticas extraclasse.
PROGRAMA
<ol style="list-style-type: none"> 1. Práticas de sinalização de Libras em nível pré-avançado; 2. Aquisição de vocabulário em nível pré-avançado; 3. Uso de verbos modais; 4. Uso de diferentes tipos de Classificadores em Libras; 5. Diálogos em Libras contextualizados em nível pré-avançado; 6. Práticas em Libras em nível pré-avançado por meio de rodas de conversação em horários extraclasse ou ainda participação em cursos de extensão ou cursos livres de Libras com a mesma carga horária das práticas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ol style="list-style-type: none"> 1. QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. ArtMed: Porto Alegre, 2004. 2. FELIPE, T. (2002) Sistema de flexão verbal na Libras: os classificadores enquanto marcadores de flexão de gênero. Anais do Congresso Nacional do INES de 2002. 3. FERREIRA-BRITO, L. (1995) Por uma gramática das línguas de sinais. Tempo Brasileiro. UFRJ. Rio de Janeiro.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ol style="list-style-type: none"> 4. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; TEMOTEO, J. G.; MARTINS, A. C. Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a Libras em suas mãos. v. 1. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2017. 5. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; TEMOTEO, J. G.; MARTINS, A. C. Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a Libras em suas mãos. v. 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2017. 6. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; TEMOTEO, J. G.; MARTINS, A. C. Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a Libras em suas mãos. v. 3. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2017. 7. QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. ArtMed: Porto Alegre, 2004.

Libras V

Código: LEM218	Departamento: DLEM
Carga-Horária: 90 horas	Créditos: 6
Pré-requisitos: Libras IV (LEM216).	
EMENTA	

Práticas de edição de vídeos em Libras por meio de programas/software de computadores de registro e análise de Línguas de Sinais. Práticas de Sinalização em nível avançado I. A disciplina é dividida em 60h de aulas presenciais e 30h de práticas extraclasse.

PROGRAMA

1. Ferramentas de edição e registro de vídeos sinalizados para ensino pesquisa e estudo como o Elan;
2. Programas/software de que auxiliam na edição de vídeos em Libras;
3. Regras de edição e formatação de vídeo-artigos;
4. Inserção de legendagem;
5. Práticas de edição de vídeos em Libras;
6. Práticas de sinalização de Libras em nível avançado I;
7. Práticas em Libras em nível avançado I por meio de organização e produção de materiais editados de Libras e ainda rodas de conversação em horários extraclasse ou ainda participação em cursos de extensão ou cursos livres de Libras com a mesma carga horária das práticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. Márcia Dilma Felício. ELAN (EUDICO Language Annotator): Ferramenta para transcrição de dados LIBRAS/Português – um estudo piloto. Santa Catarina: Sepei, 2014.
2. OUSHIRO, Livia. "Transcrição de entrevistas sociolinguísticas com o ELAN", p.117-132. In Raquel Meister Ko Freitag (Organizadora). Metodologia de Coleta e Manipulação de Dados em Sociolinguística, São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2014.
3. Thiago Ramos de Albuquerque; Kátia Calligaris Rodrigues; Ernesto Arcenio Valdés Rodriguez. Libras na formação de professores: o vídeo como ferramenta de avaliação da aprendizagem. Revista Educação, Artes e Inclusão.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. ArtMed: Porto Alegre, 2004.
2. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; TEMOTEO, J. G.; MARTINS, A. C. Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a Libras em suas mãos. v. 1. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2017.
3. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; TEMOTEO, J. G.; MARTINS, A. C. Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a Libras em suas mãos. v. 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2017.
4. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; TEMOTEO, J. G.; MARTINS, A. C. Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a Libras em suas mãos. v. 3. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2017.

Libras VI

Código: LEM231

Departamento: DLEM

Carga-Horária: 90 horas	Créditos: 6
Pré-requisitos: Libras V (LEM218)	
EMENTA	
Normas para construção de trabalhos acadêmicos em Libras. Gêneros acadêmicos em Libras. Práticas de produções acadêmicas em Libras. Práticas de Sinalização em nível avançado II. A disciplina é dividida em 60h de aulas presenciais e 30h de práticas extraclasse.	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Normas de registros de trabalhos acadêmicos em Libras segundo a Revista Brasileira de Vídeo Registros em Libras da UFSC; 2. Gêneros de trabalhos acadêmicos em Libras: resumo, resenha, artigo, apresentação de comunicação oral e pôster; 3. Práticas de edição de vídeos em Libras em nível avançado II; 4. Práticas de sinalização de Libras em nível avançado II; 5. Práticas em Libras em nível avançado II o por meio de rodas de organização de trabalhos acadêmicos, conversação em horários extraclasse ou ainda participação em cursos de extensão ou cursos livres de Libras com a mesma carga horária das práticas. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. 6. São Paulo Saraiva 2017. 2. ISKANDAR, Jamil Ibrahim. Normas da ABNT/ comentadas para trabalhos científicos. 6. ed. rev. atual. Curitiba, PR: Jurua, 2016. 3. FRANCA, Junia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 9. ed. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2013. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ol style="list-style-type: none"> 1. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; TEMOTEO, J. G.; MARTINS, A. C. Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a Libras em suas mãos. v. 1. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2017. 2. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; TEMOTEO, J. G.; MARTINS, A. C. Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a Libras em suas mãos. v. 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2017. 3. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; TEMOTEO, J. G.; MARTINS, A. C. Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a Libras em suas mãos. v. 3. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2017. 4. SILVA, Jose Maria da; SILVEIRA, Emerson José Sena da. Apresentação de trabalhos acadêmicos: normas e técnicas. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. 231p. 	

Escritas de Sinais I

Código:	Departamento: DLEM
Carga-Horária: 60 horas	Créditos: 4
Pré-requisitos: Não há	
EMENTA	
<p>Conceitos, tipologia e conscientização dos problemas teóricos e práticos da alfabetização. Conceitos sobre a escrita em geral e os sistemas de escritas de sinais. Importância da inserção da escrita de sinais na educação bilíngue de surdos. Fundamentos teóricos e práticos da escrita de sinais da Libras utilizando o sistema <i>SignWriting</i>.</p>	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. O surdo e a escrita; 2. Sistemas de escritas de língua de sinais; 3. Conhecer o sistema <i>SignWriting</i> ou outros sistemas; 4. Práticas de significação dos símbolos do sistema <i>SignWriting</i> ou outros sistemas focando o espaço de sinalização; 5. Revisão dos símbolos de sistema <i>SignWriting</i> ou outros sistemas. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. BARROS, M. E. ELIS Escrita das línguas de sinais: Proposta teórica e verificação prática. Tese. Doutorado em Linguística. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2008. 2. LESSA-DE-OLIVEIRA, Adriana S. C. Escrita Sel – Sistema de Escrita para Língua de Sinais. Site. Disponível em: http://sel-Libras.blogspot.com.br. Acesso em 16 de abr. 2016. 3. STUMPF, Marianne R. Aprendizagem de escrita de língua de sinais pelo sistema <i>SignWriting</i>: línguas de sinais no papel e no computador. Porto Alegre: UFRGS, CINTED, PGIE, 2005. 4. SILVA, Alan David Sousa et al. Os sistemas de escrita de sinais no Brasil. Editora Arara Azul, Edição Nº 23 / Maio de 2018. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ol style="list-style-type: none"> 1. CAPOVILLA, Fernando César, Walkiria Duarte Raphael. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira, Volume 1. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001. 2. CAPOVILLA, Fernando César, Walkiria Duarte Raphael. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira, Volume 2: sinais de M a Z. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001. 3. FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989. Fonte: Coleção Letras-Libras. UFSC: 2008. Disponível em: www.Libras.ufsc.br/colecao Letras Libras. 4. QUADROS, R. M. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. 	

5. STUMPF, M. R. Sistema SignWriting: por uma escrita funcional para o surdo. In.: THOMA, A. S.; SUTTON, Valerie. SignWriting: Manual. [online] Disponível em: www.signwriting.org, 1996.

Metodologia do Ensino de Libras como L2

Código: LEM222	Departamento: DLEM
Carga-Horária: 60 horas	Créditos: 4
Pré-requisitos: Saberes Escolares do Ensino de Libras (EDU291) e LIBRAS IV (LEM216)	
EMENTA	
Abordagens e metodologias para o ensino e o aprendizado de segunda língua. Conceitos de língua estrangeira e segunda língua. O ensino de língua de sinais para pessoas ouvintes. Aspectos temáticos, estruturais, linguísticos e a funcionalidade dos textos nos diferentes contextos sociais. Análise e produção de materiais didáticos. A formação do professor de segunda língua. A avaliação no ensino da Libras. Noções de planejamento de ensino. Prática como componente curricular.	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Ensino de segunda língua 2. Conceitos de língua estrangeira, segunda língua, língua materna. Diferentes abordagens e metodologias para o ensino de segunda língua. 3. Ensino de Libras como L2 para ouvintes 4. Diferenças e semelhanças entre ensino de línguas orais e de sinais. 5. Diferentes abordagens e metodologias para o ensino de Língua de Sinais para ouvintes como L2. 6. Ensino da Libras para ouvintes sobre diferentes aspectos temáticos, estruturais, linguísticos e funcionalidade dos textos em diferentes contextos sociais. 7. Formação do professor de Libras. 8. Planejamento de aulas de Libras para ouvintes. 9. A avaliação para o ensino de Libras para ouvintes. 10. Prática de ensino. 11. Material didático para ensino de Libras como L2 12. Análise de diferentes materiais usados para o ensino de Libras. 13. Produção de material didático para o ensino de Libras para ouvintes. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. ALBRES, N. A. <i>Ensino de Libras como segunda língua e as formas de registrar uma língua visuo-gestual: problematizando a questão</i>. ReVEL, v. 10, n. 19, 2012. [www.revel.inf.br]. 5. ALBRES, N. A.; VILHALVA, S. <i>Língua de Sinais: Processo de Aprendizagem como Segunda Língua</i>. Editora: Arara Azul. Rio de Janeiro, 2004. 6. GESSER, A. <i>O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a LIBRAS</i>. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. 	

7. NEVES, S. L. G. *Um Estudo dos Recursos Didáticos nas Aulas de Língua Brasileira de Sinais para Ouvintes*. Dissertação de Mestrado em Educação, Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP. São Paulo, 2011.

8. VENTURE, M. A. *Tópicos de aquisição e ensino de língua estrangeira*. São Paulo: Humanitas. 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

6. WILCOX, S. & WILCOX, P. P. *Learning to see: teaching and learning American Sign Language as a second language*. Washington DC: Gallaudet University Press.

7. FELIPE, T. A. *Libras em Contexto: curso básico Livro do estudante*. Brasília: MEC. 2007.

8. PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. *Curso de Libras I*. Rio de Janeiro: LSB vídeo. 2011.

9. PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. *Curso de Libras II*. Rio de Janeiro: LSB vídeo. 2011.

10. PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. *Curso de Libras III*. Rio de Janeiro: LSB vídeo. 2011.

Metodologia do Ensino de Língua Estrangeira

Código: LEM133	Departamento: DLEM
Carga-Horária: 60 horas	Créditos: 4
Pré-requisitos: Linguística II (LEC051).	
EMENTA	
Pressupostos pedagógicos para o ensino de língua estrangeira (LE), a partir de teorias da linguagem e das propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Revisão dos principais métodos e abordagens para o ensino de língua estrangeira. Reflexões sobre as implicações da interação em sala de aula para o desenvolvimento da aprendizagem de LE. A especificidade da avaliação no ensino de LE.	
PROGRAMA	
1. Ensino de Línguas Estrangeiras no Brasil: planejamento linguístico e planificação linguística, políticas de ensino de LE (revisão histórica e situação atual), PCNs.	
2. Ensino de LE no mundo: Quadro Europeu Comum de referência para as línguas – aprendizagem, ensino, avaliação.	
3. A sala de aula de LE: línguas em contato, culturas em contato;	
4. O profissional professor de LE: quem é esse profissional hoje; formação e construção de Curriculum Vitae;	
5. Quem são os aprendizes? Análise das “necessidades” dos alunos, etnografia da sala de aula, proficiência e competência linguística,	
6. Método, metodologia, abordagem, técnica e prática.	
7. As “quatro habilidades”: a. Falar: conversação, discussão, atividades de comunicação, fluência, pronúncia, diferentes tipos de produção oral; b. Escrever: técnicas de redação, escolha lexical e gramática, estrutura textual, tipos de textos; c.	

Ouvir: como ouvimos, desenvolvendo habilidades auditivas; d. Ler: abordagens de leitura

8. O ensino instrumental de LE

9. Abordagem comunicativa: dimensões comunicativas e o ensino de LE

10. Os PCNs e o Temas Transversais no ensino de LE

11. A proposta do “multiletramento”

12. Prática Exploratória

13. A questão da avaliação;

14. A questão do material didático;

15. Plano de aula;

16. Ensinar e aprender LE nas diferentes idades;

17. Ensinar LE para pessoas com necessidades especiais;

18. Gerenciamento da sala de aula: uso do quadro, retroprojetor, projeto multimídia, preparo de atividades, atividades em duplas, atividades em grupo, etc.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALLWRIGHT, Dick. Exploratory Practice: re-thinking practitioner research in language teaching. *Language Teaching Research*, 7, 2:113-141, 2003.

BOHN, Hilário I. Os aspectos ‘políticos’ de uma política de ensino de línguas e literaturas estrangeiras. In: *Linguagem & Ensino*, vol3, no. 1. Pelotas, 2000, p. 117-138.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. PCNs: 3º e 4º ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Brasília, MEC: 1998.

CELANI, Maria Antonieta Alba (org.). Professores e formadores em mudança: relato de um processo de reflexão e transformação da prática docente. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

HAMER, Jeremy. *The Practice of English Language Teaching*. Essex, UK: Longman, 2001.

LARSEN-FREEMAN, Diane. *Techniques and Principles in Language Teaching*. Oxford: OUP, 2008, 2nd edition.

MAGALHÃES, Maria Cecília C (org.) *A formação do professor como um profissional crítico: linguagem e reflexão*. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

PRABHU, N. S. There is no Best Method – Why? *Tesol Quarterly*, v. 24/02, 1990.

RICHARDS, Jack C. & RENANDYA, Willy A. *Methodology in Language Teaching: an anthology of current practice*. Cambridge: CUP, 2010.

ROCHA, Claudia Hilsdorf & BASSO, Edcleia Aparecida. *Ensinar e aprender língua estrangeira nas diferentes idades – reflexões para professores e formadores*. São Carlos: Editora Claraluz, 2008.

SCRIVENER, Jim. *Learning Teaching*. Oxford: Macmillan, 2009. SILVA, Kleber Aparecido da. *Ensinar e Aprender Línguas na Contemporaneidade: Linhas e Entrelinhas*. Campinas: Ed. Pontes, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRISK, M.E. *Language, Culture and Community in Teacher Education*. London: Lawrence Erlbaum Associates, 2007.

CAVALCANTI, Marilda C. & BORTONI-RICARDO, Stella Maris (orgs). Transculturalidade, Linguagem e Educação. Campinas: Mercado das Letras, 2007.

CAZDEN, Courtney. "Taking Cultural Differences into Account". In: COPE, Bill & KALANTZIS, Mary. Multiliteracies: Literacy learning and design of social features. London: Routledge, 2003.

DIAS, Fernanda Henriques. "Aí dá pra entender como a gente não consegue trabalhar": projeções do self de uma professora de Língua Inglesa, questões do ambiente escolar e o papel da pesquisa na formação do professor de Língua Estrangeira. Rio de Janeiro, 2007. Dissertação de Mestrado - Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

ERICKSON, Frederick. Ethnographic micro analysis. In: MACKAY, Sandra Lee & HORNGERGER, Nancy H. (eds). Sociolinguistics and language teaching. Cambridge: Cambridge University Press, 1996, p. 283-306.

FREIRE, Paulo. Educação como Prática da Liberdade. São Paulo: Ed. Paz e Terra S.A., 1980.

GIMENEZ, Telma (org.). Tecendo as manhãs – pesquisa participativa e formação de professores de inglês línguas. Londrina: Ed. UEL, 2007. LANTOLF, James P. Sociocultural Theory and Second Language Learning. Oxford: OUP, 2007.

SALGADO, Ana Claudia Peters; DIAS, Fernanda Henriques. Desenvolver a Bilinguagem: foco da Educação Bilíngue e do Ensino de Línguas. Revista Signo. Santa Cruz do Sul, v. 35, n. especial, pp 145-153, jul-dez 2010.
<http://online.unisc.br/seer/index.php/signo/index>

SALGADO, Ana Claudia Peters; DIAS, Fernanda Henriques. Formação de Professores: educação, treinamento e desenvolvimento. In: Anais do I Encontro Internacional de Políticas Educacionais e Formação de Professores da América Latina e do Caribe. JUIZ DE FORA: EDITORA DA UFJF, 2006.

SCHÖN, Donald A. Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.
www.ipol.com.brInstituto de Investigação e Desenvolvimento em Política Linguística Carta de Pelotas Gestão e Ensino de Segunda Língua > Considerações > Artigos - 16/03/2004 04:15:06.

Eletiva - Fonologia das Línguas de Sinais

Código: LEM221	Departamento: DLEM
Carga-Horária: 60 horas	Créditos: 4
Pré-requisitos: Libras IV (LEM216)	
EMENTA	
Aprofundamento dos estudos da fonética e fonologia das línguas de sinais, com ênfase nos estudos da Libras. Classificação e descrição dos fonemas da Libras. Problemas para transcrição. Modelo Prosódico para línguas de sinais.	
PROGRAMA	

1. Fonética e fonologia da Libras
 - 1.1 Organização fonético-fonológica das línguas de sinais: os cinco parâmetros
 - 1.2 Geometria de traços
 - 1.3 Classes de traços nas línguas de sinais (traços de juntas, traços de movimento e outros)
 - 1.4 Instrumentação fonética – Formas de anotação
2. Critérios de contagem de sílabas
3. Introdução aos Modelos de Análise
 - 3.1 Modelo da Dependência
 - 3.2 Modelo Prosódico – Estrutura de traços prosódicos
 - 3.3 Linearidade x simultaneidade: efeitos de modalidade

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BRENTARI, D. Sign language phonology: ASL. In: GOLDSMITH, A. (Org.). Hand book of Phonological Theory. New York: Basil Blackwell, 1995, p. 615-639.
2. DINIZ, H. G. A história da língua de sinais brasileira (Libras): um estudo descritivo de mudanças fonológicas e lexicais. In: QUADROS, R. M.; STUMPF, M. R.; LEITE, T. A. Estudos da Língua Brasileira de Sinais I. Florianópolis. Ed. Insular. 2013.
3. SOUZA, P. C.; SANTOS, R. S. Fonética. In: FIORIN, J. L. Introdução à linguística: princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2003, p. 9-32.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. KARNOPP, L. B.; QUADROS, R. M. de. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.
2. KARNOPP, L. B. Aquisição fonológica na Língua Brasileira de Sinais: Estudo longitudinal de uma criança surda. Tese (Doutorado em Linguística). Instituto de Letras e Artes, PUCRS, Porto Alegre, 1999.
3. XAVIER, André Nogueira. Descrição fonético-fonológica dos sinais da língua brasileira de sinais (Libras). 2006. 175f. Dissertação (Mestre) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.
4. XAVIER, A. N. Uma ou duas? Eis a questão!: um estudo do parâmetro número de mãos na produção de sinais da língua brasileira de sinais (Libras). Tese de Doutorado em Linguística. Campinas: UNICAMP, 2014.

Eletiva - Morfologia das Línguas de Sinais

Código: LEM223	Departamento: DLEM
Carga-Horária: 60 horas	Créditos: 4
Pré-requisitos: Libras IV (LEM216)	
EMENTA	
Aprofundamento dos estudos da morfologia das línguas de sinais, com ênfase nos estudos da Libras. Os sinais simples e complexos como unidade de análise linguística. Os fenômenos morfológicos.	
PROGRAMA	

1. Morfologia das línguas de sinais
 - 1.1 Processos de formação de sinais (derivação, flexão, composição e incorporação)
 - 1.2 Simultaneidade e sequencialidade no nível morfológico
2. A morfologia das estruturas complexas
 - 1.3 Os classificadores nas línguas de sinais
 - 1.4 A morfologia das expressões não-manuais
3. Introdução aos modelos de análise

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FIGUEIREDO-SILVA, Maria Cristina; MEDEIROS, Alessandro Boechat. Para conhecer morfologia. Editora Contexto. 2016.
2. NASCIMENTO, S. P. F. A organização dos morfemas livres e presos em LSB: reflexões preliminares. In: QUADROS, R. M.; STUMPF, M. R.; LEITE, T. A. Estudos da Língua Brasileira de Sinais I. Florianópolis. Ed. Insular. 2013.
3. QUADROS, R. M.; STUMPF, M. R.; LEITE, T. A. Estudos da Língua Brasileira de Sinais II. Florianópolis. Ed. Insular. 2013.
4. SCHER, Ana Paula. Morfologia Distribuída: formação de palavras na sintaxe. In: FIORIN, José Luiz (Org.). Novos Caminhos da Linguística. Ed. Contexto. 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BERNARDINO, Elidéa Lúcia Almeida. O uso de classificadores na língua de sinais brasileira. Re-VEL, v. 10, n. 19, 2012. [www.revel.inf.br].
2. QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua brasileira de sinais – estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed. 2004.
3. RODERO-TAKAHIRA, Aline Garcia. Compostos na língua de sinais brasileira. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. São Paulo. 2015.
4. VELOSO, Brenda Silva. Construções classificadoras e verbos de deslocamento, existência e localização na língua de sinais brasileira. Tese de Doutorado. Unicamp. Campinas, São Paulo. 2008.

Eletiva – Sintaxe das Línguas de Sinais

Código:	Departamento: DLEM
Carga-Horária: 60 horas	Créditos: 4
Pré-requisitos: Libras IV (LEM216)	
EMENTA	
Aprofundamento ao estudo da sintaxe das Línguas de Sinais. A estrutura das sentenças. Teorias sintáticas com base na análise de fenômenos linguísticos de línguas naturais.	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Sintaxe das línguas de sinais; 2. Panorama da ordem da frase em Libras para a organização da estrutura das sentenças; 3. Tipos de verbos (verbos simples e verbos com concordância) e suas implicações nas 	

<p>estruturas sintáticas em Libras;</p> <p>4. Uso de Marcas Não Manuais na e suas implicações na definição dos tipos de frases em Libras.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. QUADROS, R. M. de. A estrutura frasal em língua brasileira de sinais. In: II CONGRESSO NACIONAL DA ABRALIN, 1999. Florianópolis. Anais do II Congresso Nacional da ABRALIN. Florianópolis: UFSC, 2000. 2. QUADROS, R. M. Gramática da língua de sinais brasileira: os diferentes tipos de verbos e suas repercussões na sintaxe. Revista da ANPOLL, São Paulo, v.1, n.16, p. 2899-320, 2004. 3. QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. ArtMed: Porto Alegre, 2004. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. 2. FELIPE, Tanya Amara. Por uma tipologia dos verbos na LSCB. In: VIII Encontro Nacional da ANPOLL, 1993, Goiânia. VII Encontro Nacional da ANPOLL. Goiânia, 1993. v. 2. p. 724-743. 3. MIOTO, C; SILVA, M. C. F; LOPES, R. E. V. Novo manual de sintaxe. Florianópolis: Insular, 2005.

Eletiva – Variação Linguística em Línguas de Sinais

Código:	Departamento: DLEM
Carga-Horária: 60 horas	Créditos: 4
Pré-requisitos: Libras IV (LEM216)	
EMENTA	
Língua e sociedade. Preconceito linguístico. Contato linguístico. Pidgins e crioulos. A Sociolinguística na variação de falantes de Línguas de Sinais.	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. O que a Sociolinguística estuda?; 2. Sociolinguística Variacionista; 3. As línguas em contato e o bilinguismo; 4. As mudanças linguísticas; 5. Tipos de variação linguística. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. MCCLEARY, L. (USP). Sociolinguística. Texto Base do Curso de Letras/Libras na modalidade a distância. UFSC, Florianópolis, 2009. 2. SEGALA, R. R.; BERNIERI-SOUZA, R. A perspectiva social na emergência das Línguas de Sinais: A noção de comunidade de fala e idioleto segundo o modelo teórico Laboviano. In: QUADROS, R.M.; STUMPF, M.R. (orgs.). Estudos Surdos IV. 	

Petrópolis, RJ: Editora Arara Azul, 2009.

- BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico – o que é, como se faz. 15 ed. Loyola: São Paulo, 2002
- CALVET, L.J. Sociolinguística: uma introdução crítica. São Paulo: Parábola, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- KEGL, J.; SENHAS, A.; COPPOLA, M. Creation Throught Contact: Sign Language Emergence and Sign Language Change in Nicaragua. In: Language Creation and Language Change: Creolization, Diachrony, and Development, ed. M. DeGraff, 179-237. Cambridge, Mass.: MIT Press. 1999.
- LABOV, William. Sociolinguistic Patterns. Philadelphia: Philadelphia University Press, 1972.
- TITONE, Renzo. Bilinguismo precoce e educazione bilingue. 2. ed. Roma : Armando, 1993.

Eletiva – Literatura Surda II

Código:	Departamento: DLEM
Carga-Horária: 60 horas	Créditos: 4
Pré-requisitos: Literatura Surda I, Práticas em Literatura Surda I e Libras IV (LEM216)	
EMENTA	
A expressividade estética e literária nas línguas de sinais. O gênero narrativo: estrutura e funções. Realidade e ficção. Tipos de narrativa em línguas de sinais. Narrativas e educação de surdos. Produção e análise de narrativas. A literatura como um artefato cultural.	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> Literatura ‘oral’ e Folclore; Onde conta literatura surda, quando conta, quem conta e para quem conta?; Tópicos, temas, assuntos e protagonistas; Contar histórias e elementos cinematográficos; Antropomorfismo. Espaço e Simetria; Literatura surda escrita; Literatura surda na sala de aula – L1 e L2. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> KARNOPP, L. Literatura Surda. Curso de Licenciatura em Letras-Libras na Modalidade a Distância. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010. MACHADO, Fernanda de Araújo (2013) ‘Simetria na poética visual na língua de sinais brasileira’. Dissertação submetida ao programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal De Santa Catarina, como requisito final para obtenção do grau do mestre em tradução. PIMENTA de Castro, Nelson (2012) ‘A tradução de fábulas seguindo aspectos imagéticos da linguagem cinematográfica e da língua de sinais’. Dissertação 	

submetida ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do Grau de Mestre em Estudos da Tradução.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. KARNOPP, Lodenir (2008) Literatura Visual. Disponível em www.Libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificica/literaturaVisual/
2. HEINZELMAN, Renata (2014) 'Pedagogia cultural em poemas da Língua Brasileira de Sinais'. Masters dissertation Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade
3. de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação.

Eletiva – Escritas de Sinais II

Código:	Departamento: DLEM
Carga-Horária: 60 horas	Créditos: 4
Pré-requisitos: Escritas de Sinais I, Práticas em Escritas de Sinais I e Libras IV (LEM216)	
EMENTA	
O processo de aquisição da leitura e escrita da língua de sinais. O ensino e a alfabetização na escrita das línguas de sinais. Aprofundamento em produção de escrita da língua de sinais.	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Relembrar os conteúdos de Escrita da Língua de Sinais I; 2. Conhecer o sistema da plataforma <i>Sign Puddle</i> e outras plataformas de sistemas de escritas de sinais; 3. Conhecer os sistemas de escritas de sinais (<i>SignWriting</i>, ELIS, SEL, entre outros); 4. Representação da sinalização e da espacialização; 5. Processo de alfabetização em escrita de língua de sinais e os períodos de evolução da escrita infantil conforme Ferreiro das línguas orais e Stumpf da língua de sinais; 6. O aprofundamento na prática e tradução da escrita em sinais e leituras em sinais. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. BARROS, M. E. ELIS Escrita das línguas de sinais: Proposta teórica e verificação prática. Tese. Doutorado em Linguística. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2008. 2. LESSA-DE-OLIVEIRA, Adriana S. C. Escrita Sel – Sistema de Escrita para Língua de Sinais. Site. Disponível em: http://sel-Libras.blogspot.com.br. Acesso em 16 de abr. 2016. 3. STUMPF, Marianne R. Aprendizagem de escrita de língua de sinais pelo sistema <i>SignWriting</i>: línguas de sinais no papel e no computador. Porto Alegre: UFRGS, CINTED, PGIE, 2005. 4. SILVA, Alan David Sousa et al. Os sistemas de escrita de sinais no Brasil. Editora Arara Azul, Edição Nº 23 / Maio de 2018. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

1. PILLAR, Analice. Desenho e escrita como sistemas de representação. Editora Artes Médicas, Porto Alegre, 1996.
2. PILLAR, Analice. Desenho e construção de conhecimento na criança. Editora Artes Médicas, Porto Alegre, 1996.
3. SOARES, Magda. Letramento em ensaio. Editora Autêntica, Belo Horizonte, 2002.
4. SUTTON, Valerie. SignWriting: Manual. [online] disponível em www.signwrting.org, 1996.
5. STUMPF, Marianne R. Escrita de Sinais II. Florianópolis: Centro de comunicação e expressão, UFSC, 2009.

Eletiva – Psicolinguística em Línguas de Sinais

Código:	Departamento: DLEM
Carga-Horária: 60 horas	Créditos: 4
Pré-requisitos: Libras IV (LEM216)	
EMENTA	
Introdução à Psicolinguística. Psicolinguística como área de pesquisa. Pesquisas em Línguas de Sinais.	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução à Psicolinguística; 2. Estudos em Psicolinguística nos diversos níveis linguísticos (fonética, fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática); 3. Pesquisas em Psicolinguísticas de línguas naturais; 4. Pesquisas em Psicolinguística específicas da área de Línguas de Sinais; 5. Desenvolvimento de projeto de pesquisa com temáticas de Libras. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. CASTRO, J. S. A Pesquisa em Psicolinguística. In: AGUIAR Vera Teixeira; PEREIRA, V. W. (org.). Pesquisa em letras Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007. 2. Leitão, M. Psicolinguística Experimental: Focalizando o processamento da linguagem. In: Martelotta, M. (org.) Manual de Linguística. São Paulo: Contexto. 2008). 3. MAIA, Marcus (Org). Psicolinguística, psicolinguísticas: uma introdução. São Paulo: Contexto, 2015. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ol style="list-style-type: none"> 1. FODOR, J. D.A Psicolinguística não pode escapar da prosódia. In: MAIA, M.; FINGER, I. (Orgs.) Processamento da Linguagem: Série Investigações em Psicolinguística GT de Psicolinguística da ANPOLL. Pelotas: Educat Editora da Universidade Católica de Pelotas, 2005. 2. MAIA, M.; FINGER, I. (Orgs.) Processamento da Linguagem: Série Investigações em Psicolinguística GT de Psicolinguística da ANPOLL. Pelotas: Educat Editora da Universidade Católica de Pelotas, 2005. 3. SLOBIN, Dani I. Psycholinguistics. Glenview: Scott, Foresman, c1971. 148 p. 	

Eletiva – Educação Bilíngue para Surdos

Código:	Departamento: DLEM
Carga-Horária: 60 horas	Créditos: 4
Pré-requisitos: Libras IV (LEM216)	
EMENTA	
Educação Bilíngue de/com/para surdos. Legislações sobre políticas linguísticas e educacionais que tratam sobre escolas e classes bilíngues para surdos no Brasil. Análise de currículos e materiais didáticos de escolas bilíngues para surdos. Avaliação de alunos surdos em escolas ou classes bilíngues.	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Legislações: política linguística e educacional para a educação de surdos em escolas bilíngues e classes bilíngues; 2. Conceito de educação bilíngue de minorias linguísticas, com enfoque na comunidade surda; 3. Educação bilíngue de surdos: qualificação 4. Educação bilíngue com surdos: constituição 5. Educação bilíngue para surdos: destinação 6. Análise de currículos de escolas bilíngues para surdos do Brasil; 7. Análise de materiais didáticos utilizados para o ensino de Libras como L1 nas escolas bilíngues; 8. Análise sobre a avaliação do conteúdo educacional. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. RODRIGUES, C. H.; SILVÉRIO, C. C. P. Pensando a Educação Bilíngue de/com/para Surdos. In: RODRIGUES, C. H.; GONÇALVES, R. M. (Orgs.). Educação e Diversidade: Questões e Diálogos. Editora UFJF. Juiz de Fora. 2013. 2. BRITO, L. F. Os direitos linguísticos dos Surdos. Revista de Cultura Vozes, Petrópolis: Vozes, n. 5, p. 388-391, 1985. 3. QUADROS, R. M. Políticas Linguísticas e educação de surdos em Santa Catarina: espaços de negociações. Cadernos Cedes, Campinas, v. 26, n. 69, p. 141-162. 2006. 4. QUADROS, R. M. O “bi” em Bilinguismo na Educação de Surdos. In: FERNANDES, E. (org.). Surdez e Bilinguismo. Porto Alegre: Mediação, 2008. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ol style="list-style-type: none"> 1. ALBRES, N. A.; Neves, S. L. G. (org.). Libras em estudo: política linguística. São Paulo: FENEIS, 2013. 2. ALBRES, N. A.; Neves, S. L. G. (org.). Libras em estudo: política educacional. São Paulo: FENEIS, 2013. 3. QUADROS, R. M.; PERLIN, G. (Org.) Estudos Surdos. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2007. 	

Eletiva – Ensino de línguas estrangeiras para fins específicos

Código: LEM299		
Carga-Horária: 60 horas	Créditos: 4	Departamento: DLEM
Pré-requisitos: Não há		
EMENTA		
Reflexão sobre o desenvolvimento de habilidades específicas de leitura de textos em língua estrangeira. Elaboração de materiais didáticos.		
PROGRAMA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Línguas estrangeiras para fins específicos: origens e desenvolvimento 2. Programa de curso e análise de necessidades 3. Elaboração de materiais didáticos e metodologia 4. Avaliação 5. Papeis/Funções de professores e alunos 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. BROWN, Douglas. Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy. New York: Pearson/Longman, 2007. 2. GOLLIN-KIES, S.; HALL, D. R.; MOORE, S. H. Language for Specific Purposes. Hampshire/New York: e Palgrave-Macmillan, 2015 3. MIKULECKY, Beatrice S; JEFFRIES, Linda. Reading Power. New York: Addison-Wesley Longman, 1998. 4. NUNAN, David. Second language teaching & learning. Boston: Heinle & Heinle Publishers, 1999. 5. RAFFO, Carlos. Lenguas extranjeras con fines específicos. Córdoba. Editorial IFL, 2014. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<ol style="list-style-type: none"> 1. CELANI, M. A. A.; DEYES, A. F.; HOLMES, J. L.; SCOTT, M. R. ESP in Brazil: 25 years of reflection and evolution. Campinas: Mercado de Letras, 2005. 2. DUDLEY-EVANS, T. & ST JOHN, M.J. Developments in English for specific purposes: a multi-disciplinary approach. United Kingdom: Cambridge University Press, 1998. 3. ENTERRÍA, Josefa Gómez. La enseñanza/ aprendizaje del español con fines específicos. Madrid, Edinumen, 2001. 4. HUTCHINSON, T. & WATERS, A. English for specific purposes. Cambridge: Cambridge University Press, 1987. 5. PALTRIDGE, B; STARFIELD, S.(eds.) The Handbook of English for Specific Purposes. Chichester: Wiley-Blackwell, 2013. 6. RICHARDS, Jack. C. & RENANDYA, Willy A. Methodology in Language Teaching: an anthology of current practice. New York: Cambridge, 2002. 		

Eletiva – Novas tecnologias no ensino de línguas estrangeiras

Código: LEM300

Carga-Horária: 60 horas	Créditos: 4	Departamento: DLEM
Pré-requisitos: Não há.		
EMENTA		
Refletir sobre as aplicações e implicações do uso das novas tecnologias da informação e comunicação no ensino-aprendizagem de língua estrangeira		
PROGRAMA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Retrospectiva histórica das tecnologias da escrita 2. Descrição da Linguagem e da Comunicação em Contextos Digitais 3. Ensino e Aprendizagem de Línguas em Contextos Digitais e Multimidiáticos 4. Análise de materiais digitais 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. BRAGA, D. B. Letramento na Internet: O que mudou e como tais mudanças podem afetar a linguagem, o ensino e o acesso social. IN: KLEIMAN, A. B; CAVALCANTE, M. C. (Orgs). <i>Linguística Aplicada: suas faces e interfaces</i>. Campinas: São Paulo. Mercado letras, 2007. 2. BRAGA, D. B. A comunicação interativa em ambiente hipermídia: as vantagens da hipermodalidade para o aprendizado no meio digital. In: L. A. Marcuschi e A. C. Xavier (orgs.) <i>Hipertexto e Gêneros Digitais</i>. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. 3. CAVALCANTE, M. C. B. Mapeamento e produção de sentido: os links no hipertexto. In: L. A. Marcuschi e A. C. Xavier (orgs.) <i>Hipertexto e Gêneros Digitais</i>. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004:163-169. 4. DIEB, M. " Escrevo abreviado porque é muito mais rápido": O adolescente, o internetês e o letramento digital. In: J. C., Araújo e M., Dieb (orgs). <i>Letramentos na Web</i>. Fortaleza: Edições UFC, 2009. 5. MARCIONILO, M. (Tradução) <i>Letramento Digitais</i>. São Paulo: Parábola Editorial, 2016. 6. NININ, M. O. G. Pesquisa na escola que espaço é esse? O do conteúdo ou do pensamento crítico? Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982008000200002. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<ol style="list-style-type: none"> 1. CHARTIER, R.A <i>aventura do livro: do leitor ao navegador</i>. Tradução Reginaldo de Moraes. São Paulo: Editora UNESP, 1999:7-19. 2. SOTO, U. Ensinar e aprender línguas com o uso de novas tecnologias: novos cenários, velhas histórias? In: U., Soto. <i>Novas tecnologias em sala de aula</i>. São Carlos: Clara Luz, 2009. 		

Eletiva – Linguística Aplicada ao Ensino/Aprendizagem de Língua Estrangeira

Código: LEM118		
Carga-Horária: 60 horas	Créditos: 4	Departamento: DLEM
Pré-requisitos:		
Habilitação em Inglês : Inglês IV; Linguística II		

Habilitação em **Espanhol**: Espanhol IV; Linguística II

Habilitação em **Francês**: Francês IV; Linguística II

Habilitação em **Italiano**: Italiano IV; Linguística II

Habilitação em **Latim**: Latim III; Linguística II

EMENTA

Contato com as diferentes abordagens, teorias e pesquisas relacionadas à aquisição de línguas estrangeiras (LEs), objetivando oferecer aos alunos subsídios teóricos e práticos para compreenderem o processo de ensino/aprendizagem de LEs. Aspectos sociolinguísticos envolvidos na aquisição de segunda língua (L2) e LE. Políticas linguísticas no Brasil.

PROGRAMA

- 1- Panorama geral da Linguística Aplicada (LA)
- 2- Pesquisa na sala de aula e seus diferentes tipos
- 3- Retrospectiva histórica das teorias de ensino-aprendizagem de LEs:
 - 3.1 – Primeiras abordagens teóricas
 - 3.2 – Evolução das metodologias
 - 3.3 – Análisecontrastiva
 - 3.4 - Análise de erros
 - 3.5 - Interlinguagem
 - 3.6 - Teoria de Krashen
- 4- Línguas em contato: aspectos sociolinguísticos
 - 4.1 – Bilinguismo & Bilingualidade
 - 4.2 – Diglossia
 - 4.3 – Plurilinguismo
 - 4.4 – Línguas autóctones, alóctones, línguas de fronteira, línguas estrangeiras
 - 4.5 – Políticas linguísticas
- 5- O ensino-aprendizagem de vocabulário e gramática
- 6- Estratégias de Aprendizagem
- 7- O livro didático de Língua estrangeira
- 8- Cultura e interação na sala de aula de LE
- 9 - Prática exploratória

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ALLWRIGHT, D., BAILEY, K. M. *Focus on The Language Classroom: An Introduction to Classroom Research for Language Teachers*. Cambridge University Press, 1994.
2. BROWN, H. Douglas. *Principles of Language Learning and Teaching*. Addison Wesley Longman, Inc, 2000.
3. COOK, V. *Second Language Learning and Language Teaching*. Oxford University Press, New York, 2001.
4. CORACINI, M.J. (org). *Identidade & Discurso*. Campinas: UNICAMP, 2003.
5. GIL, G. (org). *Pesquisas qualitativas no ensino e aprendizagem de língua estrangeira: A sala de aula e o professor*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2005.

6. GORSKI, E. M. & COELHO, I. L. *Sociolinguística e ensino: contribuições para a formação do professor de língua*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2006.
7. MOITA LOPES, L. P. *Oficina de Linguística Aplicada*. Campinas: Mercado de letras, 1996.
8. MOITA LOPES, L.P. & BASTOS, L. *Identidades: Recortes Multi e Interdisciplinares*. Rio de Janeiro: Mercado das Letras, 2002.
9. MOITA LOPES, L.P. (org). *Por uma linguística aplicada indisciplinar*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
10. RIVERS, W. M. *A metodologia do ensino de línguas estrangeiras*. São Paulo Pioneira, 1975.
11. SARMENTO, S., MÜLLER, V. (Orgs) *O ensino do inglês como língua estrangeira: estudos e reflexões*. Porto Alegre: APIRS, 2004. 266p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BAKER, Colin. *Foundations of Bilingual Education and Bilingualism*. Toronto: Multilingual Matters, 2006, 4thed.
2. BIALYSTOK, Ellen. *Bilingualism in Development: Language, Literacy, & Cognition*. Cambridge: CUP, 2005.
3. HEYE, J. *Considerações sobre bilinguismo e bilinguidade: revisão de uma questão*. Rio de Janeiro: PUC-Rio, Revista Palavra, 2003, v 11, pp 30-38.
4. MYERS-SCOTTON, C. *Multiple Voices: An Introduction to Bilingualism*. Oxford: Blackwell, 2006.
5. OLIVEIRA, G.M. *Monolingüismo e preconceito linguístico*. In: Moura e Silva (Org.). *O direito à fala – A questão do preconceito linguístico*. Florianópolis: Editora Insular, 2000.
6. PEREIRA T.C. A. S. *O ensino de línguas estrangeiras como um fator de inclusão social: o desafio da francofonia no Rio de Janeiro*. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação do Departamento de Letras da PUC-Rio. 2006.
7. ROMAINE, Suzanne. *Bilingualism*. London: Blackwell, 2004.
8. SALGADO, A.C.P. & DIAS, F. H. *A formação do professor de língua estrangeira: Desenvolvimento profissional e prática reflexiva*. Curitiba: Anais do XV EPLE, 2007.
9. SAVEDRA, M. M. G., SALGADO A.C.P, et al. *Plurilingüismo e contatos linguísticos*. Porto Alegre: Anais do I Fórum Internacional da Diversidade Linguística, 2007.
10. THOMASON, S. G. *Language Contact, Creolization, and Genetic Linguistics*. Oxford: University of California Press, 1991.

b.2) Disciplinas ofertadas pelo Departamento de Educação (Dedu)

Metodologia do Ensino de Libras como L1

Código: EDU293	Departamento: DEDU
Carga-Horária: 60 horas	Créditos: 4
Pré-requisitos: Saberes escolares do ensino de Libras e Prática em Saberes escolares do ensino de Libras	
EMENTA	
<p>Subsídios teóricos e práticos para que o futuro professor de Libras (L1) possa construir sua prática buscando ampliar a competência linguística, visogestual de seus alunos surdos, tornando-os sinalizantes maduros. A língua de sinais como primeira língua da criança surda. Aspectos metodológicos do ensino da Libras na educação para surdos. O ensino de língua de sinais a partir da diversidade textual sinalizada: seus aspectos temáticos, estruturais, linguísticos e a funcionalidade dos textos nos diferentes contextos sociais. Literatura e ensino de Libras como primeira língua. Noções de planejamento didático-pedagógico. Avaliação no ensino da Libras. Análise de materiais didáticos existentes e produção de materiais.</p>	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. LÍNGUA DE SINAIS COMO L1 <ol style="list-style-type: none"> 1.1 Conceito de língua de sinais: linguagem ou língua, primeira língua, língua materna 1.2 Diferenças entre aquisição e aprendizagem de língua de sinais 1.3 A criança surda e a língua de sinais, contato precoce e tardio 2. METODOLOGIA DE ENSINO DE LÍNGUA DE SINAIS <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Conceito geral de metodologia de ensino de línguas 2.2 Princípios dos processos de ensino e aprendizagem de línguas 2.3 Abordagens metodológicas de ensino de língua de sinais 3. ENSINO DE LÍNGUA DE SINAIS COMO L1 <ol style="list-style-type: none"> 3.1 Construção de objeto de ensino: a língua de sinais como área curricular 3.2 Exploração da funcionalidade de diferentes textos e contextos no uso da Libras 3.3 Uso de Literatura Visual para ensino de Libras como L1 3.4 O planejamento didático-pedagógico para ensino de Libras como L1 3.5 A avaliação no ensino de Libras como L1 4. MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO DE LIBRAS COMO L1 <ol style="list-style-type: none"> 4.1 Análise de diferentes materiais usados para o ensino de Libras 4.2 Produção de material didático para o ensino de Libras para surdos 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. BAGNO, M.; STUBBS, M. & GAGNE, G. Língua materna: letramento, variação e ensino. São Paulo: Parábola Editorial. 2002. 	

2. DIONISIO, A. P., MACHADO, A. R., BECERRA, M. A. (Org.). Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
3. FERRAZ, M. J. Ensino de Língua materna. Editorial Nzila. 2007.
4. QUADROS, R. M.; CRUZ, C. R. Língua de Sinais: instrumentos de avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2011. 159 p.
5. SILVEIRA, C. H. O Ensino De Libras para Surdos: uma visão de professores surdos. Santa Catarina: Edunisc, vol 16, nº 2, 2008.
6. TARDELLI, M. C. O ensino de língua materna: interações em sala de aula. São Paulo: Editora Cortez. 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BUENO, J. G. S. Surdez, Linguagem e Cultura. Cadernos Cedes, Campinas, XIX, n. 46, p.41-56, Set. 1998.
2. FERNANDES, E. Linguagem e Surdez. Porto Alegre: Artmed, 2003. 155p.
3. GOLDFELD, M. A Criança Surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. São Paulo: Plexus Editora, 2002.
4. WILCOX, S.; WILCOX, P. P. Aprender a ver. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2005. 202p.
5. QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: ARTMED, 2004.
6. QUADROS, R. M. Aquisição de L1 e L2: o contexto da pessoa surda. In: SEMINÁRIO NACIONAL DO INES, 2, 1997, Rio de Janeiro. Desafios e Possibilidades na Educação Bilíngue para Surdos. Rio de Janeiro: INES, 1997b. p.70-87.

Estado, Sociedade e Educação

Código: EDU034	Departamento: DEDU
Carga-Horária: 60 horas	Créditos: 4
Pré-requisitos: Não há.	
EMENTA	
Significação de Estado e sua evolução histórica. Ideias Fundamentais sobre o Estado Moderno, Política Educacional no contexto das políticas públicas. Educação e Política no Brasil de Hoje. Política Educacional- o debate contemporâneo.	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Origem e fundamentos do Estado Moderno. 2. Estado e Sociedade Civil. 3. Políticas Públicas, Políticas Sociais e Políticas Educacionais. 4. Liberalismo e neoliberalismo- a nova ordem mundial. 5. A política Educacional e o debate contemporâneo: o contexto sociopolítico e econômico final de século XX e início do séc. XXI. 6. Política educacional: demanda social x demanda de mercado. Políticas educacionais atuais - discussão e análise. 	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALTHUSSER, Louis. *Aparelhos ideológicos de Estado*. Rio de Janeiro: Graal, 1978.
AZEVEDO, Fernando de. *Sociologia Educacional*. Introdução ao estudo dos fenômenos educacionais e de suas relações com os outros fenômenos sociais. 3 ed. São Paulo: Melhoramentos, 1954.

BARBOSA, Alexandre de Freitas. *O mundo globalizado - política, sociedade e economia*. São Paulo: Contexto, 2001.

BAUMAN, Zygmunt. *Globalização: as consequências humanas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1999.

CHAUI, Marilena de Souza. *Convite à Filosofia*. 15ª edição. São Paulo: Ática, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. *Educação Escolar: políticas, estrutura e organização*. 8ª edição. São Paulo: Cortez, 2009 (Coleção Docência em Formação).

PONTUAL, Pedro e IRELAND, Timothy (orgs). *Educação Popular na América Latina: diálogos e perspectivas*. 1ª edição. Brasília: UNESCO, CEAAL, MEC, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADORNO, Theodor. *Indústria cultural e sociedade*. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização - do pensamento único à consciência universal*. 7ª edição. Rio de Janeiro: Record, 2001.

Políticas Públicas e Gestão do Espaço Escolar

Código: ADE103	Departamento: DEDU
Carga-Horária: 60 horas	Créditos: 4
Pré-requisitos: Não há	
EMENTA	
Análise da produção, implantação e consolidação das políticas públicas em Educação na sociedade brasileira. Abordagem das políticas públicas frente a realidade da educação brasileira e suas implicações na gestão escolar.	
PROGRAMA	
1.	Estado e políticas públicas sociais
1.1	A Educação como política pública
1.2	A perspectiva neoliberal
1.3	A perspectiva marxista
1.4	Reforma de Estado e políticas educacionais
2.	Políticas educacionais no Brasil recente
2.1	O fim da ditadura militar e o processo de democratização
2.2	Da constituição de 1988 ao Plano Nacional de Educação
2.3	Política educacional e seus impactos nos diferentes níveis do ensino
2.4	Política educacional e escola básica
3.	O lugar da educação escolar na sociedade centrada no conhecimento
3.1	Os modelos de organização da produção: do fordismo/taylorismo à automação

flexível

3.2 Gestão escolar: do autoritarismo ao gerencialismo

3.3 As lutas por democratização da escola brasileira

3.4 A função social e política da escola: sustentabilidade democrática e transformação social

4. As dimensões da gestão escolar

4.1 As formas de participação na escola

4.2 Proposta pedagógica e atuação da direção

4.3 Questões administrativas e financeiras

4.4 Escola e processos não escolares

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEVEDO, J. M. L. 2001. *A educação como política pública*. Campinas: Editora Autores Associados.

BRZEZINSKI, Iria. (Org.) *LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam*. São Paulo: Cortez, 1997.

BURBULES, M.C. e TORRES, C. A. et al. *Globalização e Educação*. Perspectivas críticas. Porto Alegre: Artmed, 2004.

CHAGAS, Valnir. *Educação Brasileira*. O ensino de 1º e 2º graus. São Paulo, Saraiva, 1978.

CUNHA, Luiz Antônio. *Educação Brasileira: projetos em disputa*. Lula x FHC na campanha eleitoral. São Paulo. Cortez, 1995.

E GOES, Moacyr de. *O golpe na Educação*. Rio de Janeiro. Zaahar, 1985.

DEMO, Pedro. *A nova LDB. Ranços e avanços*. Campinas, Papyrus, 1997.

DOURADO, Luis Fernandes e PARO, Luiz Henrique. *Políticas Públicas e Educação Básica*. São Paulo. Xamã, 2001.

FÁVERO, O, e SEMERARO. G. *Democracia e Construção do Público no Pensamento Educacional Brasileiro*. Petrópolis: Vozes, 2002.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org.) *Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios*. São Paulo. Cortez, 1998.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. São Paulo, Paz e Terra, 1993.

_____. *Educação como prática de liberdade*. São Paulo, Paz e Terra, 1980.

Libâneo, José Carlos et. al. *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. São Paulo: Cortez, 2003.

HÖFLING, Eloísa de Mattos. *Estado e Políticas (Públicas) Sociais*. Cadernos Cedes, ano XXI, nº. 55, novembro, 2001.

OLIVEIRA, Cleiton et al. *Municipalização do ensino no Brasil*. Belo Horizonte, Autêntica, 1999.

OLIVEIRA, Dalila de Andrade. (Org.) *Gestão Democrática da Educação*. Petrópolis, Vozes, 1997.

SARMENTO, Diva. *Criação dos Sistemas Municipais de Ensino*. In Educação, Política, Direito e Justiça Social. A construção de uma gestão democrática. Juiz de Fora.

APAE/MG, 2000

SAVIANI, Demerval. *A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas*. Campinas, Autores Associados, 1997.

REVISTA *Educação e Sociedade*, n. 75; n.80; n.82; n. 86; n.92; n.96.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GENTILI, Pablo e SILVA, Tomaz da (Org.) *Neoliberalismo. Qualidade Total e Educação*. Petrópolis, Vozes, 1995.

ROBEIRO, Maria Luisa Santos. *História da Educação brasileira. A organização escolar*. São Paulo, Cortez e Moraes, 1979.

ROMANELLI, Otaiza de. *História da Educação no Brasil*. Petrópolis, Vozes, 1983.

Processo de Ensino-Aprendizagem

Código: PEO039	Departamento: DEDU
Carga-Horária: 60 horas	Créditos: 4
Pré-requisitos: Não há.	
EMENTA	
Contribuições da Psicologia para a compreensão das relações ensino/aprendizagem. A sala de aula como espaço de aprendizagem e desenvolvimento. O papel do professor na relação de aprendizagem. A construção de conhecimento e avaliação da aprendizagem	
PROGRAMA	
1- As relações da Psicologia com a Educação;	
2- A relação sujeito/ objeto no processo de construção do conhecimento focalizando as perspectivas psicológicas: objetivista, subjetivista, cognitiva, sociohistórica.	
3- A relação desenvolvimento/ aprendizagem e a prática escolar: o ponto de vista piagetiano, o ponto de vista vygotskiano.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BAQUERO, R. <i>Vygotsky e a aprendizagem escolar</i> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.	
BECKER, F. <i>A epistemologia do professor</i> . Petrópolis: Vozes, 1993.	
COLL, C. (org.) <i>O construtivismo na sala de aula</i> . São Paulo: Ática, 1997.	
_____. <i>Psicologia da Educação</i> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.	
FREITAS, M.T. A. <i>Vygotsky e Bakhtin ¿Psicologia e Educação: um intertexto</i> . São Paulo: Ática/EDUUFJF, 1994.	
_____. <i>O ensinar e o aprender na sala de aula</i> . Cadernos para o professor. Juiz de Fora: Secretaria Municipal de Juiz de Fora. v. VI, n.6, p. 6-14, abr.1998.	
_____. <i>Vygotsky e Bakhtin no Brasil</i> . Campinas: Papyrus, 1994.	
_____. (org) <i>Vygotsky: um século depois</i> . Juiz de Fora: EDUUFJF, 1998.	
KESSELERRING, T. <i>Jean Piaget</i> . Petrópolis: Vozes, 1993.	
LEITE, L.B. <i>As dimensões interacionista e construtivista em Vygotsky e Piaget</i> . Cadernos CEDES, N. 24, P.15-31.	

MOLL, L. C. *Vygotsky e a educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

OLIVEIRA, M. K. *O pensamento de Vygotsky como fonte reflexão para a educação*. Cadernos CEDES, n.35, P.9-14.

_____. *Vygotsky: aprendizagem e desenvolvimento*. São Paulo: Scipione, 1995.

PIAGET, J. *Seis estudos de psicologia*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990.

RIBEIRO, V. M. *Ensinar ou aprender?* Campinas: Papyrus, 1993.

ROSA, S. *O construtivismo e mudança*. São Paulo: Coretz, 1994.

ALSINER, J. & VANDER VEER, R. *Vygotsky: uma síntese*. São Paulo: Loyola, 1996. p55-76.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

_____. *Interação entre aprendizado e desenvolvimento*. In.: *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1988. p.89-103.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAVIS, C. et al. *Interações sociais em sala de aula*. Cadernos de pesquisa: São Paulo, n.71, p49-54, nov. 1989.

FONTANA, R. C. *A mediação pedagógica na sala de aula*. Campinas: Autores Associados, 1996.

GIUSTA, A. *Concepções de aprendizagem e práticas pedagógicas*. Educação em Revista. Belo Horizonte, v.I, p. 24-31, jul. 1985.

MIZUKAMI, M, G. N. *Ensino: As abordagens do processo*. São Paulo: EPU, 1986.

SOUZA, S. J. & KRAMER, S. *O debate Piaget/Vygotsky e as políticas educacionais*. Cadernos de pesquisa: n27, p. 69-80, maio de 1991.

Questões Filosóficas Aplicadas à Educação

Código: EDU054	Departamento: DEDU
Carga-Horária: 60 horas	Créditos: 4
Pré-requisitos: Não há.	
EMENTA	
Relações entre Educação e Filosofia; Filosofia e Educação. Questões filosóficas relativas às diferentes áreas da licenciatura. As principais tendências pedagógicas da educação brasileira e suas fundamentações filosóficas. Questões atuais da sociedade brasileira e suas interfaces com a educação.	
PROGRAMA	
1. Homem, Cultura, Educação, Ciência e Filosofia	
1.1- O que é o homem e sua cultura?	
1.2- A educação como componente essencial da cultura e da humanização.	
1.3- A evolução do conhecimento humano, o surgimento e o desenvolvimento da Filosofia, da Ciência e da educação formal.	
1.4- As características da reflexão filosófica; as relações entre Filosofia e Educação, Educação e Filosofia.	
2. As principais tendências pedagógicas da educação brasileira e suas fundamentações	

filosóficas.

2.1- A problemática político-social e o contexto atual da educação no Brasil e no mundo.

2.2 - Tendências filosófico-pedagógicas da educação brasileira.

2.3 - Os temas transversais dos PCN's.

3. Questões filosóficas aplicadas à Educação e seus desdobramentos nas diferentes áreas da licenciatura.

3.1- A questão gnosiológica e epistemológica.

3.2- A questão da linguagem.

3.3- A questão ético-política.

3.4- A questão estética.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORNELLI, Gabriele; CARVALHO, Marcelo; DANELON, Márcio (orgs). *Filosofia: ensino médio*. Brasília: Ministério da Educação: Secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção Explorando o Ensino; v. 14).

CHAUÍ, Marilena de Souza. *Convite à Filosofia*. 15ª edição. São Paulo: Ática, 2011.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos Temas Transversais*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

COSTA, Cristina. *Sociologia: introdução à ciência da sociedade*. 2ª Edição. São Paulo: Moderna, 1997.

GADOTTI, Moacir. *História das ideias pedagógicas*. 7ª ed. São Paulo: Ática, 1999.

GOERGEN, Pedro. *Pós-modernidade, ética e educação*. 2ª Edição revista. Campinas/SP: Autores Associados, 2005.

HÜHNE, Leda Miranda. (org.). *Razões*. Rio de Janeiro, Uapê, 1994.

JÚNIOR, Paulo Ghiraldelli (org.). *O que é filosofia da educação?* 3ª edição. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

MARCONDES, Danilo. *Iniciação à História da Filosofia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

_____. *Textos básicos de Ética*. Rio de Janeiro: Zahar. 2007.

_____. *Textos básicos de Filosofia*. Rio de Janeiro: Zahar. 2007.

PEREIRA, Regina Coeli Barbosa e PEREIRA, Rosilene de Oliveira. *Jean-Jacques Rousseau: fundamentos da educação*. Londrina: Edições Humanidades, 2004

PERISÉE, Gabriel. *Introdução à Filosofia da Educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

PILETTI, Claudino e Nelson. *Filosofia e História da Educação*. 13ª edição. São Paulo: Ática.

PORTO, Leonardo Sartori. *Filosofia da Educação*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006. (Coleção Passo a Passo; nº 62)

RAYMOND, Danielle e TARDIF, Maurice. *Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério*. Revista Educação & Sociedade, ano XXI, nº 73, Dezembro/00.

RUSS, Jacqueline. *Pensamento ético contemporâneo*. Tradução de Constança Marcondes César. São Paulo: Paulus, 1999.

c) Disciplinas do Núcleo III – Profissionalizante

c.1) Disciplinas ofertadas pelo Departamento de Educação (Dedu)

Reflexões sobre a atuação em espaços educacionais em Letras-Libras I – Ensino de Libras como L1

Código: EDU324	Departamento: DEDU
Carga-Horária: 30 horas	Créditos: 2
Pré-requisitos: Metodologia do Ensino de Libras como L1	
EMENTA	
Reflexões sobre estratégias de ações desenvolvidas no estágio supervisionado no ensino de Libras como L1, propiciando um espaço de reflexão pedagógica e produção de conhecimentos para a intervenção na Educação Básica e nos Ensinos Médio e Superior.	
PROGRAMA	
1 – O ensino: abordagens e concepções; 2 – A sala de aula: organização dos espaços e tempos da sala de aula; 3 – Elaboração de projetos de ensino de Libras (L1); 4 – Desenvolvimento de projeto de ensino de Libras (L1); 5 – Currículo, materiais e recursos didáticos e avaliação.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
DORZIAT, Ana. Bilinguismo e surdez: para além de uma visão linguística e metodológica. In: SKLIAR, C. (org). Atualidade da educação bilíngue para surdos. Porto Alegre: Mediação, v. 1, 1999. KOBER, D. C. Prática de letramento na educação de surdos: de qual lugar falamos. In MOURA, M. C.; VERGAMINI, S. A. A.; CAMPOS, S. R. L. de. (Orgs). Educação para surdos – práticas e perspectivas. 1 Ed. São Paulo: Santos, 2008. QUADROS, R. M. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. STUMPF, M.R. Letramento na língua de sinais escrita para surdos. In MOURA, M. C.; CAMPOS, S. R. L. de; VERGAMINI, S. A. A. (Orgs). Educação para surdos – práticas e perspectivas II. 1 Ed. São Paulo: Santos, 2011.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BARROS, É. C. de; LAGE, A. L. da S. O lúdico na educação de jovens e adultos surdos. Anais do 6º Congresso Brasileiro de Educação Especial. V.1. São Carlos: UFSCAR, 2014. CACERES, M. M. Relato de experiência da docência em uma escola de surdos. Anais do 6º Congresso Brasileiro de Educação Especial. V.1. São Carlos: UFSCAR, 2014.	

CAETANO, D. F.; NAGURA, C. A.; KOYAMA, C. Escola de Protagonismo. In MOURA, M. C.; CAMPOS, S. R. L. de; VERGAMINI, S. A. A. (Orgs). Educação para surdos – práticas e perspectivas II. 1 Ed. São Paulo: Santos, 2011.

DRAGO, S. L. S.; PEREIRA, M. C. C. Política de Atendimento aos Alunos Surdos na Cidade de São Paulo. In MOURA, M. C.; CAMPOS, S. R. L. de; VERGAMINI, S. A. A. (Orgs). Educação para surdos – práticas e perspectivas II. 1 Ed. São Paulo: Santos, 2011.

NOBREGA, R. C. da; LAGE, A. L. S. Experiência de uma professora surda na EJA com surdos: desafios cotidianos na educação inclusiva. Anais do 6º Congresso Brasileiro de Educação Especial. V.1. São Carlos: UFSCAR, 2014.

SÁ, N. R. L. de. Educação de surdos: a caminho do bilinguismo. Niterói: Eduff, 1999.

SILVA, E. M. da. O aluno surdo na EJA: uma reflexão sobre o ensino. Revista Virtual de Cultura Surda. Ed. 12. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2014.

SILVA, G. O. da; SILVA, K. M. da. O uso de imagens como estratégia de ensino de Libras como L1 e língua portuguesa como L2 para os surdos. Revista Includere - CAADIS. v. 1, n. 1, p. 54-63, Ed. Especial. Mossoró: UFERSA, 2015.

Estágio Supervisionado em espaços educacionais em Letras-Libras I – Libras como L1

Código: EDU325	Departamento: DEDU
Carga-Horária: 70 horas	
Pré-requisitos: Metodologia do Ensino de Libras L1	
EMENTA	
Realização de sondagem/diagnóstico em aulas de língua de sinais como L1: conhecimento da realidade e análise do processo de articulação teoria/prática. Planejamento e programação de estágio de língua de sinais como L1. Docência compartilhada com o campo de estágio em quaisquer níveis de ensino, desde o ensino fundamental ao ensino superior, pela Regência de Classe Regular ou sob a forma de projetos de ensino da língua de sinais como L1.	
PROGRAMA	
1 – Acompanhamento de turmas, como estágio de observação; 2 – Debates e reuniões de planejamento com os professores das atividades e/ou disciplinas de Libras como L1 nas instituições concedentes dos estágios; 3 – Desenvolvimento de microprojeto na turma acompanhada no decorrer do período letivo; 4 – Construção de relatório das atividades do estágio.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
1. CALDERANO, M. A. (Org.). Estágio curricular: concepções, reflexões teórico-práticas e proposições. Juiz de Fora: UFJF, 2012. 2. FAZENDA, I. C. A.; PICONEZ, S. C. B. (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 11. ed. São Paulo: Papirus, 2005. 3. PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.	

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ANDRÉ, M. E. D. A. de. Etnografia da prática escolar. Campinas, SP: Papyrus, 1995.
2. BODGAN, R.; BIKLEN, S. Investigação qualitativa em educação. Porto: Editora Porto, 1994.
3. FARIAS, I. M. S. (org.). Didática e docência: aprendendo a profissão. Fortaleza: Liber Livro, 2008.
4. MASETTO, M. Didática: a aula como centro. São Paulo: Ática, 1997.
5. PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

Reflexões sobre a atuação em espaços educacionais em Letras-Libras II – Ensino de Libras como L2

Código:EDU326	Departamento: DEDU
Carga-Horária: 30 horas	Créditos: 2
Pré-requisitos: Reflexões sobre a atuação em espaços educacionais em Letras Libras I – Ensino de Libras como L1 (EDU324) e Estágio Supervisionado em espaços educacionais em Letras Libras – Libras como L1 (EDU325)	
EMENTA	
Reflexões sobre estratégias de ações desenvolvidas no estágio supervisionado no ensino de Libras como L2, propiciando um espaço de reflexão pedagógica e produção de conhecimentos para a intervenção na Educação Básica e nos Ensinos Médio e Superior.	
PROGRAMA	
1 – O ensino: abordagens e concepções; 2 – A sala de aula: organização dos espaços e tempos da sala de aula; 3 – Elaboração de projetos de ensino de Libras (L2); 4 – Desenvolvimento de projeto de ensino de Libras (L2); 5 – Currículo, materiais e recursos didáticos e avaliação.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
GESSER, A. Metodologia de ensino de Libras como L2. Material desenvolvido para o curso Letras-Libras em Ead. Florianópolis: UFSC, 2010. (Disponível em pdf). GESSER, A. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a LIBRAS. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. VENTURI, Maria Alice. Aquisição de língua estrangeira numa perspectiva de estudos aplicados. São Paulo: Ed. Contexto, 2006.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BRASIL. Referenciais para a formação de professores. Brasília: MEC/SEB, 1999. GESSER, A. “Um olho no professor surdo e outro na caneta”: Ouvintes aprendendo a Língua Brasileira de Sinais. Tese de doutorado. Campinas: Unicamp, 2006. GESSER, A. Teaching and learning Brazilian Sign Language as a foreign language. Dissertação de mestrado. Florianópolis: UFSC, 1999.	

LEITE, T. A. O ensino de segunda língua com foco no professor: história oral de professores surdos de língua de sinais brasileira. 2004. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

MEDEIROS, D. V.; SILVÉRIO, C. C. P. Ensino de Libras como L2: a experiência do curso de capacitação para servidores da UFJF. Anais do I CONLALIBRAS. Uberlândia: UFU, 2015.

OLIVEIRA, H. C. C. O ensino explícito de Libras como L2: experiências de estágio supervisionado. Revista Virtual de Cultura Surda. Ed. 13. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2014.

Estágio Supervisionado em espaços educacionais em Letras-Libras II – Libras como L2

Código: EDU327	Departamento: DEDU
Carga-Horária: 70 horas	
Pré-requisitos: Estágio Supervisionado em espaços educacionais em Letras Libras I – Libras como L1 (EDU325) e Metodologia do Ensino de Libras como L2 (LEM222)	
EMENTA	
Realização de sondagem/diagnóstico em aulas de língua de sinais como L2: conhecimento da realidade e análise do processo de articulação teoria/prática. Planejamento e programação de estágio de língua de sinais como L2. Docência compartilhada com o campo de estágio em quaisquer níveis de ensino, desde o ensino fundamental ao ensino superior, pela Regência de Classe Regular ou sob a forma de projetos de ensino da língua de sinais como L2.	
PROGRAMA	
O programa da disciplina está ligado às atividades didáticas que serão realizadas no campo de estágio e que serão alvo de discussão nos grupos de reflexão. Os temas a serem debatidos dependerão, portanto, do que está sendo desenvolvido na escola, que devem seguir, nessa ordem:	
<ol style="list-style-type: none"> 1 – Acompanhamento de turmas, como estágio de observação; 2 – Debates e reuniões de planejamento com os professores das atividades e/ou disciplinas de Libras como L2 nas instituições concedentes dos estágios; 3 – Desenvolvimento de microprojeto na turma acompanhada no decorrer do período letivo; 4 – Construção de relatório das atividades do estágio. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CALDERANO, M. A. (Org.). Estágio curricular: concepções, reflexões teórico-práticas e proposições. Juiz de Fora: UFJF, 2012.	
FAZENDA, I. C. A.; PICONEZ, S. C. B. (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 11. ed. São Paulo: Papyrus, 2005.	
PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ANDRÉ, M. E. D. A. de. Etnografia da prática escolar. Campinas, SP: Papyrus, 1995.	

BODGAN, R.; BIKLEN, S. Investigação qualitativa em educação. Porto: Editora Porto, 1994.

FARIAS, I. M. S. (org.). Didática e docência: aprendendo a profissão. Fortaleza: Liber Livro, 2008.

MASETTO, M. Didática: a aula como centro. São Paulo: Ática, 1997.

PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

Reflexões sobre a atuação em espaços educacionais em Letras-Libras III – Ensino de Literatura Surda

Código: EDU346	Departamento: DEDU
Carga-Horária: 30 horas	Créditos: 2
Pré-requisitos: Reflexões sobre a atuação em Espaços Educacionais em Letras-Libras I – Ensino de Libras como L1 (EDU324); Reflexões sobre a atuação em Espaços Educacionais em Letras-Libras II – Ensino de Libras como L2 (EDU326)	
EMENTA	
Reflexões sobre estratégias de ações desenvolvidas no estágio supervisionado no ensino de Literatura Surda, propiciando um espaço de reflexão pedagógica e produção de conhecimentos para a intervenção na Educação Básica e nos Ensinos Médio e Superior.	
PROGRAMA	
O programa da disciplina está ligado às atividades didáticas que serão realizadas no campo de estágio e que serão alvo de discussão nos grupos de reflexão. Os temas a serem debatidos são:	
1 – O ensino de Literatura Surda: práticas didáticas;	
2 – Elaboração de projetos de ensino de Literatura Surda;	
3 – Desenvolvimento de projeto de ensino de Literatura Surda.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
1. GESSER, A. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a Libras. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.	
2. KARNOPP, L. B. Produções culturais de surdos: análise da literatura surda. Cadernos de Educação, v. 36, p. 155-174, 2010.	
3. LOPES, W. S. Os contos literários infantis como recurso didático na construção do imaginário do aluno surdo. Revista Sinalizar, v. 2, n. 1, p. 24-34, 2017.	
4. MORGADO, M. Literatura em língua gestual. Cultura Surda na Contemporaneidade: negociações, intercorrências e provocações, v. 1, 2011.	
5. MOURÃO, C. H. N. Literatura surda: produções culturais de surdos em língua de sinais. 2011.	
6. QUADROS, R. M.; CRUZ, C. R. Língua de Sinais: instrumentos de avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2011. 159 p.	
7. ROSA, F. S. Literatura surda: criação e produção de imagens e textos. ETD: Educação Temática Digital, v. 7, n. 2, p. 58-64, 2006.	

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DA SILVA MOTA, C. A literatura surda: mediadora do processo de aquisição natural da língua de sinais. ANAIS DO EVENTO, p. 233.
2. DE LACERDA, C. B. F.; DOS SANTOS, L. F.; CAETANO, J. F. Estratégias metodológicas para o ensino de alunos surdos. Coleção UAB – UFSCar, p. 101, 2011.
3. MACHADO, F. de A. et al. Simetria na poética visual na Língua de Sinais Brasileira. 2013.
4. QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: ARTMED, 2004.
5. STROBEL, K. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

Estágio Supervisionado em espaços educacionais em Letras-Libras III – Literatura Surda

Código: EDU347	Departamento: DEDU
Carga-Horária: 70 horas	
Pré-requisitos: Estágio Supervisionado em Espaços Educacionais em Letras-Libras I – Libras como L1 (EDU325); Estágio Supervisionado em Espaços Educacionais em Letras-Libras II – Libras como L2 (EDU327)	
EMENTA	
Realização de sondagem/diagnóstico em aulas de Literatura Surda: conhecimento da realidade e análise do processo de articulação teoria/prática. Planejamento e programação de estágio de Literatura Surda. Docência compartilhada com o campo de estágio em quaisquer níveis de ensino, desde o Ensino Fundamental ao Superior, pela Regência de Classe Regular ou sob a forma de projetos de ensino da Literatura Surda.	
PROGRAMA	
O programa da disciplina está ligado às atividades didáticas que serão realizadas no campo de estágio e que serão alvo de discussão nos grupos de reflexão. Os temas a serem debatidos dependerão, portanto, do que está sendo desenvolvido na escola, que devem seguir, nessa ordem: <ol style="list-style-type: none"> 1 – Acompanhamento de turmas, como estágio de observação; 2 – Planejamento com os professores das disciplinas de Literatura Surda nas instituições concedentes dos estágios; 3 – Desenvolvimento de microprojeto na turma acompanhada no decorrer do período letivo; 4 – Construção de relatório das atividades do estágio. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. BIANCHI, A. C. M. Manual de orientação: estágio supervisionado. São Paulo: Pioneira, 1998. 2. CALDERANO, M. A. (Org.). Estágio curricular: concepções, reflexões teórico-práticas e 	

proposições. Juiz de Fora: UFJF, 2012.

3. FAZENDA, I. C. A.; PICONEZ, S. C. B. (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 11. ed. São Paulo: Papirus, 2005.
4. KULCSAR, R. O estágio supervisionado como atividade integradora. In: FAZENDA, I. C. A. [et al.] A prática de ensino e o estágio supervisionado. 15 ed. Campinas: Papirus, 1991. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).
5. PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
6. QUADROS, R. M. Alfabetização e o ensino de língua de sinais. Mimeo (s/d).
7. QUADROS, R. M.; CRUZ, C. R. Língua de Sinais: instrumentos de avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2011. 159 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ANDRÉ, M. E. D. A. de. Etnografia da prática escolar. Campinas, SP: Papirus, 1995.
2. BODGAN, R.; BIKLEN, S. Investigação qualitativa em educação. Porto: Editora Porto, 1994.
3. DE LACERDA, C. B. F.; DOS SANTOS, L. F.; CAETANO, J. F. Estratégias metodológicas para o ensino de alunos surdos. Coleção UAB – UFSCar, p. 101, 2011.
4. DIAS, R. E.; LOPES, A. C. Competências na formação de professores: o que (não) há de novo. Revista Educação & Sociedade, v. 24, n° 85. Campinas, 2003.
5. FARIAS, I. M. S. (org.). Didática e docência: aprendendo a profissão. Fortaleza: Liber Livro, 2008.
6. MASETTO, M. Didática: a aula como centro. São Paulo: Ática, 1997.
7. PERRENOUD, F. As competências para ensinar no século XXI. A formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.
8. PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.
9. SERRANO, M. G. P. Investigación-accion: aplicaciones al campo social y educativo. Madrid: Dykinson, 1990.
10. SOUZA, A. R. Prática pedagógica/prática de ensino. Florianópolis: UDESC/CEAD, 2002.
11. VASCONCELLOS, C. S. Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad Editora, 2006.

Reflexões sobre a atuação em espaços educacionais em Letras-Libras IV – Ensino de Escritas de Sinais

Código: EDU348	Departamento: DEDU
Carga-Horária: 30 horas	Créditos: 2
Pré-requisitos: Reflexões sobre a atuação em Espaços Educacionais em Letras-Libras I – Ensino de Libras como L1 (EDU324); Reflexões sobre a atuação em Espaços Educacionais em Letras-Libras II – Ensino de Libras como L2 (EDU326); Reflexões sobre a atuação em Espaços Educacionais em Letras-Libras III – Ensino de Literatura Surda	
EMENTA	
Reflexões sobre estratégias de ações desenvolvidas no estágio supervisionado no ensino	

de Escrita de Sinais, propiciando um espaço de reflexão pedagógica e produção de conhecimentos para a intervenção na Educação Básica e nos Ensinos Médio e Superior.

PROGRAMA

O programa da disciplina está ligado às atividades didáticas que serão realizadas no campo de estágio e que serão alvo de discussão nos grupos de reflexão. Os temas a serem debatidos são:

- 1 – O ensino de Escrita de Sinais: estudos e práticas método-didáticas;
- 2 – Elaboração de projetos de ensino de Escrita de Sinais;
- 3 – Desenvolvimento de projeto de ensino de Escrita de Sinais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. AGUIAR, T. C.; CHAIBUE, K.. Histórico das Escritas de Línguas de Sinais. Revista Virtual de Cultura Surda, n. 15, 2015.
2. DALLAN, M. S. S. Signwriting: escrita visual para língua de sinais no processo de sinalização escrita. In: II Congresso Nacional de Surdez. São José dos Campos. 2009.
3. DA ROCHA COSTA, A. C.; DIMURO, G. P. Signwriting- based sign language processing. In: International Gesture Workshop. Springer, Berlin, Heidelberg, 2001. p. 202-205.
4. STUMPF, M. R. Aprendizagem de escrita de língua de sinais pelo sistema signwriting: língua de sinais no papel e no computador. 2005.
5. STUMPF, M. R. Aquisição da escrita de língua de sinais. Letras de Hoje, v. 36, n. 3, 2001.
6. STUMPF, M. R. Escrita de Sinais II. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Curso de em Letras-Libras–Licenciatura e Bacharelado a distância. Site. Disponível em www.Libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/.../escritaDeSinaisII/.../TEXTO-B... Consulta em, v. 16, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BENASSI, C. A.; DUARTE, A. S. ALÉM DOS SENTIDOS I Ensaio a respeito da escrita de sinais. Revista Diálogos, v. 2, n. 1, p. 92-101, 2014. MACHADO, F. de A. et al. Simetria na poética visual na Língua de Sinais Brasileira. 2013.
2. BARTH, C.; SILVA, A. A.; SANTAROSA, L. MC. Aquisição da escrita de sinais por crianças surdas através de ambientes digitais. RENOTE, v. 5, n. 2, 2002.
3. WANDERLEY, D. C. et al. Aspectos da leitura e escrita de sinais: estudos de caso com alunos surdos de educação básica e de universitários surdos e ouvintes. 2012.
4. SILVA, F. I. da et al. Analisando o processo de leitura de uma possível escrita da língua brasileira de sinais: SignWriting. 2009.
5. STROBEL, K. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

Estágio Supervisionado em espaços educacionais em Letras-Libras IV – Escritas de Sinais

Código: EDU349	Departamento: DEDU
Carga-Horária: 70 horas	
Pré-requisitos: Estágio Supervisionado em Espaços Educacionais em Letras-Libras I – Libras como L1 (EDU325); Estágio Supervisionado em Espaços Educacionais em Letras-Libras II – Libras como L2 (EDU327); Estágio Supervisionado em Espaços Educacionais em Letras-Libras III – Literatura Surda	
EMENTA	
Realização de sondagem/diagnóstico em aulas de Escrita de Sinais: conhecimento da realidade e análise do processo de articulação teoria/prática. Planejamento e programação de estágio de Escrita de Sinais. Docência compartilhada com o campo de estágio em quaisquer níveis de ensino, desde o Ensino Fundamental ao Superior, pela Regência de Classe Regular ou sob a forma de projetos de ensino da Escrita de Sinais.	
PROGRAMA	
<p>O programa da disciplina está ligado às atividades didáticas que serão realizadas no campo de estágio e que serão alvo de discussão nos grupos de reflexão. Os temas a serem debatidos dependerão, portanto, do que está sendo desenvolvido na escola, que devem seguir, nessa ordem:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1 – Acompanhamento de turmas, como estágio de observação; 2 – Planejamento com os professores das disciplinas de Escrita de Sinais nas instituições concedentes dos estágios; 3 – Desenvolvimento de microprojeto na turma acompanhada no decorrer do período letivo; 4 – Construção de relatório das atividades do estágio. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. BIANCHI, A. C. M. Manual de orientação: estágio supervisionado. São Paulo: Pioneira, 1998. 2. CALDERANO, M. A. (Org.). Estágio curricular: concepções, reflexões teórico-práticas e proposições. Juiz de Fora: UFJF, 2012. 3. FAZENDA, I. C. A.; PICONEZ, S. C. B. (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 11. ed. São Paulo: Papirus, 2005. 4. KULCSAR, R. O estágio supervisionado como atividade integradora. In: FAZENDA, I. C. A. [et al.] A prática de ensino e o estágio supervisionado. 15 ed. Campinas: Papirus, 1991. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). 5. PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 6. STUMPF, M. R. Aprendizagem de escrita de língua de sinais pelo sistema signwriting: língua de sinais no papel e no computador. 2005. 7. STUMPF, M. R. Aquisição da escrita de língua de sinais. Letras de Hoje, v. 36, n. 3, 2001. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

1. ANDRÉ, M. E. D. A. de. Etnografia da prática escolar. Campinas, SP: Papyrus, 1995.
2. BARTH, C.; SILVA, A. A.; SANTAROSA, L. MC. Aquisição da escrita de sinais por crianças surdas através de ambientes digitais. *RENOTE*, v. 5, n. 2, 2002.
3. BODGAN, R.; BIKLEN, S. Investigação qualitativa em educação. Porto: Editora Porto, 1994.
4. DE LACERDA, C. B. F.; DOS SANTOS, L. F.; CAETANO, J. F. Estratégias metodológicas para o ensino de alunos surdos. Coleção UAB – UFSCar, p. 101, 2011.
5. DIAS, R. E.; LOPES, A. C. Competências na formação de professores: o que (não) há de novo. *Revista Educação & Sociedade*, v. 24, n° 85. Campinas, 2003.
6. FARIAS, I. M. S. (org.). Didática e docência: aprendendo a profissão. Fortaleza: Liber Livro, 2008.
7. MASETTO, M. Didática: a aula como centro. São Paulo: Ática, 1997.
8. PERRENOUD, F. As competências para ensinar no século XXI. A formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.
9. PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática. 5ª ed. São Paulo: Cotez, 2002.
10. SERRANO, M. G. P. Investigación-accion: aplicaciones al campo social y educativo. Madrid: Dykinson, 1990.
11. SOUZA, A. R. Prática pedagógica/prática de ensino. Florianópolis: UDESC/CEAD, 2002.
12. VASCONCELLOS, C. S. Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad Editora, 2006.

c.2) Disciplinas ofertadas pelo Departamento de Letras Estrangeiras Modernas (Dlem)

Trabalho de Formação Docente em Libras I

Código:	Departamento: DLEM
Carga-Horária: 75 horas	Créditos: 5
Pré-requisitos: Libras VI (LEM231).	
EMENTA	
Início de desenvolvimento de Trabalho Acadêmico em formato de artigo científico ou projeto de pesquisa seguindo as normas da ABNT, se for entregue em Língua Portuguesa, ou seguindo as normas de padronização de registros em Libras do Grupo de Pesquisa “Vídeo Registro em Libras” da UFSC, se for entregue em Libras, que contemple a prática da docência em Libras como L1 ou como L2 na educação básica, ensino superior ou cursos livres.	
PROGRAMA	
1. Orientação sobre a organização do trabalho e as normas específicas para cada tipo de trabalho;	

2. Atividades de pesquisa que contemplem o tema abordado;
3. Desenvolvimento de atividades de redação (Língua Portuguesa ou Libras) que contemplem a produção de um artigo, especificando claramente o que será abordado em cada parte do trabalho ou;
4. Desenvolvimento de atividades que contemplem o esboço de um projeto de pesquisa científica, especificando claramente o que será abordado em cada parte do trabalho.
5. O Trabalho de Formação Docente I será concretizado: com a carga horária de 30h em classe para realização de orientação sobre a metodologia do desenvolvimento da pesquisa e para atendimentos com o orientador; e com a carga horária de 45h extraclasse para a produção do Trabalho Acadêmico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. Rio de Janeiro: Atlas, 6ª edição. 2017.
2. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, ed. 8, 2017.
3. MATTAR, J. Metodologia científica na era digital. São Paulo: Saraiva, 4. ed, 2017.
4. MEDEIROS, J. B. Redação de artigos científicos. Rio de Janeiro: Atlas, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BARROS, J. D. As hipóteses nas ciências humanas. Editora Vozes, 2017.
2. SANTOS, P. A. Metodologia da pesquisa social da proposição de um problema à redação e apresentação do relatório. São Paulo: Atlas, 2015.
3. MEDEIROS, J. B. Redação científica a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, Ed 12, 2014.

Trabalho de Formação Docente em Libras II

Código:	Departamento: DLEM
Carga-Horária: 75 horas	Créditos: 5
Pré-requisitos: Trabalho de Formação Docente em Libras I	
EMENTA	
Continuação do desenvolvimento de Trabalho Acadêmico artigo científico ou projeto de pesquisa seguindo as normas da ABNT, se for entregue em Língua Portuguesa, ou seguindo as normas de padronização de registros em Libras do Grupo de Pesquisa Vídeo Registro em Libras da UFSC, se for entregue em Libras, que contemple a prática da docência em Libras como L1 ou como L2 na educação básica, ensino superior ou cursos livres.	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Continuidade de orientação sobre a organização do trabalho e as normas específicas para cada tipo de trabalho; 2. Atividades de pesquisa que contemplem o tema abordado no Trabalho de Formação Docente I; 3. Desenvolvimento de atividades de redação (Língua Portuguesa ou Libras) que contemplem a produção do artigo iniciado no Trabalho de Formação Docente I ou; 	

4. Desenvolvimento de atividades de redação que contemplem a escrita de um projeto de pesquisa científica, iniciado no Trabalho de Formação Docente I.
5. Apresentação do Trabalho de Formação Docente.
6. O Trabalho de Formação Docente II será concretizado: com a carga horária de 30h em classe para realização de atendimentos com o orientador; e com a carga horária de 45h extraclasse para a produção do Trabalho Acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. Rio de Janeiro: Atlas, 6ª edição. 2017.
2. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, ed8, 2017.
3. MATTAR, J. Metodologia científica na era digital. São Paulo: Saraiva, 4ª ed., 2017.
4. MEDEIROS, J. B. Redação de artigos científicos. Rio de Janeiro: Atlas, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BARROS, J. D. As hipóteses nas ciências humanas. Editora Vozes, 2017.
2. SANTOS, P. A. Metodologia da pesquisa social da proposição de um problema à redação e apresentação do relatório. São Paulo: Atlas, 2015.
3. MEDEIROS, J. B. Redação científica a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, Ed 12, 2014.

d) Núcleo IV – Núcleo de Eixos Transversais

d.1) Oficinas (Prática como Componente Curricular)

d.1.1) Oficinas ofertadas pelo Departamento de Letras Estrangeiras Modernas (Dlem)

Oficina de Libras: Educação de surdos e a Interpretação Educacional

Código:		
Carga-Horária: 45 horas	Créditos: 3	Departamento: DLEM
Pré-requisitos: Libras IV (LEM216)		
EMENTA		
Introdução aos estudos da Tradução e aos Estudos da Interpretação de Línguas de Sinais. O papel do intérprete educacional nas escolas inclusivas e escolas bilíngues para surdos. Práticas como componente curricular sobre a interpretação em contexto educacional.		
PROGRAMA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução aos estudos da Tradução e da Interpretação de Línguas de Sinais; 2. Teoria Interpretativa de Selescovit; 3. O papel do Intérprete Educacional; 4. O código de ética do tradutor e do Intérprete de Libras-Português; 		

5. Estratégias de Interpretação no contexto educacional;
6. 15h da carga horária total será concretizada a partir de práticas de atividades extraclasse sobre a interpretação em contexto educacional a partir de práticas de pesquisa e observação da atuação do intérprete educacional em contexto de educação básica e educação superior, cuja orientação estará contemplada nas 30h de aulas práticas em classe.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. Intérprete de Libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. Porto Alegre: São Paulo: Mediação, 2017.
2. RODRIGUES, C. H.; BEER, H. Os Estudos da Tradução e da Interpretação de Línguas de Sinais: Novo Campo Disciplinar Emergente. Caderno de Tradução, Florianópolis, v. 35, nº especial 2, 2015.
3. RODRIGUES, C. H.; SILVÉRIO, C. C. P. Interpretando na educação: quais conhecimentos e habilidades o intérprete educacional deve possuir? Espaço (Rio de Janeiro. 1990), v. 35, p. 42-50, 2011.
4. ALBRES, N. A.; RODRIGUES, C. H. As funções do intérprete educacional: entre práticas sociais e políticas educacionais. BAKHTINIANA - REVISTA DE ESTUDOS DO DISCURSO, v. 13, p. 16-41, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. PAGURA, R. A Interpretação de Conferências: Interfaces com a Tradução Escrita e Implicações para a Formação de Intérpretes e Tradutores. D.E.L.T.A., nº 19, São Paulo, 2000.
2. PEREIRA, M. C. P. Interpretação interlíngua: as especificidades da interpretação de língua de sinais. Cadernos de Tradução, UFSC, v. 1, n. 21, 2008.

Oficina de Libras: Educação de surdos e o Letramento Visual

Código:		
Carga-Horária: 45 horas	Créditos: 3	Departamento: DLEM
Pré-requisitos: Libras IV (LEM216)		
EMENTA		
Conceito de Letramento e Letramento Visual. Letramento Visual na educação de surdos. Práticas de Atividades que contemplem o letramento na educação de surdos. Práticas como componente curricular sobre o letramento visual de contexto educacional.		
PROGRAMA		
1. Conceito de Letramento X Alfabetização		
2. Conceito de Letramento Visual e interdisciplinaridade com conteúdos de educação básica		
3. 15h da carga horária total será concretizada a partir de práticas de atividades extraclasse sobre o desenvolvimento de práticas de Letramento Visual para surdos que contemplem o letramento visual com utilização de literatura surda e escritas de		

sinais cuja orientação estará contemplada nas 30h de aulas práticas em classe.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação, Jan /Fev /Mar /Abr, nº 25, 2004.
2. LODI, A. C. B.; HIRRISSON, K. M. P. CAMPOS, S. R. L. Letramento e surdez: um olhar sobre as particularidades dentro do contexto educacional. In: Letramento e minorias. (orgs. LODI, A. C. B. et al). Ed. Mediação, Porto Alegre, 2010.
3. LEBEDEFF, Tatiana Bolívar. Aprendendo a ler “com outros olhos”: relatos de oficinas de letramento visual com professores surdos. Cadernos de Educação, FaE/PPGE/UFPel. Pelotas [36]: 175 - 195, maio/agosto 2010.
4. LEBEDEFF, Tatiana Bolivar. Letramento visual e surdez. Rio de Janeiro: Walk, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. NEVES, Livia Fagundes. Letramentos cotidianos e escolares: interfaces na educação de jovens e adultos. 2017: 225 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2017.
2. MACHADO, Miriam Raquel Piazzzi. Alfabetização e letramento literário I a literatura infantil na escola. Curitiba, PR: Appris, 2018.

Oficina de Libras: Material Didático em Escritas de Sinais

Código:		
Carga-Horária: 45 horas	Créditos: 3	Departamento: DLEM
Pré-requisitos: Libras IV (LEM216) e Escritas de Sinais I		
EMENTA		
A criação de material didático em Escritas de Sinais para a educação dos surdos. Registro escrito do sinal e construção de textos educacionais. Práticas como componente curricular sobre a construção e aplicação de material didático em escritas de sinais.		
PROGRAMA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. A prática e a tradução da escrita de sinais; 2. Leituras em escritas de sinais; 3. 15h da carga horária total será concretizada a partir de práticas de atividades extraclasse sobre a construção e aplicação de material didático em escritas de sinais cuja orientação estará contemplada nas 30h de aulas práticas em classe. 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. BARROS, M. E. ELiS Escrita das línguas de sinais: Proposta teórica e verificação prática. Tese. Doutorado em Linguística. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2008. 2. LESSA-DE-OLIVEIRA, Adriana S. C. Escrita Sel – Sistema de Escrita para Língua de Sinais. Site. Disponível em: http://sel-Libras.blogspot.com.br. Acesso em 16 de abr. 2016. 3. STUMPF, Marianne R. Aprendizagem de escrita de língua de sinais pelo sistema SignWriting: línguas de sinais no papel e no computador. Porto Alegre: UFRGS, CINTED, 		

PGIE, 2005.

4. SILVA, Alan David Sousa et al. Os sistemas de escrita de sinais no Brasil. Editora Arara Azul, Edição Nº 23 / Maio de 2018.

1. STUMPF, Marianne R. Escrita de Sinais II. Florianópolis: Centro de comunicação e expressão, UFSC, 2009.

2. STUMPF, Marianne R. Aprendizagem de escrita de língua de sinais pelo sistema SignWriting: línguas de sinais no papel e no computador. Porto Alegre: UFRGS, CINTED, PGIE, 2005.

3. BARRETO, Madson. Raquel Barretos. 2 ed. Rev. Atual. E ampl. – Salvador, v.1: Libras Escrita, 2015.

Oficina de Libras: Metodologias de Ensino de Língua Portuguesa como L2 para Surdos

Código:		
Carga-Horária: 45 horas	Créditos: 3	Departamento: DLEM
Pré-requisitos: Libras IV (LEM216)		
EMENTA		
<p>Concepções de linguagem e de aquisição de língua recorrentes nas práticas de educação. Trabalho de uma dimensão teórico-metodológica na formação de professores de língua portuguesa como L2 para alunos Surdos que considere a nova realidade social e as novas demandas educacionais, bem como uma visão geral sobre pesquisas, métodos e abordagens mais proeminentes na evolução histórica do ensino para Surdos. Análise de propostas pedagógicas para o ensino da Língua Portuguesa como L2 e as abordagens didático metodológicas dos conteúdos. Práticas como componente curricular sobre metodologias de ensino de Língua Portuguesa como L2 para Surdos</p>		
PROGRAMA		
<p>1. Linguística aplicada ao ensino de línguas (conceitos e terminologias)</p> <p>a. introdução às teorias atuais de ensino, aprendizagem e aquisição de L2 com foco no aluno surdo;</p> <p>b. métodos, abordagens e técnicas de ensino de L2;</p> <p>c. estratégias e técnicas para o ensino de estruturas, leitura e inteligência textual da L2;</p> <p>d. as competências e pressupostos implícitos à ação do professor de L2 para surdos;</p> <p>e. pesquisas e abordagens em educação bilíngue para surdos.</p> <p>2. Metodologias de ensino de português como L2 para surdos</p> <p>a. prática de ensino de português como L2 para surdos;</p> <p>b. ensino de aspectos gramaticais da LP como L2;</p> <p>c. prática de leitura e inteligência de textos da LP como L2;</p> <p>d. ensino de produção de textos;</p> <p>e. problemas potenciais no ensino aprendizagem de português como L2 para surdos;</p> <p>f. plano de aula para a escola bilíngue para surdos.</p> <p>3. Pedagogia Surda</p> <p>a. Materiais didáticos para o ensino de LP como L2 para Surdos;</p>		

- b. Metodologias de ensino de português como L2 para surdos;
c. análise e avaliação de materiais e recursos pedagógicos.

4. 15h da carga horária total será concretizada a partir atividades extraclasse de práticas de ensino e de observação de aulas de português como L2 (para surdos e/ou ouvintes); e pesquisa de materiais didáticos e programas da disciplina de português como L2 (para surdos e/ou ouvintes), cuja orientação estará contemplada nas 30h de aulas práticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ALMEIDA FILHO, J. C. P. Planejamento de um curso de língua: a harmonia do material-insumo com os processos de aprender, ensinar e refletir sobre a ação.
2. ALMEIDA FILHO, J. C. P. 1998. Dimensões comunicativas no ensino de línguas. Campinas: Pontes.
3. BOHN, H. I. 1988. Lingüística Aplicada. In: BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. (Orgs.). Tópicos de lingüística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis, SC. UFSC.
4. MOITA LOPES, L. P. 1996. Oficina da lingüística aplicada: a natureza social e educacional dos
5. processos de ensino/aprendizagem de línguas. Campinas: Mercado de Letras.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ALMEIDA FILHO, J. C. P. 2009. Lingüística Aplicada - Ensino de Línguas & Comunicação. 3ª ed. Campinas: Pontes.
2. KRASHEN, S. D. 1982. Principles and Practice in Second Language Acquisition. Oxford: Pergamon.
3. MOITA LOPES, L. P. 1987. Elaboração de Programas de Ensino de Línguas Estrangeiras: um Modelo Operacional. Revista Perspectiva, n. 8. Florianópolis: Editora da UFSC.
4. RICHARDS, J. C.; RODGERS, Theodore S. 2001. Approaches and methods in language teaching. 2 ed. Cambridge: Cambridge University Press.

Oficina de Libras: Produção de Material Didático para o ensino de Libras como L2

Código:		
Carga-Horária: 45 horas	Créditos: 3	Departamento: DLEM
Pré-requisitos: Libras IV (LEM216)		
EMENTA		
Desenvolver materiais didáticos para ensino de Libras como L2. Avaliar materiais didáticos existentes. Aplicar o uso de materiais didáticos em aulas experimentais de Libras. Atividades de Prática como componente curricular sobre a produção de materiais didáticos para ensino de Libras como L2.		
PROGRAMA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Desenvolvimento de material didático para ensino de Libras como L2 2. Elaboração de roteiro de produção de material didático; 3. Elaboração de atividades para o ensino de Libras como L2; 		

4. Filmagens de materiais sinalizados;
5. Análise de materiais didáticos que já existem;
6. 15h da carga horária total será concretizada a partir de práticas extraclasse de produção e aplicação de material didático para o ensino de Libras como L2, cuja orientação estará contemplada nas 30h de aulas práticas em classe.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CAPOVILLA, F. C., & RAPHAEL, W. D. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O mundo do surdo em Libras. Educação. São Paulo, SP: Edusp, Fundação Vitae, Capes, CNPq, e Fapesp. 2004, v. 1.
2. CAPOVILLA, F. C., & RAPHAEL, W. D. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O mundo do surdo em Libras. Artes e Cultura, Esportes. São Paulo, SP: Edusp, Fundação Vitae, Capes, CNPq, e Fapesp. 2004, v. 2.
3. CAPOVILLA, F. C., & RAPHAEL, W. D. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O mundo do surdo em Libras. Família e Relações familiares e Casa. São Paulo, SP: Edusp, Fundação Vitae, Capes, CNPq, e Fapesp. 2004, v. 3.
4. • GESSER, A. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a LIBRAS. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. QUADROS, R. & KARNOPP, L. (2004) Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed.
2. QUADROS, R. M.; STUMPF, M. R.; LEITE, T. A. Estudos da Língua Brasileira de Sinais I. Florianópolis. Ed. Insular. 2013.
3. QUADROS, R. M.; STUMPF, M. R.; LEITE, T. A. Estudos da Língua Brasileira de Sinais II. Florianópolis. Ed. Insular. 2013.

d.1.2) Oficina ofertada pelo Departamento de Educação (Dedu)

Produção de Material Didático para o Ensino de Libras como L1

Código: EDU351		
Carga-Horária: 45 horas	Créditos: 3	Departamento: Dedu
Pré-requisitos: Metodologia do Ensino de Libras como L1 (EDU293)		
EMENTA		
Reflexões sobre o desenvolvimento de currículos e planos de ensino de Libras como L1 em níveis escolares, buscando publicações referentes à educação de Libras desde a Educação Básica ao Ensino Superior. Pesquisa e análise sobre conteúdos e materiais didáticos de Libras como L1, aplicados em espaços educacionais e não educacionais. Produção de material didático para o ensino de Libras como L1. Participação e vivência em quaisquer visitas técnicas, eventos e cursos relacionados ao ensino de Libras e material didático como L1 na UFJF ou fora da UFJF.		
PROGRAMA		

O programa da disciplina está ligado às atividades de reflexão que serão realizadas em sala de aula. As atividades extraclasse voltadas ao ensino e material didático de Libras como L1 serão desenvolvidas e apresentadas pelos alunos. Os temas a serem debatidos são:

- 1 – O currículo e o plano de ensino de Libras como L1;
- 2 – Análise de material didático com foco em ensino de Libras como L1 para Surdos;
- 3 – Produções de material didático com foco em ensino de Libras como L1 para Surdos no laboratório do Letras-Libras.
- 4 - Divisão de conteúdos para o detalhamento de tipos de material didático de Libras como L1.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BAGNO, M.; STUBBS, M. & GAGNE, G. Língua materna: letramento, variação e ensino. São Paulo: Parábola Editorial. 2002.
2. FERRAZ, M. J. Ensino de Língua materna. Editorial Nzila. 2007.
3. FERREIRA, B. L. Por uma gramática da língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.
4. QUADROS, R. M. de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
5. QUADROS, R. M.; CRUZ, C. R. Língua de Sinais: instrumentos de avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2011. 159 p.
6. SILVEIRA, C. H. O Ensino De Libras para Surdos: uma visão de professores surdos. Santa Catarina: Edunisc, vol. 16, nº 2, 2008.
7. SLOMSKI, V. G. Educação bilíngue para surdos: concepções e implicações práticas. Curitiba, PR: JURUÁ, 2010. v. 1.
8. TARDELLI, M. C. O ensino de língua materna: interações em sala de aula. São Paulo: Editora Cortez. 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BARBOSA, F. V. Avaliação das habilidades comunicativas de crianças surdas: a influência do uso da língua de sinais e do português pelo examinador bilíngue. 2007. Tese (Doutorado) - Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.
2. KARNOPP, L. Aquisição de locações na Língua Brasileira de Sinais. Letras de Hoje, Rio Grande do Sul, v. 36, n.3, p. 383-390, 2001.
3. SÃO PAULO. Currículo da cidade: Educação Especial - Língua Brasileira de Sinais. Secretaria Municipal de Educação/Coordenadoria Pedagógica. São Paulo: SME/COPEd, 2019.
4. SÃO PAULO. Cadernos de Apoio e Aprendizagem: Libras: livro do professor. Secretaria Municipal de Educação. São Paulo: SME/DOT, 2012. (5 volumes, 1º ao 5º ano).
5. SÃO PAULO. Cadernos de Apoio e Aprendizagem: Libras: livro do aluno. Secretaria Municipal de Educação. São Paulo: SME/DOT, 2012. (5 volumes, 1º ao 5º ano).
6. SÃO PAULO. Orientações curriculares e proposição de expectativas de aprendizagem para Educação Infantil e Ensino Fundamental: Libras. Secretaria Municipal de

Educação. São Paulo: SME/DOT, 2008.

7. TAKAHIRA, A. G. R. Compostos na língua de sinais brasileira. 2015. Tese (Doutorado em Linguística) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de Linguística, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

d.2) Práticas Associadas às disciplinas teóricas

d.2.1) Práticas ofertadas pelo Departamento de Letras Estrangeiras Modernas (Dlem)

Práticas em Introdução aos Estudos Surdos

Código:		
Carga-Horária: 30 horas	Créditos: 2	Departamento: DLEM
Pré-requisitos: Correquisito à Introdução aos Estudos Surdos (LEM186)		
EMENTA		
Disciplina prática associada à disciplina Introdução aos Estudos Surdos será realizada em horário extraclasse e a partir de visitas em escolas bem como pesquisa sobre a temática. Observação sobre a implementação da legislação vigente da educação de Surdos no município e região. Observação e pesquisa sobre o uso de materiais de produções surdas na educação básica.		
PROGRAMA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Análise sobre a implementação das legislações vigentes que abordam a educação de surdos tanto no âmbito da educação inclusiva quanto no âmbito da educação bilíngue; 2. Pesquisa, observação e análise sobre o uso de produções surdas nas escolas com surdos da educação básica; 3. Experiência sobre a disseminação da cultura Surda nas escolas de Educação Básica; 4. As 30h de prática como componente curricular serão concretizadas em horários extraclasse a partir de orientação contemplada na disciplina Introdução aos Estudos Surdos. 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. MONTEIRO, M. S. História dos movimentos dos surdos e o reconhecimento da Libras no Brasil. Educação Telemática Digital, Campinas, v.7, n.2, p.279-289, Jun. 2006 2. MOURA, M. C. O surdo: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. 152p. 3. QUADROS, R. M.; PERLIN, G. (Org.) Estudos Surdos. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2007. 321p. 4. SKLIAR, C. (Org). Educação e exclusão: abordagens socioantropológicas em educação especial. Porto Alegre: Mediação, 1997. 153p. 5. SKLIAR, C. (Org). A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998. 192p. 		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FERNANDES, E. Linguagem e Surdez. Porto Alegre: Artmed, 2003. 155p.
2. SÁ, N. R. L. Cultura, Poder e Educação de Surdos. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2002. 388p.
3. WILCOX, S.; WILCOX, P. P. Aprender a ver. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2005. 202p.

Práticas em Escritas de Sinais I

Código:		
Carga-Horária: 30 horas	Créditos: 2	Departamento: DLEM
Pré-requisitos: Correquisito à Escritas de Sinais I		
EMENTA		
Práticas como componente curricular sobre escritas de sinais da Libras utilizando o sistema SignWriting ou outros sistemas de escritas de sinais. Prática associada à disciplina Escritas de Sinais I.		
PROGRAMA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Práticas de significação dos símbolos do sistema <i>SignWriting</i> ou outro sistema de escritas de sinais focando o espaço educacional de sinalização; 2. Prática de leituras de materiais em escritas de sinais; 3. Tradução e adaptação de material didático para as escritas de sinais. 4. As 30h de prática como componente curricular serão concretizadas em horários extraclasse a partir de orientação contemplada na disciplina Escritas de Sinais I 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. BARROS, M. E. ELiS Escrita das línguas de sinais: Proposta teórica e verificação prática. Tese. Doutorado em Linguística. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2008. 2. LESSA-DE-OLIVEIRA, Adriana S. C. Escrita Sel – Sistema de Escrita para Língua de Sinais. Site. Disponível em: http://sel-Libras.blogspot.com.br. Acesso em 16 de abr. 2016. 3. STUMPF, Marianne R. Aprendizagem de escrita de língua de sinais pelo sistema SignWriting: línguas de sinais no papel e no computador. Porto Alegre: UFRGS, CINTED, PGIE, 2005. 4. SILVA, Alan David Sousa et al. Os sistemas de escrita de sinais no Brasil. Editora Arara Azul, Edição Nº 23 / Maio de 2018. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<ol style="list-style-type: none"> 1. STUMPF, Marianne R. Escrita de Sinais II. Florianópolis: Centro de comunicação e expressão, UFSC, 2009. 2. BARRETO, Madson. BARRETOS, Raquel. Escrita de Sinais sem mistérios. 2 ed. Rev. Atual. E ampl. Salvador, v.1: Libras Escrita, 2015. 3. FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989. 		

Práticas em Literatura Surda I

Código:		
Carga-Horária: 30 horas	Créditos: 2	Departamento: DLEM
Pré-requisitos: Correquisito à Literatura Surda I		
EMENTA		
Prática como componente curricular associada à disciplina Literatura Surda I. A divulgação da literatura surda, a partir de adaptações de histórias clássicas pelos alunos do curso de Letras-Libras, enquanto sujeitos culturais, no teatro.		
PROGRAMA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Tradução, adaptação ou criação de peças teatrais em Libras; 2. Prática em Libras; 3. Apresentação de peças adaptadas, criadas ou traduzidas de Literatura Surda em ambientes educacionais; 4. As 30h de prática como componente curricular serão concretizadas em horários extraclasse a partir de orientação contemplada na disciplina Literatura Surda I. 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. KARNOPP, L. Literatura Surda. Curso de Licenciatura em Letras-Libras na Modalidade a Distância Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010. 2. MOURÃO, Cláudio Henrique Nunes. Literatura Surda: produções culturais de surdos em Língua de Sinais. Porto Alegre: UFRGS, 2011. 132 f. Dissertação (mestrado em Educação) -Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. 3. ROSA, F.S. LITERATURA SURDA: O QUE SINALIZAM PROFESSORES SURDOS SOBRE LIVROS DIGITAIS EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS -LIBRAS. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Pelotas., Pelotas, 2011 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<ol style="list-style-type: none"> 1. QUADROS, Ronice; SUTTON-SPENCE, Rachel. Poesia em língua de sinais: traços da identidade surda. In: QUADROS, Ronice (org.) Estudos Surdos I -série pesquisas. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2006. 2. ROSA, F.S. LITERATURA SURDA: O QUE SINALIZAM PROFESSORES SURDOS SOBRE LIVROS DIGITAIS EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS -LIBRAS. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Pelotas., Pelotas, 2011. 3. SUTTON-SPENCE, Raquel; FELICIO, Márcia; LEITE, Tarcísio; LOPES, Betty; MACHADO, Fernanda; BOLDO, Jaqueline. ; CARVALHO, Daltro. Os craques da Libras: a importância de um festival de folclore sinalizado. Revista Sinalizar, v. 1, p. 78-92, 2016. 		

Práticas em Metodologia de Ensino de Libras como L2

Código:		
Carga-Horária: 30 horas	Créditos: 2	Departamento: DLEM
Pré-requisitos: Correquisito à Metodologia do Ensino de Libras L2 (LEM222)		
EMENTA		
Disciplina prática associada à disciplina Metodologia do Ensino de Libras L2 será realizada em horário extraclasse e a partir de visitas em escolas bem como pesquisa sobre a temática. Observação, pesquisa e avaliação de materiais didáticos utilizados no ensino de Libras como L2 para alunos ouvintes da educação básica. Práticas para o desenvolvimento de habilidades didáticas e metodológicas no ensino de Libras como L2.		
PROGRAMA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Roda de conversa com professores de Libras sobre metodologias de ensino de Libras como L2; 2. Visita e pesquisa em escolas de educação básica que contemplem o ensino de Libras como L2 com enfoque em material didático utilizado; 3. Pesquisa de maneira geral sobre os materiais didáticos existentes, disponíveis para uso de professores de Libras; 4. Produção de material didático para o ensino de Libras como L2. 5. As 30h de prática como componente curricular serão concretizadas em horários extraclasse a partir de orientação contemplada na disciplina Metodologia do Ensino de Libras como L2. 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
Bibliografia variável conforme programa de curso.		

d.2.2) Práticas ofertadas pelo Departamento de Educação (Dedu)

Prática em Metodologia de Ensino de Libras como L1

Código: EDU350		
Carga-Horária: 30 horas	Créditos: 2	Departamento: DLEM
Pré-requisitos: Correquisito à Metodologia do Ensino de Libras como L1 (EDU293)		
EMENTA		
Prática em metodologia do ensino de Libras como L1 para a identificação e observação das competências de uso metodológico-didático do ensino de línguas de sinais nos espaços educacionais e não educacionais para surdos. Participação em visitas técnicas, eventos, e/ou cursos entre outros que forem ofertados na UFJF ou fora da UFJF relacionados à abordagem metodológica-didática no ensino de Libras como L1.		
PROGRAMA		
O programa da disciplina está ligado às atividades extraclases que serão alvo de discussão nos grupos de reflexão em sala de aula ou no laboratório do Letras-Libras. Os temas a		

serem debatidos são:

- 1 – Produção de portfólio sobre as atividades desenvolvidas e observadas de práticas de ensino em espaços educacionais e não educacionais que se relacionem com vivências sobre a metodologia do ensino de Libras como L1 para surdos;
- 2 – Estratégias metodológicas do material didático visual com foco em ensino de Libras como L1 para surdos;
- 3 - Seminário sobre a proposição metodológica do ensino de Libras como L1.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BAGNO, M.; STUBBS, M. & GAGNE, G. Língua materna: letramento, variação e ensino. São Paulo: Parábola Editorial. 2002.
2. DIONISIO, A. P., MACHADO, A. R., BECERRA, M. A. (Org.). Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
3. FERRAZ, M. J. Ensino de Língua materna. Editorial Nzila. 2007.
4. PEREIRA, Maria Cristina Pires. Reflexões a partir da observação de uma aula de língua de sinais brasileira como primeira língua. Revista Eletrônica Domínios de Linguagem [online]. 2008.
5. QUADROS, R. M. Alfabetização e o ensino de língua de sinais. Mimeo (s/d).
6. QUADROS, R. M.; CRUZ, C. R. Língua de Sinais: instrumentos de avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2011. 159 p.
7. SILVEIRA, C. H. O Ensino De Libras para Surdos: uma visão de professores surdos. Santa Catarina: Edunisc, vol 16, nº 2, 2008.
8. TARDELLI, M. C. O ensino de língua materna: interações em sala de aula. São Paulo: Editora Cortez. 2002. CAVALCANTI, M.C., MOITA LOPES, L. P. Implementação de pesquisa na sala de aula de línguas no contexto brasileiro. Trabalhos em Linguística Aplicada, 17: 133-144, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CAVALCANTI, M. C. Estudos sobre educação bilíngue e escolarização em contextos de minorias linguísticas no Brasil. Revista DELTA, 15: 385-418, 1999.
2. BUENO, J. G. S. Surdez, Linguagem e Cultura. Cadernos Cedes, Campinas, XIX, n. 46, p.41-56, Set. 1998.
3. FERNANDES, E. Linguagem e Surdez. Porto Alegre: Artmed, 2003. 155p.
4. QUADROS, R. M. Aquisição de L1 e L2: o contexto da pessoa surda. In: SEMINÁRIO NACIONAL DO INES, 2, 1997, Rio de Janeiro. Desafios e Possibilidades na Educação Bilíngue para Surdos. Rio de Janeiro: INES, 1997b. p.70-87.
5. QUADROS, R., PERLIN, G. (org.) Estudos Surdos II. Petrópolis: Arara Azul, 2007.
6. QUADROS, R. (org.) Estudos Surdos III. Petrópolis: Arara Azul, 2008.
7. QUADROS, R., STUMPF, M. (org.) Estudos Surdos IV. Petrópolis: Arara Azul, 2009.

Prática em Saberes Escolares do Ensino de Libras

Código: EDU292		
Carga-Horária: 60 horas	Créditos: 4	Departamento: DLEM
Pré-requisitos: Correquisito à Saberes Escolares do Ensino de Libras (EDU291)		
EMENTA		
<p>Prática em saberes escolares do ensino de Libras para a identificação e observação das competências de uso da língua de sinais nos espaços escolares. Trabalho de coleta das informações observadas para análise e reflexão sobre o uso e ensino de Língua de Sinais Brasileira nos ambientes escolares. Seminário de artigos de relatos de experiência voltados à educação de surdos e/ou ao ensino de Libras.</p>		
PROGRAMA		
<p>UNIDADE I - Definição do tema, apresentação e documentação de instituição escolar UNIDADE II - Coleta de dados por meio de observação UNIDADE III - Estruturação e execução de entrevistas UNIDADE IV - Análise e reflexão sobre os dados coletados UNIDADE V - Seminário de trabalhos acadêmicos</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<ol style="list-style-type: none"> CAVALCANTI, M.C., MOITA LOPES, L. P. Implementação de pesquisa na sala de aula de línguas no contexto brasileiro. <i>Trabalhos em Linguística Aplicada</i>, 17: 133-144, 1991. PEREIRA, Maria Cristina Pires. Reflexões a partir da observação de uma aula de língua de sinais brasileira como primeira língua. <i>Revista Eletrônica Domínios de Linguagem</i> [online]. 2008. QUADROS, R. M. Alfabetização e o ensino de língua de sinais. Mimeo (s/d). QUADROS, R. M., KARNOPP, L. B. <i>Língua Brasileira de Sinais: estudos linguísticos</i>. Porto Alegre: Artmed, 2004. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<ol style="list-style-type: none"> CAVALCANTI, M. C. Estudos sobre educação bilíngue e escolarização em contextos de minorias linguísticas no Brasil. <i>Revista DELTA</i>, 15: 385-418, 1999. CORACINI, M. J., BERTOLDO, E. S. (orgs.). <i>O desejo da teoria e a contingência da prática. Discursos sobre e na sala de aula (língua materna e língua estrangeira)</i>. Campinas: Mercado de Letras, 2003. ESTEVES, M. J. Mudanças sociais e função docente. In A. Nóvoa (Org.) <i>Profissão professor</i>. Portugal: Porto Editora, LDA, 1997. QUADROS, R., PERLIN, G. (org.) <i>Estudos Surdos II</i>. Petrópolis: Arara Azul, 2007. QUADROS, R. (org.) <i>Estudos Surdos III</i>. Petrópolis: Arara Azul, 2008. QUADROS, R., STUMPF, M. (org.) <i>Estudos Surdos IV</i>. Petrópolis: Arara Azul, 2009. 		

Prática escolar em Políticas Públicas e Gestão do Espaço Escolar

Código: EDU147		
Carga-Horária: 30 horas	Créditos: 2	Departamento: DLEM
Pré-requisitos: Correquesito à Políticas Públicas e Gestão do Espaço Escolar (ADE103)		
EMENTA		
Refletir sobre as bases das políticas públicas e da gestão do ensino que permeiam o âmbito escolar.		
PROGRAMA		
<p>Vivenciar a realidade escolar e os diferentes processos que perpassam a implementação das políticas públicas educacionais;</p> <p>Observar e coletar dados;</p> <p>Realizar uma análise a partir da observação e dos dados coletados à luz das contribuições teóricas de diferentes estudiosos;</p> <p>Socializar com os colegas de turma as observações e as análises realizadas.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>AZEVEDO, Janete M. Lins. A educação como política pública. Campinas: SP, 2004. 3ª edição.</p> <p>BALL, Stephen J. MAINARDES, Jefferson (Orgs.) . Políticas Educacionais: questões e dilemas. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>MEC, Planejando a Próxima Década - Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação. Disponível em: http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>ALMEIDA JUNIOR, Arnóbio Marques. et al Sistema Nacional de Educação em busca de consensos In: BRASIL, MEC. O Sistema Nacional de Educação: diversos olhares 80 anos após o Manifesto. Brasília, MEC/SASE, 2014. Disponível em: http://unesdoc.unesco.org/images/0023/002309/230901por.pdf</p> <p>ALTMANN, Helena. Influências do Banco Mundial no projeto educacional brasileiro. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.28, n.1, p. 77-89, jan./jun. 2002</p> <p>BARROSO, João. O Estado, a educação e a regulação das políticas públicas. Educ. Soc., Campinas, vol. 26, n. 92, p. 725-751, Especial - Out. 2005</p> <p>COSSE, Gustavo. Voucher educacional: nova e discutível panaceia para a América Latina. Cadernos de Pesquisa, n. 118, março/ 2003.</p> <p>ROSA, Sanny Silva da. Privatizações da educação e novas subjetividades: contornos e desdobramentos das políticas (pós) neoliberais (Entrevista com Stephen J. Ball) Revista Brasileira de Educação v. 18 n. 53 abr.-jun. 2013</p> <p>TORRES, Rosa Maria. Melhorar a qualidade da educação básica? As estratégias do Banco Mundial In: TOMAMASI, Livia de. et al (orgs.) O Banco Mundial e as políticas educacionais. Editora Cortez, 2000.</p>		

4. ESTRUTURA FÍSICA E ORGANIZACIONAL

4.1 Infraestrutura

O antigo Projeto Pedagógico para as Licenciaturas da UFJF (PROGRAD/UFJF/2006) destaca como proposição a necessidade de “viabilizar, em todos os sentidos, um ambiente que seja estimulante para o professor e que permita o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias à sua formação, configurando-se em um conjunto de experiências necessárias à sua atuação”. Nesse sentido, a FALE, em conjunto com a Reitoria da UFJF, tem envidado esforços no sentido de qualificar a infraestrutura da Faculdade, oferecendo os espaços pedagógicos adequados ao desenvolvimento das atividades curriculares dos cursos de Letras e de Letras-Libras.

A FALE, em particular, obteve, em maio de 2012, a aprovação de seu Projeto de Expansão do Espaço Físico, cujas reformas tiveram início em março de 2013, para apresentar a seguinte infraestrutura de ensino, pesquisa e extensão:

a) Vinte e duas salas de aula, equipadas com aparato pedagógico compatível à realização de aulas teóricas e práticas (Datashow, quadro branco), sendo 8 (oito) com capacidade para até 30 alunos e 14 (quatorze) com capacidade média de 45 alunos cada, comportando um total de 870 alunos em sala de aula;

b) Um auditório com capacidade para 100 pessoas, completamente equipado com sistema de som e audiovisual;

c) Um anfiteatro de uso compartilhado entre a FALE e o Instituto de Ciências Biológicas (ICB), com capacidade para 240 pessoas, completamente equipado com sistema de som e audiovisual;

d) Centro de Pesquisa em Humanidades (CPH), prédio anexo à FALE, de uso dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* (PPG-Estudos Literários, PPG-Linguística e PROF-Letras), que abriga as secretarias destes programas, Grupos de Pesquisa, Laboratório de Linguística e Sala de Defesas de Teses e Dissertações;

e) Sala de Monitoria, com capacidade de 30 alunos, com mesas, cadeiras e lousa, onde são centralizados os atendimentos individualizados realizados pelos monitores das disciplinas;

f) Um infocentro, com 20 microcomputadores instalados e conectados à internet, de uso exclusivo dos discentes;

g) Sala de Reuniões dos Professores, com capacidade máxima de 20 docentes, destinada às reuniões das comissões;

h) Três Laboratórios , sendo que dois deles são compartilhados com a Graduação de Letras(o Laboratório de Ensino de Línguas, LEL, que comporta 36 alunos, com equipamento audiovisual específico para o ensino de línguas, com dois computadores que distribuem áudio e vídeo para as cabines individuais; e o Laboratório Interdisciplinar de Linguagens, LLI, voltado especificamente para o desenvolvimento de práticas para a formação do professor) e um deles exclusivo da Licenciatura em Letras-Libras (o Laboratório de Libras, LabiLibras, que comporta 30 alunos, com equipamentos para registro e edição de vídeos em Libras, localizado na sala 1303)

i) Duas Salas de Defesas, completamente equipadas com sistema de som e audiovisual, uma de uso exclusivo das defesas dos Programas de Pós-Graduação *Stricto sensu*, sediada no Centro de Pesquisa em Humanidades (CPH), com capacidade para 30 pessoas, e outra, sediada no prédio principal da FALE, com capacidade para 45 pessoas;

j) Biblioteca Setorial, da área de Letras, em processo de reforma, com acervo compatível aos programas do curso de Letras (ainda sem acervo para o curso de Letras-Libras) e espaços destinados a estudos;

k) Espaço de Convivência dos Estudantes, na área externa à Biblioteca, com mesinhas para estudos e reuniões em grupo;

l) Dezoito gabinetes, comportando de dois a quatro professores cada, para orientações dos projetos;

m) Um espaço para cantina, que oferece um serviço feito através de licitação pela UFJF, que constitui, também, um espaço de convivência de alunos e professores.

n) Três banheiros masculinos e três banheiros femininos, de uso exclusivo dos alunos, e dois banheiros masculinos e dois femininos de uso dos professores, com instalações com vistas à acessibilidade;

o) Duas salas destinadas à Chefia dos Departamentos de Letras e de Letras Estrangeiras Modernas, com mesa, armário, computadores e impressora para chefes e vice-chefes;

p) Sala da Coordenação dos cursos de Licenciatura, Bacharelado em Letras, e Licenciatura em Letras-Libras, com mesas, armários, computadores e impressora para coordenadores de curso e espaço de atendimento individualizado para os alunos.

q) Sala da Direção da FALE, com mesa, armário, computador e impressora de uso do diretor e vice e espaço para pequenas reuniões.

Os prédios que abrigam a FALE possuem mecanismos de acessibilidade para locomoção para pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida. Além disso, todo o prédio possui internet wireless, disponível aos alunos, professores e técnicos.

4.2 Estrutura Organizacional

A organização curso de Letras-Libras caracteriza-se pelo funcionamento da Coordenação, que tem como órgão consultivo o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e como órgão deliberativo a Congregação da FALE. As decisões propostas pelo NDE e ratificadas pela Congregação são encaminhadas para o Conselho de Unidade da FALE, que, posteriormente, encaminha as deliberações ao Conselho de Graduação (Congrad) desta universidade.

Abaixo apresentamos, em linhas gerais, as funções específicas de cada um desses fóruns:

a) NDE – O Núcleo Docente Estruturante

O Conselho Setorial de Graduação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CONGRAD/UFJF), tendo em vista a necessidade de atendimento ao disposto na Resolução nº. 01, de 17 de junho de 2010, da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) que normatiza o NDE, e o que foi deliberado em sua reunião ordinária do dia 31 de março de 2011, editou a Resolução nº. 17/2011 regulamentando a criação dos NDEs dos Cursos de Graduação da UFJF. Tais núcleos são formados por docentes efetivos do curso, que têm como tarefa acompanhar, atuar na concepção, na consolidação e na contínua avaliação e atualização dos Projetos

Pedagógicos. O NDE é formado pelo Coordenador de Curso e docentes vinculados aos departamentos/unidades responsáveis pelo curso. O NDE do Curso de Letras-Libras é formado por:

- 1) Coordenador de Curso
- 2) Dois representantes do DLET
- 3) Dois representantes do DLEM
- 4) Um representante do Departamento de Educação (DEDU)

As principais funções do NDE-Libras são:

- 1) Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- 2) Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- 3) Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- 4) Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

Vincula-se ao NDE do curso de Letras-Libras a Comissão Orientadora de Estágio (COE).

b) COE – Comissão Orientadora de Estágio

A COE da FACED atua no curso de Letras-Libras com as funções de programar, supervisionar e avaliar os estagiários. É constituída pelos Coordenadores de Cursos (da Educação e do Letras-Libras), docentes da FACED e docentes da FALE, com, pelo menos, um representante docente do curso de Letras-Libras.

O estágio do curso de Letras-Libras é realizado nas escolas das redes municipal e estadual que oferecem disciplina de Libras em suas grades, ou ainda em escolas particulares e cursos superiores que atuam com o ensino de Libras, sob supervisão de um membro da COE. Poderá, ainda, ser realizado a partir de projetos e programas de extensão a serem estabelecidos. Ressalte-se o projeto municipal de criação de uma

escola bilíngue para surdos. Uma vez em funcionamento, tal escola deverá ser um importante local de estágio. Cursos livres, cursos de PU e cursos de extensão realizados na UFJF também poderão ser espaços para a realização de estágio.

5. FORMAS DE AVALIAÇÃO

Em consonância com o Regulamento Acadêmico de Graduação (RAG – Resolução CEPE 11/97) da UFJF e como Projeto Pedagógico Institucional para as Licenciaturas (Prograd/UFJF/2006), o curso de Letras-Libras mantém uma cultura de avaliação de seus processos, metodologias, projeto pedagógico e sistemas de avaliação discente.

No que diz respeito à avaliação discente, entende-se a mesma como um “processo contínuo, gradativo, sistemático e integral”, adequado “à natureza e aos objetivos da disciplina” (cf. Cap. IV, Art. 32 do RAG). A quantidade de avaliações (respeitando-se o mínimo de 3 avaliações por conteúdo disciplinar) e o(s) tipo(s) de instrumento(s) de avaliação mais adequado(s) em cada componente curricular serão definidos pelo professor e previstos no plano de curso da disciplina. Considerando seu caráter prático ou teórico, a carga-horária e a natureza dos conteúdos trabalhados, o docente poderá optar entre diferentes instrumentos avaliativos: prova escrita, prova sinalizada em Libras, prova oral, dissertação, seminário, autoavaliação, elaboração de ensaios, participação nas discussões etc. Seguindo Resoluções da UFJF, as notas do semestre poderão ser resultado da soma ou da média simples ou ponderada das avaliações parciais, perfazendo um valor final de 0 (zero) a 100 (cem) e deverá ser lançada no Sistema Institucional de Gestão Acadêmica (SIGA) ao longo do semestre, possibilitando aos discentes o acompanhamento de seus resultados preliminares ao longo do curso. Ao final de cada semestre, é considerado aprovado o discente que obtiver grau igual ou superior a 60 (sessenta). De igual modo, a frequência deverá ser aferida e registrada no SIGA, exigindo-se a frequência mínima de 75% das atividades em cada componente curricular.

O corpo discente da Faculdade de Letras, assim como da UFJF como um todo, deve se ater aos quesitos de acompanhamento de cumprimento de carga horária previstos no Regimento Acadêmico de Graduação (RAG, aprovado em 25/01/2016). As alunas e alunos ingressantes são avaliadas e avaliados quanto ao Coeficiente de Evolução Inicial (CEI) e as alunas veteranas e os alunos veteranos são avaliadas e avaliados semestralmente (a partir do 3º semestre letivo cursado) quanto ao Coeficiente de Evolução Trimestral (CET). O não cumprimento das exigências mínimas destes coeficientes pode resultar em desligamento do curso e, conseqüentemente da

UFJF. As indicações de desligamento dos discente do curso seguirão as diretrizes detalhadas no Título IV, Capítulo XIV do RAG.

Quanto à avaliação do curso, os procedimentos de avaliação, alteração e reestruturação de seu Projeto Pedagógico estão previstos no art. 44 do Regulamento Acadêmico da Graduação aprovado pela Resolução CONSU/UFJF nº. 11/1997 e alterações. Em consonância com o PPI/UFJF (2018), o curso de Letras-Libras passará por avaliações internas e externas, que incluem a avaliação de conteúdos, metodologias, programas, qualidade dos egressos, indicadores de aproveitamento, desempenho docente e organização institucional, realizadas pelos discentes e a autoavaliação das competências respectivas por professores e técnicos.

A realização dessas avaliações internas, que deverá ser realizada dentro de um período não superior a 4 (quatro) anos, produzirá informações a serem consideradas nos processos de revisão do PPC e desenvolvimento do curso. Tais instrumentos de avaliação serão produzidos mediante um esforço coletivo das Licenciaturas da UFJF, no âmbito do Fórum de Formação de Professores e do Conselho das Licenciaturas, instâncias vinculadas diretamente à Coordenação Geral das Licenciaturas, da Pró-Reitoria de Graduação, responsáveis, entre outros aspectos, pela formação e coordenação da Comissão de Avaliação, que produzirá instrumentos teoricamente informados e tecnicamente adequados às avaliações dos cursos, conforme consta no Projeto Pedagógico das Licenciaturas da UFJF. É importante salientar, no entanto, que qualquer modificação proposta para o Projeto Pedagógico de Curso, pensada e proposta pelo Núcleo Docente Estruturante, é necessariamente encaminhada ao Conselho de Graduação da UFJF, para aprovação.

No âmbito da FALE, caberá à Coordenação do Curso de Letras-Libras, na presidência do Núcleo Docente Estruturante, analisar, organizar e propor soluções para os problemas detectados a partir das avaliações, oferecendo pareceres e propostas a serem encaminhados para a Congregação e para o Conselho de Unidade, que terão função deliberativa.

Quanto às avaliações externas à FALE e internas à UFJF, o curso de Letras-Libras estará sujeito às avaliações periódicas da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFJF. Em atenção ao disposto no art. 11, da Lei nº. 10.861, de 14/04/2004, a UFJF criou uma Comissão Própria de Avaliação - CPA, responsável por implementar a auto-avaliação

institucional, conforme diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior - SINAES.

O procedimento de avaliação interna da instituição e de seus cursos foi definido no Regimento da Comissão Própria de Avaliação, aprovado pela Resolução CONSU/UFJF nº. 21, de 18/08/2008.

Conforme preceitua o art. 14 de seu Regimento, a CPA atuará de forma independente e autônoma frente aos órgãos colegiados e à própria administração central da instituição. E fazendo uso dessa autonomia, a Comissão produzirá relatórios periódicos para o INEP, que são utilizados como subsídio para outras etapas da avaliação institucional externa.

A CPA é composta por representantes de todos os segmentos da comunidade acadêmica, o que inclui docentes de quadros efetivos das áreas de Ciências Humanas, Exatas, Sociais Aplicadas, Biológicas e da Saúde; discentes da graduação e pós-graduação; servidores técnico-administrativos, além de representantes da sociedade civil organizada.

A CPA analisará e encaminhará o resultado da pesquisa realizada para apresentação ao Colegiado do Curso. As conversações que se seguirem culminarão na elaboração de um relatório de avaliação do projeto de curso.

6. CORPO DOCENTE

Os componentes curriculares do curso de Letras-Libras são ministrados pelo Departamento de Letras e pelo Departamento de Letras Estrangeiras Modernas da FALE e pelo Departamento de Educação da FACED.

Abaixo discriminamos os docentes envolvidos no curso:

Nome/e-mail	Departamento	Área	Titulação
1. Adauto Lúcio Caetano Villela	DLEM	Língua Francesa e Estudos da Tradução	Doutorado
2. Alexandre Graça Faria	DLET	Teoria da Literatura e Literatura Brasileira	Doutorado
3. Aline Alves Fonseca	DLET	Linguística e Língua Portuguesa	Doutorado
4. Aline Garcia Roderer-Takahira	DLEM	Linguística da Libras	Doutorado
5. Ana Maria Moraes Fontes	DEDU	Fundamentos e Psicologia	Doutorado
6. Ana Paula Grillo El-Jaick	DLET	Linguística e Língua Portuguesa	Doutorado
7. André Monteiro G. Dias Pires	DLET	Teoria da Literatura e Literatura Brasileira	Doutorado
8. Carla Couto de Paula Silvério	DLEM	Ensino de Libras como L2 e Educação de Surdos	Mestrado
9. Carolina Alves Magaldi	DLEM	Inglês / Estudos da Tradução	Doutorado
10. Clara Nóvoa Gonçalves Villarinho	DLET	Linguística e Língua Portuguesa	Doutorado
11. Daniela da Silva Vieira	DLET	Linguística e Língua Portuguesa	Doutorado
12. Denise Barros Weiss	DLET	Linguística e Língua Portuguesa	Doutorado
13. Edimilson de Almeida Pereira	DLET	Literatura Portuguesa e Africana	Doutorado
14. Elita Betânia Andrade Martins	DEDU	Fundamentos e Gestão	Doutorado
15. Fernando Fábio Fiorese	DLET	Teoria da Literatura	Doutorado
16. Hadassa Rodrigues Santos	DLEM	Linguística da Libras	Mestrado
17. Luciana Teixeira	DLET	Linguística e Língua Portuguesa	Doutorado
18. Maria Cristina Lobo Name	DLET	Linguística e Língua Portuguesa	Doutorado
19. Mayra Barbosa Guedes	DLEM	Francês e suas Literaturas/ Linguística	Doutorado

		Aplicada ao Ensino de LE	
20. Mercedes Marcilese	DLET	Linguística e Língua Portuguesa	Doutorado
21. Natália Sathler Sigiliano	DLET	Linguística e Língua Portuguesa	Doutorado
22. Patrícia Nora de Souza	DLEM	Inglês / Novas Tecnologias no Ensino de LE	Doutorado
23. Paula Roberta Gabbai Armelin	DLET	Linguística e Língua Portuguesa	Doutorado
24. Raquel Fellet Lawall	DLEM	Espanhol / Metodologia de Ensino de LE	Doutorado
25. Rodrigo Geraldo Mendes	DEDU	Ensino de Libras como L1 / Estágios de Libras	Mestrado
26. Rosani Kristine Paraiso Garcia	DLEM	Literatura Surda, Ensino de Libras como L2, Escritas de Sinais	Mestrado
27. Sandra Aparecida Faria de Almeida	DLEM	Língua Inglesa e Estudos da Tradução	Doutorado
28. Tarcísio Jorge Santos Pinto	DEDU	Fundamentos e Filosofia	Doutorado
29. Thaís Fernandes Sampaio	DLET	Linguística e Língua Portuguesa	Doutorado
30. Tiago Torrent Timponi	DLET	Linguística e Língua Portuguesa	Doutorado

7. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Códigos e Linguagens**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Parecer CNE/CES 492/2001**. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social. Brasília: MEC, 2001.

BRASIL. **Lei 10.436/2002**. Reconhece a Libras como meio legal de comunicação e expressão das comunidades surdas brasileiras.

BRASIL. **Resolução CNE/CES 18/2002**. Estabelece as diretrizes curriculares para os cursos de Letras. Brasília: MEC, 2002.

BRASIL. **Resolução CNE/CP 1/2002**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura de graduação plena. Brasília: MEC, 2002.

BRASIL. **Resolução CNE/CP 2/2002**. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília: MEC, 2002.

BRASIL. **Decreto 5.626/2005**. Estabelece diretrizes para a criação de cursos Letras-Libras em universidades federais para a formação de professores para o ensino de Libras como L1 e L2 e Língua Portuguesa como L2, e para a formação de tradutores e intérpretes de Libras-língua portuguesa, visando viabilizar o atendimento de surdos em escolas bilíngues para surdos e escolas inclusivas com surdos.

BRASIL. **Resolução CNE/CP 1/2011**. Estabelece diretrizes para a obtenção de uma nova habilitação pelos portadores de Diploma de Licenciatura em Letras. Brasília: MEC, 2011.

BRASIL. **Lei 13.005 de 2014**.

CAMPELLO, Ana Regina; REZENDE, Patrícia Luiza Ferreira. Em defesa da escola bilíngue para surdos: a história de lutas do movimento surdo brasileiro. **Educ. rev.**, Curitiba, n. spe-2, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602014000600006&script=sci_arttext. Acesso em: 16 de março de 2015.

CENSO Demográfico 2010. Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência, Rio de Janeiro: IBGE, 2010. 215-p.

CONAES – Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Resolução 01/2010**. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante. Brasília, 2010.

FURTADO, Aline. População de Juiz de Fora cresceu 13,37% nos últimos dez anos. Cidades. 29 de novembro de 2010. Acesso em: 16-03-2015. Disponível em: <http://www.acesa.com/cidade/arquivo/noticias/2010/11/29-censo/>.

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Avaliações e Ideb – resultados e metas. Acesso em: 16-03-2015. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/saeb/as-avaliacoes-e-o-ideb>.

UFJF – Universidade Federal de Juiz de Fora. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE. **Resolução 11/97**. Regulamento Acadêmico de Graduação (RAG) (Alterado pelas Resoluções 39/99, 45/99, 22/2004, 37/2006, 11/2008, 22/2010, 16/2011). Juiz de Fora, MG: PROGRAD, 1997, 37 pp.

UFJF – Universidade Federal de Juiz de Fora. Conselho Superior (CONSU). **Resolução 37/2015**. Cria o Grupo F nos Processos Seletivos PISM e SISU, para candidatos ao curso Letras-Libras. Juiz de Fora, MG: CONSU, 2015, 2p.

UFJF – Universidade Federal de Juiz de Fora. Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD). **Projeto Pedagógico das Licenciaturas da Universidade Federal de Juiz de Fora**. Juiz de Fora, MG: PROGRAD, 2006, 27p.

UFJF – Universidade Federal de Juiz de Fora. Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD). **Projeto Pedagógico Institucional das Licenciaturas da Universidade Federal de Juiz de Fora**. Juiz de Fora, MG: PROGRAD, 2018, 79 p.

UFJF – Universidade Federal de Juiz de Fora. Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD). **Resolução 17/2011**. Regulamenta a criação dos Núcleos Docentes Estruturantes dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, MG: PROGRAD, 2011. 2p.

UFJF – Universidade Federal de Juiz de Fora. Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD). **Resolução 23/2004 e Anexo**. Altera a Resolução 18/2002. Juiz de Fora, MG: PROGRAD, 2004, 2 p.

UFJF – Universidade Federal de Juiz de Fora. Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD).
Resolução 18/2002. Aprova a flexibilização dos currículos de graduação. Juiz de Fora,
MG: PROGRAD, 2004, 2 p.